

Outras palavras.
Patrick Chamoiseau e
Léa Mormin-Chauvanc
estarão nas mesas

COMPLIANCE ZERO

PF prende Vorcaro, do Master, e banco é liquidado pelo BC

Quem tem até R\$ 250 mil investidos no banco será ressarcido no curto prazo

Investigação aponta contratos falsos em fraude bilionária com o BRB

Banqueiro é detido no aeroporto prestes a embarcar em jatinho



O Banco Central decretou a liquidação do Banco Master, medida que encerra as operações da instituição, diante das suspeitas de gestão fraudulenta e falta de liquidez. O dono do Master, o banqueiro Daniel Vorcaro, foi preso no Aeroporto de Guarulhos na noite de segunda-feira, mesmo dia em que o banco havia anunciado acordo para ser vendido ao Grupo Fictor, que ontem declarou a suspensão do negócio. Para a PF, Vorcaro pretendia fugir. Em setembro, a compra do Master pelo BRB, banco controlado pelo governo do Distrito Federal, havia sido vetada pelo BC, e a investigação da PF trouxe detalhes de uma possível megafraude na qual o BRB injetou cerca de R\$ 12 bilhões no Master. A diretoria do BRB foi afastada pela Justiça. O Master cresceu no mercado por oferecer títulos com pagamentos muito acima dos concorrentes. Hoje, há cerca de 1,6 milhão de pessoas com recursos investidos no Master. Quem tem aplicações de até R\$ 250 mil será reembolsado diretamente pelo Fundo Garantidor de Créditos, que recebe contribuições recorrentes dos bancos para atuar em situações de insolvência. O socorro do FGC no caso do Master deve chegar a R\$ 48 bilhões, maior valor já registrado.

EDITORIAL
BC E PF AGIRAM NA HORA CERTA
CONTRA MASTER E VORCARO

Liquidação do Master põe em risco recursos de aposentados do Estado do Rio

Fundo Rioprevidência havia investido R\$ 1 bi no banco mesmo após alerta do TCE

A crise do Master expôs o risco na gestão do Rioprevidência, o fundo de aposentadoria dos servidores estaduais. Segundo o Tribunal de Contas do Estado, o fundo tem R\$ 2,6 bilhões em letras e títulos geridos pelo Master, recursos não cobertos pelo Fundo Garantidor de Crédito. Cerca de R\$ 1 bilhão desse total foi investido mesmo após alertas do TCE sobre riscos de aplicações do Master. O Rioprevidência diz que o pagamento de aposentadorias não será afetado.

QUEM É VORCARO

Jatinhos, laços políticos e futebol na vida do ‘banqueiro-ostentação’

MEC anula três questões do Enem e pede que PF investigue vazamento

Em aula virtual dias antes do exame, estudante de Medicina corrigiu questões similares às que caíram no teste.

STF condena núcleo dos ‘kids pretos’ e absolve general por falta de provas

Ministros votam por condenar nove dos dez integrantes do “núcleo três” da trama golpista, formado por agentes de forças de segurança. Moraes defendeu absolvição do general da reserva Estevam Theopilo.

Com governo contra, Câmara aprova texto de Derrite para nova lei de combate às facções

Após seis versões e sob crítica do Planalto, projeto passa com folga e vai ao Senado

Em votação que evidenciou o tamanho minoritário da base do governo Lula, a Câmara aprovou por 370 votos a 110 o texto do deputado Guilherme Derrite que cria e modifica leis para o combate a facções do crime organizado. Entre os principais pontos, está o aumento da pena dos criminosos para até 66 anos, com agravantes. A tipificação das facções como grupos terroristas, como queria a oposição, ficou fora do texto. A maior crítica do governo, que orientou voto contra, é que a criação de um novo tipo penal, similar ao das organizações criminosas, sem alterar o já existente, pode abrir brechas que beneficiem acusados. Depois de uma tramitação marcada pela politização do tema, com um projeto enviado pelo governo alterado por um aliado do governador Tarcísio de Freitas, no Senado o relator será Alessandro Vieira (MDB-SE), parlamentar sem alinhamento automático com governo ou oposição.

COP30
AMAZÔNIA

Mapa para eliminação de energia fóssil ganha apoio de 80 países

Uma das principais metas do governo na COP30, roteiro de transição para uso de energia limpa foi defendido por cerca de 80 países, mas, por enquanto, permanece fora das negociações formais.

Lula comenta fala de premier sobre Belém, e Alemanha se retrata

Nota do governo alemão cita “grande respeito” pela cidade depreciada por seu chanceler, que, segundo Lula, deveria ter provado a culinária local, ido a um boteco e dançado.

ENTREVISTA/ROSEANA SARNEY

‘A fé me sustenta, mas não deixo de ter medo’

Em tratamento de um câncer de mama agressivo, a deputada federal diz que trabalha a cabeça para ser otimista e que opção de não usar peruca foi gesto “libertador”. “Agora estou de frente para o desconhecido”, afirma a ADRIANA DIAS LOPES.

VERA MAGALHÃES

Lula e poderosos do Centrão selam divórcio litigioso

BERNARDO MELLO FRANCO

Agora falta pegar quem ajudou Vorcaro a chegar tão longe

LEO AVERSA

A malandragem contratou coach, fez mentoria, se atualizou

MARTHA BATALHA

Unhão artificial e comprido é um acinte

MARCIO ATALLA

Não se exceda: treinar bem é também descansar bem

Congresso dos EUA aprova liberação de arquivos do caso Epstein

Projeto passou com folga pela Câmara e pelo Senado e segue para assinatura de Trump, que por meses tentou evitar a medida, mas mudou de opinião sob pressão.

Trump recebe líder saudita com elogios a ação em ‘direitos humanos’

Presidente apresentou o príncipe Bin Salman, acusado de ordenar assassinato de jornalista em 2018, como um “amigo muito bom”.

Opinião do GLOBO

BC e PF agiram na hora certa contra Master e Vorcaro

Liquidação do banco e prisão do dono não esgotam investigação. Ela deve mirar agora braço político do esquema

Vieio em boa hora a decisão do Banco Central (BC) de decretar a liquidação extrajudicial do Banco Master. Sob a acusação de negociar títulos fajutos de crédito, o banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master, foi preso pela Polícia Federal (PF) quando estava prestes a decolar de Guarulhos num jatinho rumo à Ilha de Malta. A PF prendeu ainda seu sócio Augusto Lima e outros executivos do banco. A Justiça afastou a cúpula do Banco de Brasília (BRB), também alvo das investigações. Entre os crimes investigados pelas autoridades estão gestão fraudulenta e temerária. Apesar das cifras bili-onárias envolvidas, a liquidação do Master não representa risco para o sistema bancário brasileiro. Ao contrário, demonstra a independência e a agilidade da vigilância do BC para preservá-lo. Vorcaro entrou no mercado bancário na década passada. Herdeiro do setor da construção em Minas Gerais, assumiu o controle de um banco em dificuldades, o Máxima, rebatizou-o como Master e deu início a uma expansão agressiva e acelerada, baseada na captação de recursos oferecendo CDBs a taxas bem mais atraentes que o merca-

do. Confiava em sua extensa rede de relacionamentos nos gabinetes de Brasília para se manter protegido. Não demorou para que ficassem claras as limitações dessa estratégia. Sem dinheiro para honrar os empréstimos, apelou para conexões políticas na tentativa de salvar seu negócio e seu próprio capital. Em março, o BRB, o banco controlado pelo governo do Distrito Federal, anunciou que compraria 58% das ações do Master, deixando a gestão nas mãos de Vorcaro. Era um acerto esdrúxulo que fez disparar todos os alarmes. Não faltou pressão de caciques graduados do Congresso para o BC aprovar a operação. A diretoria da autoridade monetária se mostrava dividida, mas no final prevaleceu a opinião do diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução, Renato Gomes — e o BC vetou a compra. Parlamentares chegaram a reunir assinaturas para acabar com a autonomia operacional do BC e demitir os responsáveis pela análise do negócio. Impassível, o BC fez o que qualquer autoridade independente que se preze deveria fazer: repassou ao Ministério Público evidências de uma fraude estimada em R\$ 12 bilhões na venda de títulos do Mas-

ter ao BRB. Foi a semente da operação policial que levou à prisão de Vorcaro. Ao ver o cerco fechar, o Master fez vazsar na segunda-feira ao mercado que o grupo Fictor liderava um consórcio de investidores árabes interessados em comprá-lo. A imprensa foi avisada antes de o assunto ser encaminhado ao BC e depois que a prisão de Vorcaro já havia sido decretada. A PF agiu a tempo de evitar que ele saísse do país. Graças à autonomia garantida por lei, o BC se manteve imune às pressões políticas e trabalhou de forma exemplar. Barrou o acordo com o BRB, procedeu às diligências cabíveis, ajudou nas investigações e deu tempo para que os acionistas do Master achassem um comprador fidedigno. “Para ter chegado a este ponto, todo o processo deve estar muito robusto”, afirmou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. É imprescindível agora que as investigações se estendam sobre todas as ramificações do esquema, estejam elas no BRB, no governo de Brasília ou no Congresso. A punição é o melhor antídoto contra novos crimes. Essa determinação é ainda mais necessária num momento em que o setor financeiro é alvo de investidas do crime organizado.

Governadores e prefeitos americanos compensam falta de Trump na COP30

Apesar da política oficial negacionista, despontam líderes ambientais nos EUA, como o californiano Newsom

É evidente que a presença oficial dos Estados Unidos na COP30, em Belém, aumentaria a representatividade política e a força dos acordos que vierem a ser firmados. Afinal, o Acordo de Paris, baseado em compromissos assumidos voluntariamente, foi formulado sob medida para atrair a assinatura do país, segundo maior emissor de gases de efeito estufa. Contaminado pelo negacionismo climático, Donald Trump retirou pela segunda vez os americanos do acordo ao assumir seu atual mandato. Apesar disso, os Estados Unidos não deixaram de marcar presença em Belém. Por constituírem uma federação sólida, em que governos locais têm grande autonomia para definir políticas ambientais, os Estados Unidos se fizeram representar por governadores e prefeitos cuja posição é antagônica à da Casa Branca. O mais representativo é Gavin Newsom, governador da Califórnia, que trouxe uma comitiva de secretários. Também vieram a Belém os governadores

democratas de Novo México e Wisconsin. E ainda esteve lá o prefeito de Phoenix, no Arizona. Ao todo, a delegação de governadores, prefeitos e secretários estaduais americanos é a segunda maior da COP30, inferior apenas à do Brasil, de acordo com Mark Watts, diretor executivo da Cúpula de Prefeitos C40. Sem falar na participação de entidades e organizações não governamentais americanas de defesa do meio ambiente. Newsom, pré-candidato às primárias democratas para as eleições presidenciais de 2028, herdou na Califórnia um plano de contenção de emissões criado em 2006 pelo republicano Arnold Schwarzenegger. Hoje em seu segundo mandato, lançou diversas políticas de combate ao aquecimento global, de modo independente da Casa Branca. Vale lembrar que, se fosse um país, a Califórnia teria o quarto maior PIB do mundo, superado apenas por Estados Unidos, China e Alemanha. Toda medida ambiental adotada lá tem impacto não apenas no país, mas no planeta. Os californianos adotaram normas

rígidas para a eletrificação da frota e fixaram para 2035 a proibição total da venda de veículos movidos a gasolina. Trabalham para tornar limpas todas as fontes de energia até 2045. Há programas para agricultura, indústria e construção civil. A meta californiana, definida pelo legislativo estadual, é uma redução de 40% nas emissões até 2030, ante 1990. Se depender de Newsom, o alvo é 48%. É fundamental, portanto, colocar a ausência de Trump e de uma delegação federal americana em perspectiva. Líder em políticas de conservação nos Estados Unidos, a Califórnia já percorreu longo percurso desde 2006 e tem mostrado, na COP30, que seu exemplo inspira outras estados e cidades americanos. Embora o negacionismo de Trump seja mais estridente e visível no momento, por representar a posição oficial de seu país, a transição energética tem sido movida por forças econômicas irresistíveis. Nos próprios Estados Unidos há lideranças que sabem aproveitar a oportunidade como Newsom.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Governo e Centrão selam divórcio

A votação do Projeto de Lei Antifacção pela Câmara e a deflagração da terceira operação da Polícia Federal em poucos meses com reflexos na classe política selam o divórcio litigioso entre o governo Lula e uma parcela poderosa do Centrão. O que resta é avaliar os efeitos desse afastamento, cada vez mais definitivo, no último ano de mandato do petista e nas eleições do ano que vem. Diante das seguidas evidências de que a ala do Centrão que declarou guerra a Lula — com Ciro Nogueira e Antonio Rueda à frente e outras figuras-chave da Câmara nos pelotões intermediários — exerce enorme influência sobre Hugo Motta, o governo aposta cada vez mais na aproximação com Davi Alcolumbre para praticar algum tipo de redução de danos em votações e também na montagem de palanques regionais. Mas o céu não está assim tão desanuviado. A expectativa de que o presidente do Senado de novo mate no peito e arredonde o PL Antifacção para que volte a se parecer com a proposta original do Executivo não leva em conta o fato de o próprio Alcolumbre ser um expoente do Centrão e de a rusga entre ele e Motta na época da derubada da PEC da Blindagem ainda deixar cicatrizes. Mais: Alcolumbre tem encarado muito desgaste em nome da frágil proximidade com Lula, mas tudo pode mudar de figura quando o presidente concretizar a indicação de Jorge Messias para a cadeira aberta no Supremo Tribunal Federal (STF) com a aposentadoria de Luís Roberto Barroso. Nesta terça-feira, diante da temperatura máxima registrada em Brasília pela pororoca dos assuntos Master e segurança, gente próxima ao presidente reconhecia que não seria prudente da parte dele confirmar a indicação do advogado-geral da União agora e afrontar de uma só vez não só o atual, mas também o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco, preterido com a escolha. Lembravam que o STF já ficou com dez ministros mais tempo que agora, e o ano já está acabando. O governo faz contas: com a aprovação, de novo com a ajuda de Alcolumbre e também ontem, do projeto que limita compensações tributárias e despesas federais com compensação financeira entre regimes de Previdência, iniciativas que haviam sido derrubadas pelo Congresso quando a Medida Provisória 1303 perdeu validade, falta pouco para fechar as contas do Orçamento de 2026. O pouco que falta viria com o corte linear de 10% em incentivos fiscais com que Hugo Motta se comprometeu em outubro, mas que até agora não foi votado. O presidente da Câmara também segue segurando o projeto que fecha o cerco ao devedor contumaz — aprovado por unanimidade pelo Senado.

É uma incógnita o efeito do afastamento no último ano de mandato de Lula e nas eleições

A diferença de temperatura entre as duas Casas antecipa o que deverá ser a eleição de 2026. O governo até tentou reconstruir a relação com Motta, mas a escolha de Guilherme Derrite para relatar a proposta que enfrenta o crime organizado, a forma como o projeto do governo foi desfigurado e a correria para aprová-lo abortaram a operação. A avaliação no entorno de Lula é que o afã de tolher a atuação da Polícia Federal e lhe retirar recursos, demonstrado na discussão a toque de caixa das muitas versões do relatório de Derrite, tem relação com as operações policiais recentes que atingiram de frente ou lateralmente caciques do Centrão e o “andar de cima” do mercado financeiro, como a Carbono Oculto e a que desvendou as espantosas fraudes do Banco Master. As ligações políticas do controlador do Master, Daniel Vorcaro, preso nesta terça-feira, ainda estão por ser plenamente esquadrihadas, mas, até aqui, o Centrão parece ser seu bloco de maior afinidade — embora suas relações abrangessem da esquerda à direita. As investigações podem até atingir dois governadores da oposição a Lula. Muitos ruídos ainda advirão do divórcio nada amigável entre o governo petista e a ala do Centrão representada pelo consórcio União-PP, mas os dois lados parecem se armar para uma guerra nada fria.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltontc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE

_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SAB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



A encrenca sindical de Lula

O Senado aprovou e está no Palácio do Planalto, à espera da sanção de Lula, o Projeto de Lei que veda “a realização de descontos, nos benefícios pagos pelo INSS, referentes a mensalidades, contribuições ou quaisquer outros valores destinados a associações, sindicatos, entidades de classe ou organizações de aposentados e pensionistas, ainda que com a autorização expressa do beneficiário”. Depois da exposição das roubalheiras que uma dúzia de entidades praticava contra os aposentados, isso era pedra cantada. Mesmo assim, o comissariado petista defende que esse artigo seja vetado pelo presidente. Ele já foi conhecido como Lula, o Metalúrgico.

Seguir essa questão é uma visita ao mundo das prebendas nacionais. No final do século passado, ao tempo do Metalúrgico, Lula era outro. Opunha-se à cobrança de um dia de trabalho dos cidadãos, sob o nome de imposto sindical, e há meio século dizia coisas assim:

— O Estado de Direito para o trabalhador vai muito além de coisas genéricas como liberdade de imprensa e habeas corpus. Eles precisam ter autonomia e liberdade sindical.

Liberdade sindical significava quebrar o dispositivo legal que obriga uma categoria a ter um só sindicato num município. Em 1979, encarnando um novo tipo de sindicalista, Lula dizia:

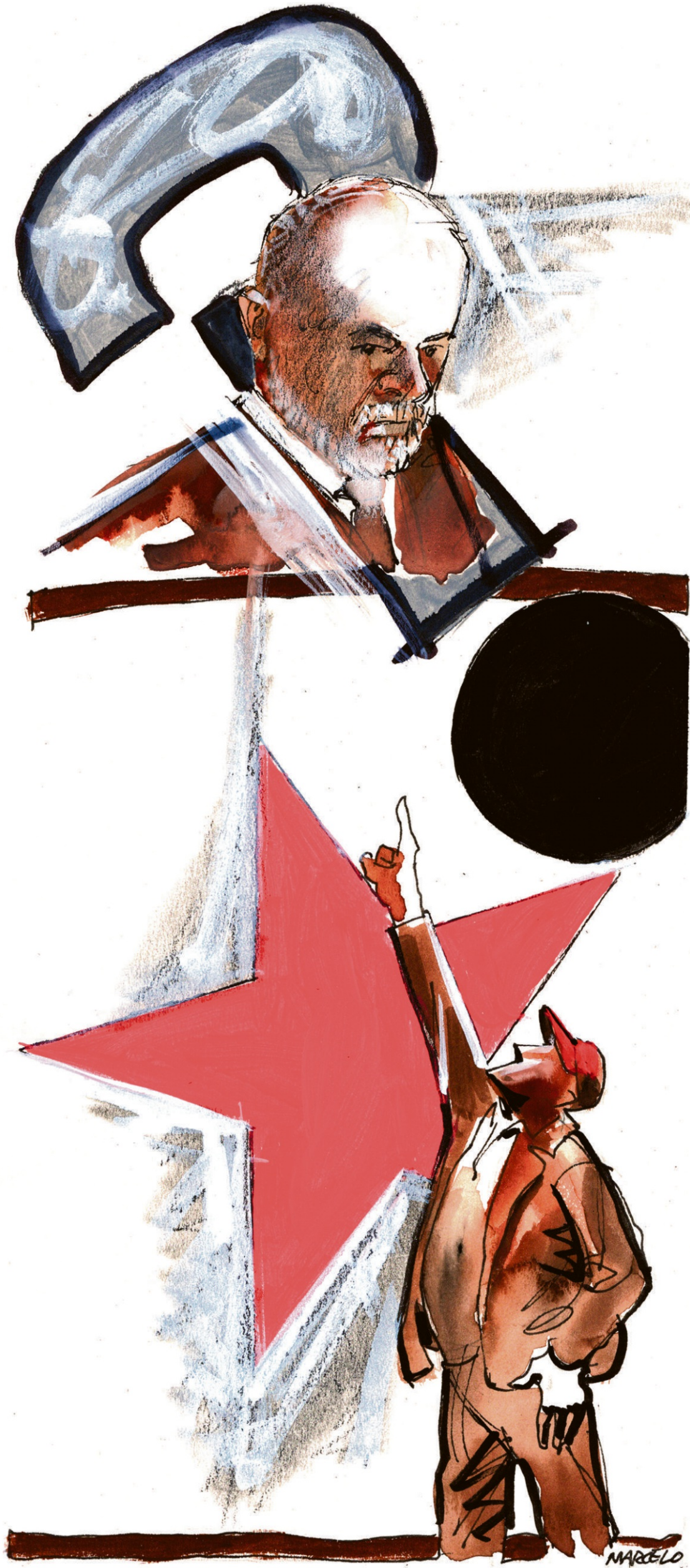
— Eu acho que o imposto sindical acomodou muito o sindicalismo no Brasil. E a verdadeira fonte de recursos do sindicato deve ser mesmo a categoria. O trabalhador deveria pagar o fundo de greve do seu sindicato com a mesma pontualidade que paga seu seguro de vida.

Passou o tempo, Lula criou o Partido dos Trabalhadores, por três vezes elegeu-se presidente da República e esqueceu suas falas. O imposto sindical foi extinto em 2017, durante o governo de Michel Temer. Onze mil sindicatos de trabalhadores e patrões perderam uma fonte de financiamento compulsório que estava em R\$ 3,5 bilhões anuais.

Extinta a prebenda, os interesses estabelecidos foram à luta. Alguns deram-se ao crime, roubando os aposentados. Outros, mais refinados, vieram com a ideia de contribuição sindical. Considerada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal, ela cobra algo como o falecido imposto aos trabalhadores, sindicalizados ou não. A gracinha estima que se paga por serviços prestados. Havendo serviço, seria razoável a cobrança, mas ganha um fim de semana em Caracas quem acredita que metade dos sindicatos presta qualquer serviço que mereça remuneração.

Defendendo o veto de Lula, o senador Jaques Wagner argumenta:

— Quero chamar a atenção, como sindicalista que fui, que não podemos condenar a todos pelos erros de alguns. Há enti-



dades verdadeiras e as de fachada, para roubar aposentados.

O doutor militou com louvor no sindicalismo dos petroleiros, mas atira joio ao trigo.

A roubalheira contra os aposentados é apenas um detalhe no grande painel do fi-

nanciamento de sindicatos de trabalhadores e patrões. Os temas tratados por Lula há 50 anos continuam na mesa, mas o presidente petista não quer ouvir falar naquele metalúrgico barbudo. (A barba do século XX era cerrada e negra.)

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



A camaradagem de Vorcaro

Daniel Vorcaro fez fortuna com títulos podres, tentou escapar da polícia e foi alcançado com o pé no jato. A aventura do banqueiro terminou numa prisão espetacular no aeroporto, quando ele embarcava para Malta. Agora falta pegar quem o ajudou a chegar tão longe.

O Banco Master se notabilizou por oferecer títulos que pagavam muito acima dos valores de mercado. Trombeteava juros impossíveis e despejava capital alheio em empresas encrencadas. Sua propaganda prometia risco zero: se o banco quebrassem, a conta seria terceirizada para o Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

A mágica dos CDBs já seria suficiente para acender o alerta das autoridades. Mas Vorcaro ainda se especializou em fazer negócios duvidosos com o poder público. Por pouco, não conseguiu empurrar seu banco micado para o colo do BRB, controlado pelo governo de Brasília.

Quando o Banco Central começou a questionar a operação, o governador Ibaneis Rocha disse que a compra do Master seria uma jogada de “muito pouco risco”. Mais tarde, ele acusou quem se opôs à negociata de “agir contra o Distrito Federal”.

Ontem a Justiça Federal decretou o afastamento do presidente do banco, Paulo Henrique Costa. De acordo com as investigações, ele torrou R\$ 12 bilhões na compra de créditos fictícios. Segundo a PF, a operação foi aprovada por “pura camaradagem”. O BRB diz ter atuado “em conformidade com as normas de compliance e transparência”.

Vorcaro gostava de se apresentar como um outsider na Faria Lima. Enquanto encenava o papel do forasteiro, dedicava-se a firmar alianças na política. Sua dobradinha mais notória foi com o senador bolsonarista Ciro Nogueira. No ano passado, o chefe do PP tentou aumentar a cobertura do FGC de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão. A proposta ficou conhecida no Congresso como “Emenda Master”. Foi torpedeada pelos grandes bancos, que temiam pagar a conta das extravagâncias do amigo do senador.

A camaradagem também deve explicar a atração do Rioprevidência pelo banco de Vorcaro. Sob o governo Cláudio Castro, o fundo de pensão enterrou quase R\$ 1 bilhão em papéis do Master, ignorando alertas do Tribunal de Contas do Estado. Agora o prejuízo pode sobrar para mais de 235 mil servidores aposentados.

* ARTIGO

A COP dos Povos

ATILA ROQUE



Nesta segunda semana da COP30, um tema se impõe com força: garantir que vozes indígenas, afrodescendentes e de comunidades locais estejam no centro das decisões.

Belém entra para a História como a sede da COP que incorpora vozes até então ausentes dos fóruns oficiais. Conforme convocação do embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, em sua quinta carta, divulgada em agosto: “É hora de lembrarmos que justiça climática começa com pessoas. Que território não é apenas terra, mas memória, identidade, governança e fu-

turo. Que ancestralidade não é passado, mas uma inteligência que orienta. Que conhecimento ancestral é vital para a sobrevivência e o florescimento da humanidade”.

Indígenas, quilombolas, ribeirinhos e comunidades tradicionais são guardiões de saberes ancestrais e de formas de cuidar da terra que mantêm vivo o equilíbrio do planeta. Suas vozes, reunidas na campanha “A resposta somos nós”, ecoam como um canto de resistência e esperança que precisa ser ouvido.

O Brasil carrega, em sua história, uma longa tradição de participação social que nos honra e inspira. Foi assim na redemocratização, na Constituinte de 1988, na Rio-92 e na Cúpula dos Povos da Rio+20. Essas mesmas vozes hoje se unem num coro inédito pela justiça climática. Neste ano, mais de mil organizações da sociedade civil e movimentos sociais estão presentes em Belém para discutir o futuro do planeta.

Embora tenha havido progresso no reconhecimento do papel dos povos indígenas na mitigação da crise climática, falta fortalecer as vozes e as ex-

periências das comunidades afrodescendentes. Onde tem quilombo, tem floresta em pé. Dados do Instituto Socioambiental mostram que terras quilombolas no Brasil perderam apenas 1,4% de sua cobertura florestal entre 2003 e 2022, enquanto, no entorno, as perdas foram de 82%.

Em 2024, na COP16 de Biodiversidade, em Cali, um passo histórico foi dado. Pela

Falta fortalecer as vozes e as experiências das comunidades afrodescendentes. Onde tem quilombo, tem floresta em pé

Negras (PCN), a brasileira Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) e a Coalizão Internacional para a Defesa dos Territórios, Meio Ambiente, Uso da Terra e Mudanças Climáticas dos Povos Afrodescendentes

da América Latina e Caribe (Citafro).

O caminho, porém, é longo. O termo “povos afrodescendentes” segue ausente das estruturas formais da ONU. Essa lacuna limita o acesso dessas comunidades ao financiamento climático e a mecanismos de proteção. O reconhecimento do legado e do papel das populações afrodescendentes precisa se traduzir em políticas concretas que enfrentem as desigualdades ambientais e históricas.

Em outubro deste ano, o movimento quilombola brasileiro, liderado pela Conaq, lançou o documento “NDC Quilombola”, que apresenta as demandas dos povos afrodescendentes para as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) brasileiras. A proposta representa uma inflexão necessária no debate climático, destaca a urgência de garantir o direito à terra a essas populações e resume: “Não há justiça climática sem quilombo titulado”.



Atila Roque, historiador, é diretor regional da Fundação Ford no Brasil

VIOLÊNCIA NAS CIDADES

NA SEXTA VERSÃO

PL Antifacção é aprovado na Câmara com texto criticado pelo governo e expõe base frágil de Lula

LAURIBERTO POMPEU,
CAMILA TURTELLI E IVAN
MARTÍNEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Câmara aprovou ontem o texto-base do projeto Antifacção, por 370 a 110, após o relator, Guilherme Derrite (PP-SP), promover alterações na proposta sugerida pelo governo. Em plenário, o Palácio do Planalto atuou contra a sexta versão apresentada pelo secretário de Segurança licenciado de São Paulo. O chamado “novo marco legal do combate ao crime organizado” prevê penas de 20 a 40 anos de prisão para integrantes de facções, milícias e grupos paramilitares, podendo chegar a 66 anos em algumas hipóteses.

O projeto restringe ainda, entre outras medidas, a progressão de regime para os criminosos, permite o confisco de bens de forma antecipada e prevê um banco nacional de registro de criminosos.

O governo também tentou fazer mudanças no texto com os chamados destaques, mas acabou derrotado nos pedidos. Apenas uma emenda foi aceita no projeto após a aprovação. Após essa análise, o projeto segue para o Senado, onde deve ser relatado por Alessandro Vieira (MDB-SE), de acordo com o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP).

A expectativa, com a escolha de um relator que não é ligado nem ao governo nem ao bolsonarismo, é que o texto não repita no Senado a disputa política que marcou a tramitação na Câmara. Derrite é secretário licenciado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), apontado como possível candidato da oposição à Presidência, fato que acirrou os ânimos entre o Palácio do Planalto e Motta.

MOTTA FRUSTRA OPOSIÇÃO

Uma das principais apostas da oposição era tentar incluir a equiparação de facções a grupos terroristas, algo descartado por Derrite após crítica de especialistas. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB),



Discurso. Hugo Motta e o relator Derrite: presidente da Câmara afirmou, após a votação, que projeto é “a resposta mais dura” da Casa ao crime organizado

porém, usou o regimento para invalidar destaques com esse conteúdo antes mesmo de aprovar o texto-base. Motta considerou o tema “estranho” ao texto principal.

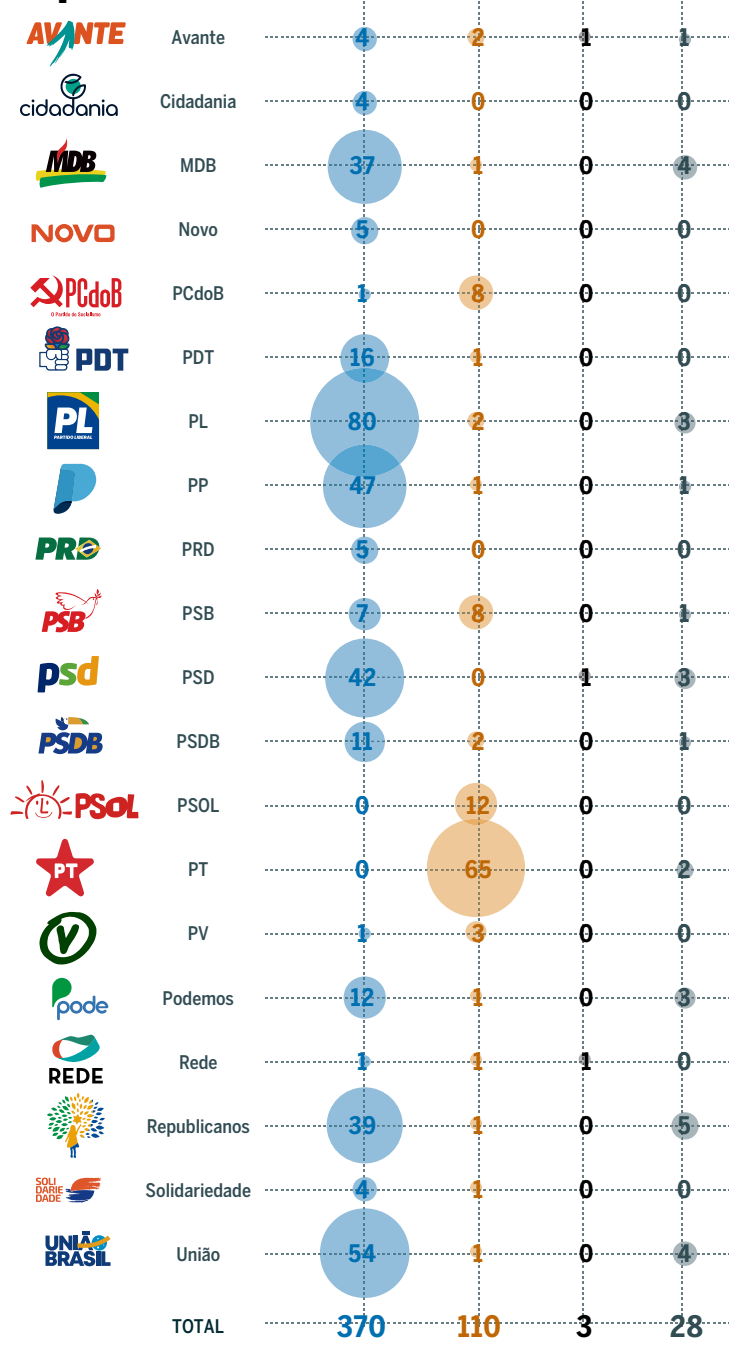
Com amplo apoio, o projeto antifacção reorganiza dispositivos hoje espalhados em várias leis e propõe mudanças amplas no sistema penal. A forma dessa alteração, porém, motivou uma das principais críticas do governo, que tentou ainda na fase dos destaques resgatar a proposição original do Executivo, mas foi derrotado.

Ontem à noite, Motta afirmou em discurso que a votação era uma “vitória do Brasil”. Pouco antes, o presidente da Câmara reforçou a necessidade de enfrentar o crime.

— Nós estamos aumentando a pena, criando novas tipificações de crimes, dizendo que chefes de facções criminosas agora irão direto para os presídios federais, que os seus despachos com advogados serão gravados e não terão visitas íntimas, tipificando que crimes como novo cangaço, domínio das cidades, obstrução de vias, cooperação de crianças e adolescentes por facções criminosas passarão a ter penas até maiores do que tínhamos na lei antiterrorismo — disse.

Já a ministra da Secretaria de Relações Institucionais,

Como votaram os partidos



Gleisi Hoffmann, avaliou, enquanto a Câmara debatia o projeto em plenário, que o texto ainda representava uma “lambança legislativa”, enfraquecia a atuação da Polícia Federal (PF) e dificultava o combate ao crime.

A principal crítica do governo Lula diz respeito à tipificação penal de “organização criminosa ultraviolenta” para punir integrantes de facções. O texto centraliza definições, condutas e penas em um único marco — estruturando o que hoje está disperso em várias normas.

O fato de o texto de Derrite criar uma nova norma com tipo penal similar ao de organização criminosa sem revogar a lei existente, de 2013, na avaliação do governo, pode criar brechas que, na prática, tornem inócua a nova lei, com advogados pedindo o enquadramento na legislação antiga para beneficiar seus clientes.

— O que está se votando (na Câmara) é algo que, no nosso entendimento, dificulta muito o combate às facções criminosas. Espero que a gente consiga no Senado reverter essa situação, que a gente possa fazer uma discussão de maior nível em relação ao combate do crime organizado no Brasil — disse Gleisi.

Hoje, crimes violentos ligados a facções, como explo-

sões, ataques coordenados ou domínio territorial, são enquadrados em artigos esparsos do Código Penal, da Lei de Drogas ou, em raras situações, na Lei Antiterrorismo. Com o novo marco legal, essas condutas são detalhadas em uma nova lei.

O relator apresentou seis versões da iniciativa. Diante do vaivém e da possibilidade de um novo texto ser publicado, governo e bolsonaristas se mobilizaram para influenciar o relator sobre possíveis mudanças na análise dos destaques.

Entre os descontentes com o projeto estava ontem a cúpula da Polícia Federal. Segundo o governo, o texto deve “descapitalizar” a corporação. A PF critica trecho do parecer que destina verba de bens apreendidos ao Fundo Nacional de Segurança Pública, quando houver participação da Polícia Federal em investigação contra facções.

A avaliação é que, na prática, isso retira financiamento da PF. A equipe do diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues, se queixavam de não estarem incluídos outros fundos no texto, como o Fundo para Aparelhamento e Operacionalização das Atividades-fim da Polícia Federal (Funapol), o Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) e o Fundo Nacional Antidrogas (Funad).

MODIFICAÇÕES AMPLAS

Quando apresentou o projeto original, o Ministério da Justiça buscou definir em lei a conduta de integrantes de facções, mas adotou a estratégia de alterar a Lei de Organizações Criminosas, com penas de até 30 anos de prisão e previsão de penalidades mais baixas para quem desempenha papel subalterno nesse tipo de grupo criminoso.

O texto foi de imediato desfigurado com a nomeação de Derrite como relator. Apesar de ter iniciado o trabalho com alterações na Lei Antiterrorismo, o parlamentar recuou e fez concessões ao governo ao longo de quase duas semanas, mas não houve alinhamento sobre pontos considerados cruciais.

PRINCIPAIS PONTOS DO PROJETO

TIPIFICAÇÃO PENAL

Como é hoje: As facções são tratadas por uma lei específica, a Lei das Organizações Criminosas, de 2013. Crimes violentos delas, como domínio territorial, precisam ser enquadrados em artigos do Código Penal, da Lei de Drogas ou, em raras situações, na Lei Antiterrorismo.

Como fica: Surge um “marco legal de combate ao crime” para grupos “ultraviolentos”, milícias e paramilitares. O texto centraliza definições, condutas e penas numa única lei.

AUMENTO DAS PENAS

Como é hoje: O crime de organização criminosa tem pena de 3 a 8 anos. Outros crimes cometidos com frequência por facções, como bloqueio de vias, têm penas menores e variáveis conforme o Código Penal.

Como fica: Penas passam a oscilar entre 20 e 40 anos, podendo chegar a 66 anos para lideranças com agravantes. Todos os crimes definidos no projeto são considerados hediondos.

CONFISCO DE BENS

Como é hoje: A regra geral é que o perdimento definitivo exige condenação ou ação civil específica. Existe a “perda alargada”, mas também depende de processo e comprovação judicial.

Como fica: O juiz poderá decretar o perdimento definitivo ainda no inquérito, quando houver risco de dissipação e indícios de origem ilícita. A amplitude do confisco aumenta, incluindo ativos digitais e participações empresariais.

DESTINAÇÃO DE BENS

Como é hoje: O destino dos bens depende da legislação aplicada, como Lei de Drogas, Lei do Crime Organizado, legislação de lavagem de dinheiro.

Como fica: Quando a investigação for estadual, os bens irão para o fundo de segurança do estado. Quando houver participação da PF, a parte cabível irá para o Fundo Nacional de Segurança Pública, e não mais para o Funapol, como previa versão anterior.

PAPEL DE RECEITA E BC

Como é hoje: Receita Federal e BC têm regras próprias de perdimento administrativo (leis aduaneiras e regulatórias). Há discussão jurídica quando medidas administrativas e judiciais se sobrepõem.

Como fica: O texto deixa expresso que as novas medidas não anulam o perdimento administrativo. Garante continuidade da atuação da Receita e do BC mesmo com processos judiciais paralelos.

AÇÃO CIVIL PARA PERDIMENTO

Como é hoje: Ações civis de perdimento de bens existem, mas são prescritíveis e seguem regras gerais. Exigem processo próprio e, muitas vezes, longo.

Como fica: É criada uma ação civil autônoma, sem possibilidade de prescrição, para perda de bens relacionados aos crimes previstos no projeto de lei. O Estado pode perseguir patrimônio por tempo indeterminado, em paralelo às medidas criminais.

VIOLÊNCIA NAS CIDADES

Gasto estagnado e sem padrão limita atuação na segurança

Especialistas afirmam, porém, que maior dificuldade não é falta de verba, mas ausência de coordenação nacional

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Apesar do aumento da preocupação da população com a criminalidade, o Brasil não registrou crescimento proporcional nos recursos destinados à segurança pública, especialmente em relação ao policiamento. Dados analisados pelo GLOBO indicam que, embora União, estados e municípios tenham ampliado seus gastos em valores absolutos, esses investimentos permanecem praticamente estagnados quando comparados ao Produto Interno Bruto: o índice, que era de 1,4% em 2021, está em 1,3% desde 2022. Em relação a outros países emergentes, o país também gasta menor proporção do PIB em ações diretamente vinculadas ao policiamento. Especialistas, porém, res-

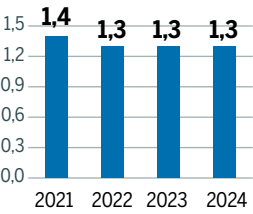
saltam que a principal dificuldade não é a falta de verba, mas a ausência de coordenação e padronização nacionais, já que mais de dois terços das despesas estão sob responsabilidade dos estados, sem um sistema unificado que organize e compare as ações.

FORA DA META FISCAL

Na segunda-feira, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, defendeu que parte dos gastos em segurança seja excluída do arcabouço fiscal, o que facilitaria um incremento. Embora exista uma função específica para segurança pública no orçamento federal, ela inclui rubricas que vão além do policiamento, como recursos destinados à Defesa Civil. Em 2024, o crescimento das despesas da União foi influenciado principalmente pelas transferências emergenciais ao Rio

Brasil gasta menos que a média de emergentes com polícia

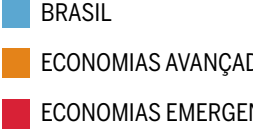
Gastos com Segurança Pública (União + Estados + Municípios) por % do PIB



Evolução das despesas por ente federativo com Segurança Pública (em R\$ bilhões)

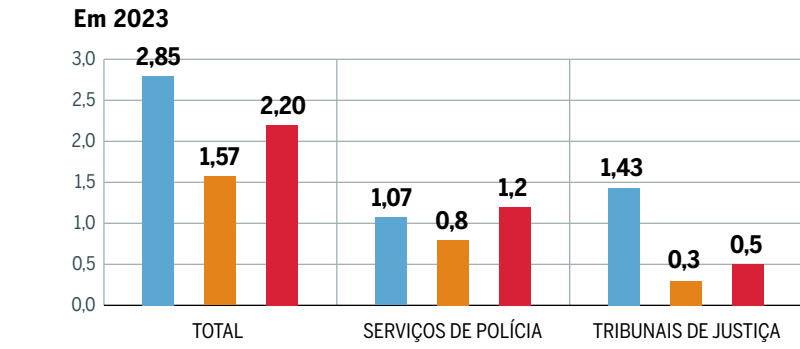
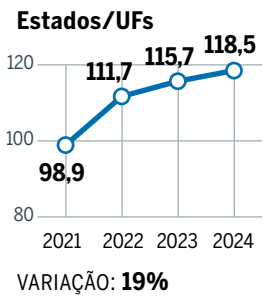
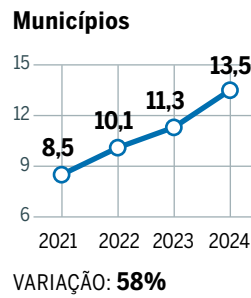
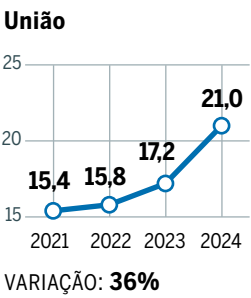
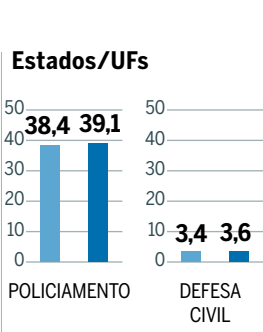
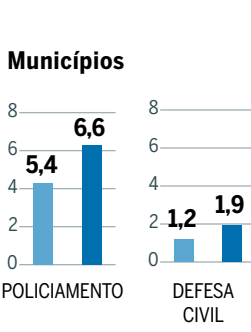
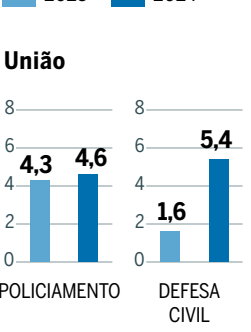


Gasto com Ordem Pública e Segurança, segundo Classificação da OCDE, em % do PIB



FONTES: ANUÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA DO FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA E TESOURO NACIONAL (DADOS MAIS RECENTES REFERENTES A 2023, DIVULGADOS EM FEVEREIRO DE 2025)

Gastos com Segurança Pública (em R\$ bilhões)



Grande do Sul após a tragédia climática do ano anterior. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os gastos federais passaram de R\$ 15,4 bilhões em 2021 para R\$ 21 bilhões em 2024. No entanto, essa elevação decorre sobretudo do salto da verba da Defesa Civil, que subiu de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 5,4 bilhões. Já os investimentos no policiamento tiveram varia-

ção modesta, de R\$ 4,3 bilhões para R\$ 4,6 bilhões. Responsáveis pela atuação direta na Segurança Pública, os estados também pouco alteraram seus gastos na área nos últimos dois anos, indo de R\$ 115,7 bilhões em 2023 para R\$ 118,5 bilhões em 2024. Mesmo sob outra metodologia, o Brasil segue abaixo da média internacional de países emergentes em gastos

com serviços policiais. Relatório do Tesouro Nacional mostra que o país investe 1% do PIB nesse setor, enquanto economias emergentes como África do Sul, Bulgária e Turquia registram média de 1,2%. Essa classificação, baseada no padrão da OCDE, agrega despesas com polícia, tribunais de justiça, sistema penitenciário e proteção contra incêndios. Os dados

revelam ainda que, embora gaste ligeiramente menos com policiamento, o Brasil tem despesa muito superior com o Judiciário: são 1,3% do PIB, frente a 0,5% em países emergentes e 0,3% em economias avançadas. De acordo com Ursula Peres, professora de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo, os dados sublinham um problema nacional: a falta de padronização entre municípios, estados e o governo federal. Os números, publicados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apontam, por exemplo, que os gastos de municípios têm crescido, mas sem uma política pública unificada nacional, como a que ocorre, por exemplo, no Sistema Único de Saúde.

DESAFIO

Para Ursula Peres, professora de Gestão de Políticas Públicas da USP, o grande desafio é a falta de um modelo nacional que organize o financiamento da segurança. Enquanto a saúde dispõe de um sistema único, o SUS, que define programas, métricas e padrão de gastos para todos os entes, a segurança permanece fragmentada. Cada estado cria suas prioridades, categorias de despesa e até classificações criminais, dificultando o planejamento e a comparação. —A existência de um sistema único na saúde faz com que seja possível organizar, de forma coordenada, os tipos de gastos de todos os entes e dar transparência ao que se faz no âmbito dos estados —afirma.

O DEVIDO CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE.

ANTES NÃO TINHA. AGORA TEM

DESPOLUIÇÃO DA BAÍA DE GUANABARA

INSTALAÇÃO DE ECOBARREIRAS IMPEDINDO TONELADAS DE LIXO NA BAÍA

3 MIL KM DE RIOS E CÓRREGOS DRENADOS

MAIS DE R\$ 800 MILHÕES INVESTIDOS NO LIMPA RIO

PRAIAS DA GLÓRIA E FLAMENGO LIMPAS DEPOIS DE 20 ANOS

O Rio mudou o jeito de tratar o meio ambiente. Hoje, o Governo do Estado investe em ações e realiza programas contemplando todos os municípios. É que o Rio tem um governo que trabalha muito. Primeiro ele faz, só depois ele fala. Como tem que ser.

Saiba mais rj.gov.br

Lula sanciona lei que proíbe linguagem neutra na administração pública

Uso dos termos foi criticado pela oposição; medida faz parte de ação do governo para facilitar comunicação com população

YAGO GODOY
yago.andrade@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que proíbe a utilização da linguagem neutra por órgãos e entidades da administração pública federal, estadual e municipal. A medida faz parte da Política Nacional de Linguagem Simples, que tem o objetivo de fazer com que os cidadãos consigam “encontrar, entender e usar as informações públicas” com mais facilidade. A lei foi publicada no Diário Oficial da União da última segunda-feira.

Entre os critérios para fomentar a “comunicação entre o poder público e o cidadão”, está “não usar novas formas de flexão de gênero e de número das palavras da Língua Portuguesa, em contrariedade às regras gramaticais consolidadas, ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) e ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa”.

A linguagem neutra é uma variação da norma gramatical

usada por grupos de pessoas “agênero” —que não se identificam com nenhum gênero — e não binárias — que não se identificam só com o gênero masculino nem só com o feminino. Ela consiste no uso da letra “e” em substantivos, em vez de “a” ou “o”, e dos pronomes “elu”, “delu”, “ile” e “dile”.

Conforme o texto, a lei também tem o objetivo de reduzir os custos administrativos e o tempo gasto com atividades de atendimento, promover a transparência e facilitar a participação popular. Ainda de acordo com o entendimento, é considerado linguagem simples o “conjunto de técnicas destinadas à transmissão clara e objetiva de informações, de modo que as palavras, a estrutura e o leiaute da mensagem permitam ao cidadão facilmente encontrar a informação, compreendê-la e usá-la”.

Além da linguagem neutra, a lei prevê, dentre outras coisas, que a administração pública use frases curtas e em ordem direta, palavras comuns, evite palavras estrangeiras e

não use termos pejorativos. Ainda é indicado evitar redundâncias, redigir frases preferencialmente na voz ativa e “organizar o texto a fim de que as informações mais importantes apareçam primeiramente.” “Nos casos em que a comunicação oficial se destinar a comunidades indígenas, além da versão do texto em Língua Portuguesa, deverá ser publicada, sempre que possível, versão na língua dos destinatários”, ressalta o texto.

‘DES FILHES DESTE SOLO’

Muito criticada no governo de Jair Bolsonaro, a linguagem neutra foi usada em posses de ministros de Lula. A construção linguística foi inserida em cerimônias nas pasta de Fazenda, Direitos Humanos e Cidadania, Cultura e Mulher e das secretarias Geral da Presidência e de Relações Institucionais. Em janeiro de 2023, no primeiro mês do novo mandato de Lula, a Agência Brasil, mídia veiculada à comunicação oficial do governo, virou alvo de críticas por parte de par-



Críticas. Lula foi alvo de ataques por parte de bolsonaristas por uso de linguagem neutra em cerimônias do governo

TERMOS PROVOCARAM POLÊMICA EM ÓRGÃO DO GOVERNO E EM CAMPANHA



Hino em comício

Na campanha de Guilherme Boulos à prefeitura de São Paulo, no ano passado, o Hino Nacional foi interpretado em linguagem neutra. Lula, que participou do comício, ficou irritado com a repercussão negativa de vídeos nas redes sociais. A campanha retirou, posteriormente, a postagem com a adaptação.



Notícias neutras

No início do atual governo Lula, a Agência Brasil, mídia veiculada à comunicação oficial do governo, foi criticada pela oposição após veicular notícia com o uso da linguagem neutra. A reportagem abordava novos políticos LGBTQIAP+ no Congresso, chamados de “parlamentares eleites”.

lamentares bolsonaristas após publicar notícia com o uso da linguagem neutra. Em reportagem sobre um encontro entre novos políticos LGBTQIAP+, a produtora se referiu ao grupo como “parlamentares eleites”, substituindo “eleitos”.

No ano passado, Lula se irritou ao ver vídeos do Hino Nacional interpretado em linguagem neutra no comício do então candidato à prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL). Lula compareceu ao evento, mas só depois assessores mostraram cortes com as cenas que circularam nas redes sociais. A repercussão negativa, com a modificação do trecho “dos filhos deste solo” para “des filhos deste solo”, foi tratada pelo presidente como episódio desnecessário.

Petista encontra Pacheco e sinaliza preferir Messias no STF

Parlamentar tem a preferência entre os senadores para vaga de Barroso, mas Lula sugere candidatura a governo de Minas Gerais

CAMILA TURTELLI E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, na última segunda-feira, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Palácio do Planalto. O encontro aconteceu no momento em que Lula discute a indicação de um nome para ocupar a vaga deixada por Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF).

De acordo com aliados, a conversa entre Lula e Rodrigo Pacheco foi breve e cordial e apenas entre eles. Os dois mantêm uma boa relação desde o início do mandato. O petista reforçou a intenção de querer o senador como candidato ao governo de Minas Gerais em 2026, apoiado pelo governo.

Pacheco, por sua vez, repetiu a Lula o que vem di-

zendo aos mais próximos: que não tem intenção de se candidatar, mas que essa é uma decisão que ainda depende de conversas com seu grupo político. Pacheco tem dito que prefere encerrar sua vida pública após o fim do seu mandato no Senado em 2026.

CANDIDATURA EM MINAS

Ainda segundo esses aliados, Lula disse a Pacheco que teria um outro caminho que não ele ao Supremo, uma referência à sua preferência pela indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para a Corte.

Apesar da votação apertada recente no Senado para a recondução do procurador-geral da República, Paulo Gonet, ter despertado um alerta em integrantes do governo, auxiliares de Lula dizem que o advo-

gado-geral da União, Jorge Messias, segue como favorito do presidente para ser indicado para a vaga. O nome enfrenta resistência entre parlamentares, que preferiam a nomeação de Rodrigo Pacheco.

Antes de anunciar a indicação, Lula quer se encontrar também com o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Bruno Dantas, outro nome cotado para o posto.

Paulo Gonet foi reconduzido para um novo mandato na PGR na semana passada por 45 votos a 26, placar mais apertado desde a redemocratização. A exemplo do procurador-geral, o indicado por Lula ao Supremo precisa ser sabatinado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado e passar por votação no plenário da Casa, em que pre-



Na fila. Senadores defendem Pacheco para a vaga de Barroso no Supremo

cisa de pelo menos 41 votos para ser aprovado.

Para auxiliares do presidente, o placar foi uma resposta direta à conduta do procurador-geral na denúncia do ex-presidente Jair Bolsonaro no processo da trama golpista. Também afirmam que Gonet não fez campanha e deixou a articulação para a sua

aprovação apenas nas mãos do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Jorge Messias teria, segundo avaliação desses quadros governistas, um caminho tortuoso para conseguir o aval dos senadores. O advogado-geral da União, após ser indicado por Lula, deve começar

o romaria pelos gabinetes da Casa, inclusive para conversar com parlamentares da oposição.

Para o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), Messias segue como o nome favorito do presidente Lula para a vaga deixada por Barroso. Já Pacheco é o preferido de lideranças do Senado para ser indicado para a vaga no STF. Essa preferência foi revelada a Lula pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), em reunião no mês passado.

— Até o momento que o presidente mande a sua indicação, é natural essa torcida pelo nome que cada um prefere. Depois que ele mandar o nome, seja qual for na minha opinião, as pessoas acolhem uma demanda do presidente — afirmou Jaques Wagner nesta semana.

Há a expectativa que o presidente volte a tratar da escolha para o STF nesta semana, antes de embarcar para a África do Sul, onde participará nos dias 22 e 23 da reunião de cúpula do Brics.

Gilmar suspende julgamento do governador do Acre

Ministro manda Coaf e PF apresentarem documentos que basearam investigação

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu o julgamento do governador do Acre, Gladson Cameli (PP), que estava marcado para ocorrer hoje no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Gil-

mar determinou que a Polícia Federal (PF) e o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) devem apresentar formulários utilizados para obter relatórios de inteligência financeira que embasaram a investigação contra Cameli.

O governador é réu no STJ pelos crimes de organização

criminosa, corrupção passiva, peculato, lavagem de dinheiro e fraude a licitação. O julgamento, que estava marcado para ocorrer na Corte Especial, está suspenso por no mínimo 15 dias ou até os documentos serem apresentados.

Gilmar Mendes atendeu a um pedido da defesa do

governador, que alegou ao Supremo que não conseguiu acesso aos formulários, o que prejudicaria o direito da defesa.

Os documentos integram o Sistema Eletrônico de Intercâmbio do Coaf (SEI-C), portal utilizado para o compartilhamento de informações entre o órgão e autoridades de investigação.

EMPRESA DO IRMÃO

De acordo com a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), aceita pelo STJ em maio do ano passado, as supostas práticas ilícitas teriam causado pre-

juízos de quase R\$ 11,7 milhões aos cofres públicos. A defesa do governador nega qualquer irregularidade.

A investigação é baseada na chamada Operação Ptolomeu. A PGR afirma que a empresa Murano Construções e companhias subcontratadas — uma das quais tem como sócio Gledson Cameli, irmão do governador — teriam pagado propina ao chefe do executivo estadual por meio da quitação de parcelas de um apartamento em bairro nobre de São Paulo. Segundo a investigação, a Murano não tinha escritório no Acre e nunca havia atuado no estado.

Ainda de acordo com a investigação, um dia após a assinatura do contrato com o governo do Acre, a Murano celebrou parceria com a empresa Rio Negro, que tem entre os sócios Gledson Cameli. Foi a Rio Negro quem passou a ser responsável pela execução dos serviços.

A relatora da ação no STJ, ministra Nancy Andrighi, citou em seu voto que a Controladoria-Geral da União (CGU) apontou que o esquema permitiu a contratação “indireta” da Rio Negro pelo governo do Acre e configurou uma “tentativa de dar aparência legal de contratação sem licitação”.

STF condena núcleo dos ‘kids pretos’ da trama e absolve general

Ministros seguiram voto de Moraes, relator, que defendeu punição mais leve para dois de nove réus; condenados estão inelegíveis e ainda podem perder patentes

DANIEL GULLINO E
MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Todos os ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) votaram ontem para condenar nove dos dez integrantes do chamado “núcleo três” da trama golpista, formado por integrantes de forças de segurança. O relator Alexandre de Moraes defendeu apenas a absolvição do general da reserva Estevam Theophilo, por falta de provas.

Os ministros Flávio Dino, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia seguiram o voto de Moraes. O magistrado também votou para que dois dos réus sejam condenados por incitação ao crime e associação criminosa, e não pelos cinco crimes dos quais eram acusados originalmente, que incluíam golpe de Estado.

A análise começou na semana passada, com as sustentações da acusação e defesa. A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu a condenação dos dez réus, enquanto os advogados pediram a absolvição por falta de provas.

Dos dez réus, um é policial federal e nove são militares do Exército, do grupo kids pretos, as Forças Especiais.

Uma das acusações contra esse “núcleo três” é um plano para sequestrar Moraes, que teria sido colocado em prática, mas cancelado, na ação batizada de “Copa 2022”.

PRESSÃO SOBRE COMANDO
Outra é a atuação para pressionar o comando das Forças Armadas a aderir ao plano de ruptura, incluindo a divulgação da Carta ao Comandante do Exército Brasileiro, escrita por oficiais da ativa.

Para Moraes, o plano contra ele só não foi adiante porque o então comandante do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, não concordou com a trama golpista.

Moraes também rejeitou a tese, apresentada por diversos advogados, de que militares de patentes mais baixas não conseguiriam pressionar seus superiores.

Estevam Theophilo, ex-comandante do Comando de Operações Terrestres (Coter), foi acusado pela PGR de ter aceitado coordenar os militares para o golpe. O general teve uma reunião com o então presidente Jair Bolsonaro no Palácio da Alvorada, em dezembro de 2022.

Moraes avaliou que há “fortes indícios” da participação de Theophilo nos fatos investigados, mas considerou que as provas contra ele estão baseadas principalmente na delação de Mauro Cid.

— Entendo não ser possível condená-lo com base em duas provas diretamente produzidas pelo colaborador.

Hélio Ferreira Lima foi condenado a 24 anos de prisão; Rafael Martins de Oliveira, Rodrigo Bezerra de Azevedo e Wladimir Mattos Soares, a 21; Sérgio Ricardo Cavaliere de Medeiros e Bernardo Romão Corrêa Neto, a 17; Fabrício Moreira de Bastos, a 16. Márcio Nu-

nes de Resende Júnior, condenado a 3 anos e Ronald Ferreira de Araújo Júnior, a 1 ano, podem fazer Acordo de Não-Persecução Penal (ANPP). Todos estão inelegíveis. O Superior Tribunal Militar vai avaliar a perda de

patente dos militares, e Wladimir Mattos Soares teve a perda do cargo de policial federal determinada.

O PGR, Paulo Gonet, havia solicitado uma condenação mais branda para Araújo, por ter entendido

que ele participou apenas da divulgação da carta destinada ao comandante. Moraes concordou, mas considerou que o Araújo também deveria ser condenado por associação ao crime, assim como Resende.



Tentativa de golpe. Pela primeira vez no processo, Moraes absolveu um réu

CONCURSO DE
REDAÇÃO
Senac



TRANSFORME
SUAS IDEIAS EM
PRÊMIOS

VOCÊ É ALUNO DO 8º E 9º ANO
OU DO ENSINO MÉDIO?

Participe do concurso de redação e mostre
o seu talento para o mundo.

O tema da redação será **Inovação e Comércio:**
como as novas tecnologias, ideias e práticas
estão transformando o mundo dos negócios
e o cotidiano das pessoas no Rio de Janeiro.

PRÊMIOS

1º LUGAR

1 iPhone 16

2º LUGAR

1 Notebook Gamer

3º LUGAR

1 Tablet

As três premiações ocorrem em duas categorias:

Estudantes do 8º e 9º ano
do Ensino Fundamental

Estudantes do Ensino Médio



Inscrições até 17/01/26
Confira o regulamento no QR Code.



Senadores fazem visita à Papuda antes da prisão de Bolsonaro

Expectativa no entorno do ex-presidente é que ele seja detido já na semana que vem, entre quarta e quinta-feira

CAMILA TURTELLI E
RAFAEL MORAES MOURA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma comitiva de quatro senadores aliados de Jair Bolsonaro realizou na segunda-feira uma visita ao Complexo Penitenciário da Papuda, no Distrito Federal, diante da possibilidade de o ex-presidente vir a cumprir pena na unidade. Em relatório sobre as condições estruturais encontradas, eles afirmam que as condições da cadeia são inadequadas e, por isso, pleiteia que Bolsonaro cumpra sua pena de 27 anos e 9 meses por golpe de Estado em prisão domiciliar.

No entorno do ex-presidente, a expectativa é que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeite os novos recursos e determine a execução imediata da pena já na semana que vem, entre quarta e quinta-feira, se-

gundo o blog da coluna de Malu Gaspar, do GLOBO. No governo do Distrito Federal, a previsão é a de que isso ocorra entre a última semana de novembro e o início de dezembro.

O STF publicou ontem o acórdão, documento que oficializa o resultado do julgamento em que os recursos do ex-presidente foram rejeitados, mantendo a condenação a 27 anos e 3 meses de prisão (mais detalhes abaixo).

AUSÊNCIA DE MÉDICOS 24h

Em 12 páginas, os senadores Damares Alves (Republicanos-DF), Izalci Lucas (PL-DF), Eduardo Girão (Novo-CE) e Márcio Bittar (União-AC) apontam “deficiências estruturais e procedimentais” da Papuda, entre elas, a comida “azedada” e a ausência de médicos 24h.

Damares, que é presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, chamou a visita de “inspeção

técnica” e ressaltou que a prisão está super lotada na área destinada aos idosos, uma das que pode abrigar Bolsonaro. Também disse que o local reservado a detentos que foram militares, outro possível destino do ex-presidente, tem “presos que cometeram crimes gravíssimos” e que, segundo a senadora, representariam risco à segurança do ex-presidente. Entre os presos ali está Ronnie Lessa, autor confesso do atentado que assassinou a ex-vereadora do Rio Marielle Franco.

“Fruto do trabalho e da ideologia defendida pelo ex-Presidente, o seu partido político defende a equiparação de facções criminosas a grupos terroristas e busca tornar as penas dos crimes por eles praticados mais rígidas. No DF, há a atuação de mais de quatro facções criminosas e vários de seus integrantes estão segregados no Complexo da Papuda, situação que também



JORGE WILLIAM/16-10-2018



REPRODUÇÃO

Presídio. Senadores bolsonaristas postaram vídeo (ao lado) de inspeção ‘técnica’ realizada na Papuda (acima)

deve ser observada”, aponta o relatório.

Embora historicamente o bolsonarismo tenha adotado uma retórica contrária a políticas de direitos humanos para a população carcerária, o relatório dos senadores aponta o que seriam violações na estrutura do Complexo.

Os senadores ressaltam que não há plantão médico nem

Supremo publica acórdão e abre prazo para novos recursos

Defesa de Bolsonaro avalia entrar com os chamados embargos infringentes

DANIEL GULLINO E
MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) publicou ontem o acórdão do julgamento que rejeitou o recurso do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de outros seis réus contra sua condenação por uma tentativa de golpe de Estado. O acórdão é o documento que oficializa o resultado do julgamento. Sua publicação também abre prazo para a apresentação de novos recursos.

Os advogados podem optar por protocolar novos embargos de declaração (os chamados “embargos dos embargos”). Nesse caso, o prazo é de cinco dias.

Outra possibilidade é interposição dos embargos infringentes. O prazo para esse recurso é de 15 dias. En-

tretanto, agora restam 10 dias. Isso porque a contagem começou na publicação do primeiro acórdão, referente à condenação, e foi interrompida após os primeiros embargos terem sido protocolados.

Não existe um limite definido para os embargos de declaração, mas o Código de Processo Civil estabelece que não serão admitidos novos recursos desse tipo quando os dois anteriores tiverem sido considerados “meramente protelatórios”.

No julgamento que terminou na sexta-feira, os membros da Primeira Turma já consideraram que não havia o que ser alterado no resultado do julgamento que condenou Bolsonaro e aliados. As defesas, contudo, podem insistir que alguns dos seus questionamentos não foram abordados.

Já os embargos infringentes servem para questionar julgamentos não unânimes. O entendimento atual do STF, no entanto, é que esse tipo de recurso só pode ser apresentado quando houver dois votos divergentes, nas análises pelas Turmas. No caso de Bolsonaro e da maioria dos réus, só houve um voto pela absolvição, do ministro Luiz Fux. Por isso, uma tentativa nesse sentido não deve prosperar.

CALENDÁRIO

O prazo começa a ser contado hoje, um dia após a publicação do acórdão —na mesma data, Bolsonaro vai receber em sua residência um grupo de oração formado por 16 pessoas.

Como inclui o feriado do Dia da Consciência Negra, na próxima quinta-feira, e o fim de semana, por se



CRISTIANO MARIZ/16-08-2025

Trâmite. Bolsonaro tem até a noite de domingo para contestar julgamento

tratar de processo criminal com réu preso, o prazo termina na noite de domingo, mas deve ser estendido para o primeiro dia útil subsequente, ou seja, o dia 24 de novembro, conforme as regras do Código de Processo Penal.

A equipe do blog da coluna de Malu Gaspar apurou que a defesa de Bolsonaro deve apresentar os embargos infringentes, mas a expectativa é que Moraes faça como no caso do ex-presidente Fernando Collor: rejeite pre-

remptoriamente os embargos e determine a execução imediata da pena.

A análise dos recursos de Bolsonaro e dos outros seis réus ocorreu no plenário virtual e foi encerrada na sexta-feira. A Primeira Turma do STF negou, por unanimidade, os embargos de declaração, utilizados para esclarecer dúvidas, omissões ou contradições.

Na segunda-feira, houve a proclamação do resultado, confirmando a rejeição dos embargos. No dia seguinte foi publicado o acór-

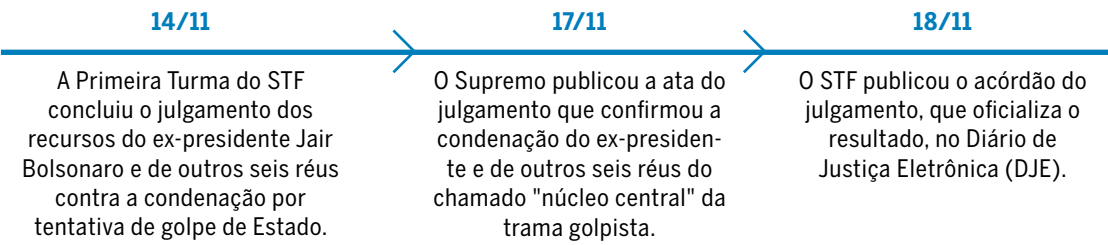
dão no Diário de Justiça Eletrônica (DJE), oficializando o resultado.

A elaboração do documento foi rápida porque a sessão ocorreu no plenário virtual, com apenas um voto. O relator, ministro Alexandre de Moraes, defendeu negar os embargos e foi acompanhado pelos demais ministros, que não apresentaram um posicionamento separado.

Os magistrados também decidiram rejeitar os recursos dos ex-ministros Walter Braga Netto, Anderson Torres, Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira, do ex-comandante da Marinha Almir Garnier Santos e do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ).

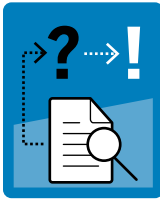
Bolsonaro foi condenado, em setembro, a 27 anos e três meses de prisão. A pena dos demais ficou entre 26 anos e 16 anos. Dos oito condenados, apenas o tenente-coronel Mauro Cid não recorreu. Ele recebeu a menor punição, de dois anos de prisão em regime aberto, como parte de seu acordo de delação premiada e já começou a cumprir a pena.

Próximos passos



A partir daí, começa o prazo para novos recursos. Os advogados podem optar por mais embargos de declaração (embargos dos embargos), em cinco dias, ou infringentes.

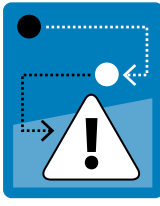
TIPOS DE RECURSOS



Os embargos de declaração servem para esclarecer dúvidas, contradições ou omissões de uma sentença.



Os embargos infringentes servem para questionar julgamentos não unânimes. O entendimento atual é que esse tipo de recurso só pode ser apresentado quando houver dois votos divergentes nas Turmas.



Não existe limite definido para os embargos de declaração, mas o Código de Processo Civil estabelece que não serão admitidos novos recursos quando os dois anteriores tiverem sido considerados "meramente protelatórios".

OS OITO RÉUS CONDENADOS E SUAS PENAS

 Jair Bolsonaro EX-PRESIDENTE 27 ANOS E TRÊS MESES DE PRISÃO	 Anderson Torres EX-MINISTRO 24 ANOS DE PRISÃO
 Augusto Heleno EX-MINISTRO 21 ANOS DE PRISÃO	 Alexandre Ramagem DEPUTADO FEDERAL 16 ANOS E UM MÊS DE PRISÃO
 Walter Braga Netto EX-MINISTRO 26 ANOS DE PRISÃO	 Almir Garnier Santos EX-COMANDANTE DA MARINHA 24 ANOS DE PRISÃO
 Paulo Sérgio Nogueira EX-MINISTRO 19 ANOS DE PRISÃO	 Mauro Cid EX-AJUDANTE DE ORDENS DOIS ANOS DE PRISÃO

JOGO POLÍTICO

A direita e o aquecimento do mercado milionário dos marqueteiros

Assim como Zema, Ronaldo Caiado contrata estrategista para pré-campanha presidencial; Tarcísio estuda nomes

THIAGO PRADO thiago.prado@oglobo.com.br

Enquanto Jair Bolsonaro não define quem apoiará para presidente, os outros pré-candidatos já anunciamos da direita seguem avançando em seus planos para 2026. Depois do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), fechar contrato com o marqueteiro Renato Pereira, essa semana o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil) também escolheu o seu estrategista. Responsável pelas campanhas de Cláudio Castro (PL) ao governo do Rio, em 2022, e Fuad Noman (PSD) a prefeito de Belo Horizonte, em 2024, o mineiro Paulo Vasconcelos vai trabalhar para Caiado. O contrato com o União Brasil prevê o pagamento de cinco parcelas de R\$ 150 mil até março, pra-

zo-limite para a resposta da mais valiosa dúvida da política brasileira: Tarcísio de Freitas (Republicanos) deixará o governo de São Paulo para ser candidato ao Planalto ou o clã Bolsonaro vai fazer uma aposta familiar para enfrentar Lula? Em caso de segunda opção — que voltou a ganhar força nos últimos dias com a hipótese Flávio Bolsonaro para presidente — Caiado ganha força para se viabilizar. Desde 5 de fevereiro, Zema já havia feito movimento semelhante ao do goiano de olho na própria comunicação. O Novo contratou a Triton Consultoria do antropólogo Renato Pereira, ex-marqueteiro de campanhas no Rio e na América Latina. O contrato de R\$ 5,7 milhões vale tanto para

atender o governador de Minas, quanto o seu vice, Mateus Simões, recém-filiado ao PSD de Gilberto Kassab e pré-candidato à sucessão no estado. O acordo prevê serviços até agosto do ano que vem, abrindo brecha para uma desistência de Zema caso, por exemplo, Tarcísio de Freitas o convide para ser vice numa chapa presidencial. Garantir contratos em momentos de pré-campanha com recursos do fundo partidário pode garantir uma bolada ainda maior na hora que a campanha realmente começa abastecida pelo bilionário fundo eleitoral brasileiro. Em 2022, a empresa de Sidônio Palmeira, hoje ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom), faturou R\$

25 milhões com o PT para organizar a campanha para o terceiro mandato de Lula. À espera de Bolsonaro, Tarcísio de Freitas ainda não bateu o martelo sobre quem será o seu estrategista caso realmente embarque em uma corrida presidencial. É impensável o modelo heterodoxo da campanha de Bolsonaro em 2018, quando a maior cabeça pensante da comunicação nas redes era o filho e vereador Carlos. Também não há certezas sobre a repetição do estilo mais convencional da propaganda de Tarcísio para governador, em 2022, criada pelo argentino Pablo Nobel — neste momento engajado na pré-campanha do deputado federal Guilherme Derrite (PP) para o Senado em São Paulo. Há dúvi-

das no Palácio Bandeirantes sobre o fôlego de Nobel para uma disputa nacional. Responsável pela campanha de Bolsonaro contra Lula no mesmo ano, o estrategista Duda Lima também parece carta fora do baralho. O núcleo ligado a Tarcísio considera o marqueteiro muito ligado ao presidente do PL, Valdemar Costa Neto. Além disso, houve muitas críticas sobre a forma como Duda conduziu a comunicação de Ricardo Nunes (MDB) contra o ex-coach Pablo Marçal na disputa para prefeito de São Paulo, em 2024. O emedebista e o estrategista nem se falam mais desde então — o que é um problema, tendo em vista o esforço de Tarcísio em manter uma boa relação com o partido para 2026.

No início do mês, o governador promoveu um jantar com figuras do MDB mais alinhadas ao seu projeto. Estiveram presentes o presidente Baleia Rossi e três vice-governadores que podem ser candidatos no ano que vem: Gabriel Souza, do Rio Grande do Sul; Daniel Vilela, de Goiás; e Ricardo Ferraço, do Espírito Santo. No encontro, Tarcísio deu sinais de que a escolha de Bolsonaro para presidente ocorrerá no máximo até dezembro. Também disse entender a possível necessidade de neutralidade da legenda na disputa presidencial — especialmente pela postura pró-Lula de lideranças da sigla do Nordeste. Mas, frisou quer o apoio do MDB nos três estados. Nas últimas semanas, Tarcísio, Zema e Caiado não foram os únicos governadores de direita a se animarem — e se mexerem — a partir do freio no crescimento da popularidade de Lula nas últimas semanas. Embora negue qualquer pretensão presidencial, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), empolgou-se com a subida na sua aprovação após a operação policial que matou 121 pessoas no Complexo do Alemão. Ele questionou o cientista político Felipe Nunes, dono da Quaest, sobre a ausência do seu nome na pesquisa ao Planalto divulgada na semana passada.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter "Jogo Político". Assine no site do GLOBO: oglobo.globo.com/politica



Passos para 2026. Tarcísio de Freitas não decidiu estrategista, enquanto Ronaldo Caiado e Romeu Zema se movimentam

Melhores do AGRONEGÓCIO 2025

Há 40 anos, a Revista Globo Rural é a voz que ecoa as conquistas e as transformações do agro brasileiro. Agora, chegou a hora de reconhecer e celebrar quem fez a diferença em 2025 no Melhores do Agronegócio.

A maior e mais respeitada premiação do setor reconhece os protagonistas que, com inovação, sustentabilidade e empreendedorismo, impulsionam o agronegócio.

24 de novembro

Acompanhe a cobertura completa da premiação através do site e das redes da Globo Rural.

[GLOBORURAL.com.br](https://globo.rural.com.br)

ENEM POSTO À PROVA

MEC anula questões e aciona a PF após jovem antecipar perguntas na web dias antes do exame



BRUNO ALFANO
E CAMILLA ALCÂNTARA
brasil@oglobo.com.br

A live de um estudante de Medicina cinco dias antes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) 2025 que corrigiu questões praticamente idênticas às que caíram na prova do último domingo levou o Ministério da Educação (MEC) a acionar a Polícia Federal (PF) e anular três questões do teste. A pasta também definiu que vai antecipar a divulgação do gabarito oficial de amanhã para hoje, às 10h. Só neste momento será revelado quais perguntas foram canceladas pelo MEC.

Em seu perfil nas redes sociais, Edcley Teixeira afirma que participa dos pré-testes realizados pelo Inep, instituto do ministério responsável pela aplicação do exame, e que consegue lembrar de detalhes das perguntas. Com isso, ele vende aulas on-line como curso preparatório.

Em nota, o MEC informou que a PF foi acionada para apurar a conduta e a autoria na divulgação das questões e que a equipe técnica faz parte da comissão responsável pela elaboração do exame analisou as circunstâncias e decidiu, com base em informações sobre a montagem do teste, pela anulação de três itens aplicados na prova. No entanto, há pelo menos duas outras perguntas que foram trabalhadas por Teixeira na live que possuem alguma similaridade com o que foi cobrado na avaliação.

“Nenhuma questão foi apresentada tal qual na edição de 2025 do exame. Na divulgação observada nas redes sociais, foram identificadas similaridades pontuais entre os itens”, diz a nota.

A live foi transmitida pelo YouTube. Segundo a plataforma, ela foi realizada no dia 11

de novembro de 2025 no canal de Teixeira. No item 34, ele apresenta uma questão de Biologia sobre espécies que evoluem e se mantêm restritas a alguns ambientes específicos. A prova do Enem deste ano apresentou uma pergunta sobre o mesmo tema com o enunciado diferente do que foi usado por Teixeira, mas com quatro das cinco alternativas idênticas às do professor — inclusive a resposta correta.

Nas publicações, ele ainda listou as perguntas que utilizou com seus alunos antes da prova. Uma delas, sobre ruído sonoro, reproduz todas as alternativas idênticas, a mesma função logarítmica e também todos os valores envolvidos na questão (veja a imagem ao lado).

À TV Globo, o ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou que 40 mil pessoas tiveram acesso à live.

— Acionamos a Polícia Federal porque as pessoas que fazem esse pré-teste não podem (divulgar), por questão de confidencialidade, e para tomar todas as medidas cabíveis em relação a isso — disse.

Em suas postagens, Teixeira afirma que também teve acesso a questões do Enem de 2023 e de 2024 antes da prova e que trabalhou esses itens em seu curso preparatório. O GLOBO procurou o jovem, que não respondeu aos contatos da reportagem.

ESTRATÉGIA

Antes da aplicação do Enem, o MEC testa as questões em diferentes avaliações nacionais para medir a qualidade das perguntas e seus níveis de dificuldade — o que se torna ainda mais necessário pelo modelo de correção adotado, a chamada Teoria de Resposta ao Item (TRI), que confere pontuações de acordo com o grau de complexidade. Esses são os pré-testes, dos quais Teixeira diz participar.



COMPARE AS QUESTÕES

Versão de Edcley Teixeira

Minha autoral

O grito de um torcedor ao comemorar um gol é um exemplo prático relacionado à intensidade sonora, que representa a energia transportada pela onda sonora por unidade de área. Quanto mais forte o grito, maior a amplitude das vibrações do ar e, consequentemente, maior a intensidade sonora. O nível de intensidade sonora é comumente medido em decibéis (dB). Esse som se espalha, diminuindo de intensidade com a distância, mas no estádio, a união de vozes cria um efeito acústico impressionante (uma superposição sonora), potencializando o impacto geral.

O nível de intensidade sonora (N) é calculado pela seguinte expressão:

$$N = 10 \cdot \log_{10} (I / I_0)$$

(Onde I é a intensidade sonora e I_0 é a intensidade de referência)

Suponha que, em um estádio, quando um único torcedor grita em comemoração a um gol, o nível de intensidade sonora médio percebido pelo juiz, que está no centro do campo, é de 100 dB. Caso 10.000 torcedores comemorem ao mesmo tempo a pontuação de seu time, qual o nível de intensidade sonora, em dB, que será percebido pelo juiz no centro do estádio?

(A) 60
(B) 104
(C) 140
(D) 400
(E) 800

Somente o enunciado inicial possui diferenças com a questão cobrada pelo Enem cinco dias depois. A função logarítmica e todos os valores são idênticos.

Escola de elite de SP expulsa alunos	> A escola St Paul's, em São Paulo, decidiu expulsar alunos depois de constatar que um grupo deles filmou o conteúdo de uma prova da instituição. Imagens de câmeras obtidas pela direção mostram os estudantes dentro da sala em que os exames eram guardados.	> Mais de um aluno foi expulso, e o número pode aumentar conforme a apuração avança. As informações foram publicadas pelo jornal Folha de S. Paulo e confirmadas pelo GLOBO.	acesso a provas que facilitam a admissão em universidades renomadas, como as americanas Harvard e Stanford.
		> A investigação tenta descobrir se os alunos tiveram	> Em nota, a St Paul's School afirmou que trata o caso “com máximo rigor”, mas que não pode comentar situações individuais.

Em 2022, o universitário publicou um vídeo “denunciando” o uso de pré-testes do Enem para ter acesso a questões que seriam cobradas no exame — exatamente a estratégia que ele passou a adotar a partir do ano seguinte. Na ocasião, ele abriu a gravação dizendo que explicaria “como os grandes cursinhos, que não posso citar nomes, hackeiam o Enem” e classificou a prática como “vazamento”.

Teixeira lembrava no vídeo de 2022 que o Banco Nacional de Itens, um repositório de questões do Inep, estava sofrendo com a falta de questões — uma informação revelada pelo GLOBO no final de 2021. Por isso, o MEC precisava pré-testar as perguntas no mesmo ano em que elas acabavam utilizadas pela prova do Enem. Assim, era possível conhecer o conteúdo e trabalhá-lo já para a edição seguinte do exame.

— Os cursinhos estão atentos (...). Muitos usam seus alunos para fazer essas provas e decorar as questões. Sabe-se que muitas são descartadas, mas outras acabam na prova — afirmou ele na gravação. — Isso fragiliza o Enem. Os itens deveriam ser testados com anos de diferença para a prova.

No ano seguinte, no entanto, ele passou a tratar a situação de outra forma. Em material que disponibilizou em 2023 chamado “Essas questões estarão no Enem 2023”, Teixeira sustenta que teve “a colaboração de cinco amigos” e conseguiu se lembrar “de 90 questões”.

“É importante ressaltar que todas as questões são criações originais de Edcley de Souza Teixeira, embora tenham sido inspiradas em questões reais do pré-teste. Dessa forma, não há qualquer risco jurídico envolvido, uma vez que a inspiração nas questões do pré-teste não implica em cópia ou plágio, e o Inep não possui poder de censurar a memória de um estudante”, argumentava ele no documento.

Teixeira é aluno de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em seus perfis, ele tenta construir a imagem de alguém capaz de antecipar o estilo e até o conteúdo das perguntas do exame. Neste ano, chegou a receber R\$ 5 mil do MEC pelo desempenho na prova do Prêmio Capes Talento Universitário — a mesma que ele mencionava no vídeo de 2022.

As próprias redes sociais do ministério publicaram, há cinco meses, um vídeo de Teixeira dizendo que usaria o prêmio para investir em ferramentas essenciais para o seu curso de Medicina. “É um reconhecimento que dá um gás incrível para continuarmos nos dedicando”, diz o estudante na filmagem. A pasta, no entanto, apagou as publicações de todas as redes depois da repercussão do caso.

Aplicativos anunciam volta de serviços de moto em São Paulo

Após STF considerar proibição inconstitucional, Uber e 99 vão retomar transporte no modal a partir de 11 de dezembro na capital paulista; prefeitura diz que vai recorrer

MATHEUS DE SOUZA
matheus.silva@spoglobo.com.br
SÃO PAULO

Em mais um capítulo da queda de braço entre a prefeitura de São Paulo e as plataformas de transporte de passageiros, as empresas 99 e Uber anunciaram ontem que retomarão a oferta do serviço de moto por aplicativo na capital paulista. O modelo será disponibilizado a partir do próximo dia 11 de dezembro, um dia depois do fim do prazo dado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) para que o prefeito Ricardo Nunes (MDB) regulamente a atividade na cidade.

“Apesar de nossos esforços de diálogo e dos prazos estabelecidos pela Justiça para que o município criasse uma regulamentação até 10 de dezembro, não vimos nenhum avanço concreto nesse sentido. Nos últimos meses, participamos ativamente de todos os debates sobre a regulamentação do serviço de moto por aplicativo, e queremos viabilizar aos paulistanos este serviço que foi reconhecido e protegido”, afirmaram as empresas em nota conjunta.

De acordo com as plataformas, o serviço será guiado pelo compartilhamento de dados e inteligência de trânsito, certificação de condutores, treinamento sobre segurança, distribuição de equipamentos e tecnologias de monitoramento.

DECISÕES DE TRIBUNAIS

O prazo foi fixado pelo Órgão Especial do tribunal após Nunes editar, em 2023, um decreto municipal para suspender o modal. A Justiça entendeu que o texto é inconstitucional, mas considerou que, embora o município não possa proibir o serviço, o que exigiria lei federal, ele tem o poder de regulamentar e fiscalizar a atividade.

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), na semana passada, reforçou o entendimento de que a prefeitura não pode proibir a atuação dos aplicativos e de que a competência para legislar sobre matérias de trânsito e transporte é exclusiva do Congresso Nacional. A Corte considerou inconstitucional uma lei paulista, sancionada pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em junho, que dava aos municípios poder para autorizar ou proibir o serviço. O relator, ministro Alexandre de Moraes, enfatizou ainda que proibir ou restringir o transporte por motorista de aplicativo é inconstitucional por violar os princípios da livre iniciativa e da livre concorrência.

Em nota divulgada ontem, a Prefeitura de São Paulo voltou a se posicionar contra o serviço e enfatizou que vai recorrer da decisão do Supremo. “Trata-se de um transporte não regulamentado, perigoso e que tem registrado acidentes e mortes de inúmeros passa-

geiros. A prefeitura, através da Procuradoria-Geral do Município, vai ingressar com novo recurso no Supremo Tribunal Federal em que pedirá o efeito suspensivo da decisão”, disse a gestão municipal no texto.

A Confederação Nacional de Serviços (CNS), que havia entrado com o pedido tanto no STF quanto no TJ, argumenta que a proibição não resolve o problema e, sim, impulsiona a clandestinidade. Tanto a 99 quanto a

Uber sempre se ampararam em legislações federais para operar e afirmam que não cabe aos municípios proibir o modal — as empresas operam em outras capitais e também em cidades da Grande São Paulo.



Retorno. Moto circula em São Paulo: serviço de transporte gerou embate judicial

CAMINHOS DO BRASIL

TURISMO NO BRASIL

Acompanhe uma discussão de alto nível sobre a indústria turística brasileira. Representantes e especialistas da área vão debater as oportunidades de crescimento, os desafios para aprimorar o setor e sua relevância em termos de influência econômica e social. **Não perca.**

PARTICIPANTES



Ana Carla Lopes
Secretária-executiva do Ministério do Turismo



Alexandre Sampaio
Presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação e diretor da CNC



Ana Carolina Dias Medeiros de Souza
Presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Agências de Viagens

MEDIAÇÃO



Alessandra Saraiva
Coordenadora digital da sucursal do Rio do Valor Econômico



Glauce Cavalcanti
Jornalista do GLOBO

26 DE NOVEMBRO, ÀS 15H

Transmissão



Patrocínio



Realização

COP30
AMAZÔNIA

Aspiração ainda difícil do Brasil, adeus à energia fóssil ganha apoio

Uma das apostas da presidência da COP30, tema reforçado por Lula enfrenta múltiplos entraves; ontem, 80 países aderiram à pauta

JANAÍNA FIGUEIREDO
E RAFAEL GARCIA
brasil@oglobo.com.br
BELÉM

No mesmo dia em que foi apresentado um primeiro esboço de texto decisório da COP30 (*leia mais abaixo*) que faz somente uma menção vaga a um roteiro para descontinuar o uso de combustíveis fósseis, um grupo de cerca de 80 países posicionou-se conjuntamente ontem a favor de uma caminhada com início imediato rumo a fontes limpas de energia. Pleito antigo de cientistas e

ambientalistas pelo impacto do setor no aquecimento global, o tema é uma das principais apostas da presidência brasileira da conferência, mas enfrenta múltiplos obstáculos desde encontros climáticos anteriores, como a oposição ferrenha de nações produtoras de petróleo. Por ora, o chamado “road map para a eliminação dos combustíveis fósseis” permanece fora da negociação formal da COP, mas já há quem enxergue brechas para que o cenário mude até sexta-feira, quando



Cobrança. Protesto pede o fim do uso de combustíveis fósseis do lado de fora da COP30, em Belém: tema enfrenta obstáculos

terminam os debates. Hoje, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva retorna a Belém, e a expectativa é que o assunto esteja entre os mais presentes nas agendas do petista. Na cúpula de líderes e na abertura da conferência, Lula cobrou medidas em direção à transição energética. A proposta de uma “transição em direção ao fim dos combustíveis fósseis” entrou pela primeira vez no roteiro dos encontros climáticos da ONU há dois anos, na COP28, realizada em Dubai. O texto deter-

minava que os países mudassem seus sistemas energéticos “de forma justa, ordenada e equitativa”, mas não determinava prazos ou detalhava como esse processo deveria se dar. Desde então, pouco se avançou. A iniciativa lançada ontem é capitaneada pelas Ilhas Marshall. Outros países com mais peso nas negociações, contudo, como Alemanha, Reino Unido, Espanha e Suécia, além de nações como Quênia, Serra Leoa e Colômbia, também adeririam ao pacto. Eles defendem o que o presidente

da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, vem chamando de “mutirão climático” desde o início do encontro global. Membros desse grupo cobram, agora, que o assunto entre de modo mais enfático no documento final da conferência, que levará a chancela do próprio diplomata. — A referência atual no texto é fraca e apresentada como uma opção. Deve ser fortalecida e cumprida — disse Tina Stege, representante das Ilhas Marshall. — É necessário ser mais preciso sobre por que é im-

Esboço de texto decisório tenta destravar financiamento climático

Documento preliminar de nove páginas foi apresentado ontem aos negociadores

JANAÍNA FIGUEIREDO
E RAFAEL GARCIA
brasil@oglobo.com.br
BELÉM

Apresentado ontem, o primeiro esboço de texto decisório da COP30 inclui uma proposta de destravar o impasse sobre o financiamento climático de países ricos aos pobres, mas não faz menção clara a um roteiro para descontinuar o uso de combustí-

veis fósseis. O tema da adaptação, porém, também enfrenta resistências. — Esta é a COP da adaptação, e precisamos dar um impulso no assunto — admitiu o embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30. A presidência brasileira da COP espera fechar até a noite de hoje o primeiro bloco da negociação, chamado

de pacote Belém A. Nele está um documento chamado de Decisão Multirão, onde consta, entre outros tópicos, o artigo 9.1 do Acordo de Paris, que trata do financiamento público dos países desenvolvidos para combater mudanças climáticas. Além dele, também estão neste pacote outros três itens principais que ficaram de fora da negociação for-



Costura diplomática. Corrêa do Lago e Ana Toni, diretora-executiva da COP30

mal. Eles tratam de medidas unilaterais de comércio, relatórios de transparência e NDCs (as contribuições nacionalmente determinadas dos países, que são seus

compromissos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa). O bloco que deve ser concluído hoje também abrange documentos relacionados sobre temas como

adaptação, mitigação e financiamento, entre outros. — Para todos os países o que apresentamos hoje é uma boa base de negociação — afirmou a embaixadora Lílham Chagas, chefe dos negociadores brasileiros. Construído a partir de consultas aos países membros da Convenção do Clima da ONU (UNFCCC), o texto preliminar de nove páginas menciona ainda o roteiro lançado pelos presidentes das COP30 e COP29 na semana retrasada, o chamado “Mapa do Caminho de Baku a Belém”, que também estava fora do contexto oficial de negociações climáticas. Diplomatas brasileiros tentam agora colocá-lo na trilha para aprovação.

Em meio a protestos, governo homologa terras indígenas

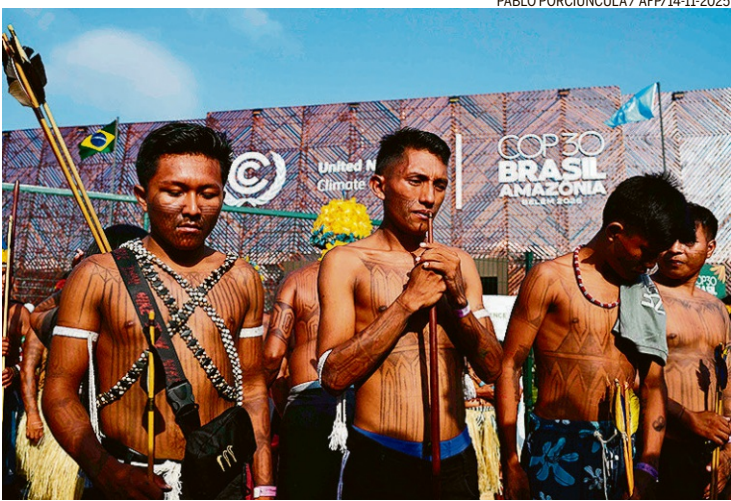
Áreas estão no Mato Grosso, Amazonas e Pará; Ministério da Justiça publicou ainda portarias de demarcações de dez territórios

PAULO ASSAD E LUCAS ALTINO
brasil@oglobo.com.br
RIO E BELÉM

O governo federal publicou na edição do Diário Oficial de ontem a homologação de quatro Terras Indígenas (TIs) nos estados do Mato Grosso, Amazonas e Pará. Outras dez portarias declaratórias de demarcação de terras também foram feitas pelo Ministério da Justiça, como havia sido anunciado pela ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, na COP30.

A homologação e declaração são momentos distintos do processo de reconhecimento de terras indígenas, sendo a primeira um ato realizado pelo presidente que confirma a demarcação. A portaria declaratória é uma etapa anterior na qual o Ministério da Justiça delimita a TI após ter chegado ao fim do prazo de contestações. Em um evento na Zona Verde, na manhã de ontem, Sônia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas, disse que as portarias foram con-

quistadas “mesmo com tanta pressão contrária”. — Parece muito pouco em relação ao passivo que nós temos de territórios a serem assinados no Brasil. Mas vocês sabem que a gente consegue esse avanço mesmo com tanta pressão contrária, mesmo diante de um impedimento como a lei do marco temporal. A presidente da Funai, Joenia Wapichana, comentou a novidade durante seminário: — (A demarcação) não é



Pauta. Indígenas Munduruku protestam: grupo denuncia ameaças a território

apenas questão jurídica, mas também é um pilar da justiça climática, da proteção da biodiversidade e dos direitos de quem protege a biodiversidade. **PROTESTO NA COP** O avanço de demarcações é o principal pleito indígena durante a COP30. Em atos, protestos e marchas, essa bandeira se sobressai. Na semana passada, indígenas Munduruku, articulados pelo Movimento Ipereg Ayu, fizeram um protesto em frente à Blue Zone (Zona Azul) da COP30. Eles exigiam uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e denunciavam o avanço de projetos de infraestrutura que ameaçam seu território.

COP30
AMAZÔNIA

UMA OPORTUNIDADE
HISTÓRICA PARA O BRASIL

Patrocínio Master

AXIA ENERGIA

Patrocínio

(JBS) VALE PHILIP MORRIS BRASIL

Apoio

GOV. DO ACRE BNDES GOV. DO PARÁ GOV. DO MATO GROSSO SUZANO VIVO

Realização

Valor O GLOBO CBN

Parceiro Institucional

CEBRI cebds

Acesse o conteúdo editorial

conexão agro-Digital

EDIÇÃO INAUGURAL

Conteúdo que move o Brasil.
IA, plataformas e histórias
que furam a bolha.

02.DEZ
Das 16h às 19h30

Experience House

R. Gerivatiba, 207 – 19º andar
Butantã, São Paulo – SP

Não perca esse encontro que vai reunir criadores de conteúdo,
jornalistas e as principais plataformas digitais para falar sobre o
futuro da criação, da autenticidade e da influência no Brasil.

E termina no pôr do sol mais bonito de São Paulo.



**Você, que produz conteúdo,
não pode perder essa experiência.**

Acesse e inscreva-se no evento presencial.



DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO



COP30
AMAZÔNIA

Lula rebate chanceler, e governo alemão se retrata

Presidente sugeriu que Friedrich Merz deveria ter ‘dançado’ e ‘provado a culinária do Pará’. Em nota divulgada após as críticas, governo do país europeu afirma que líder tem ‘grande respeito pelo feito de organizar’ a COP30 na Amazônia

FELIPE GELANI, JANAÍNA FIGUEIREDO, LUIS FELIPE AZEVEDO, RAFAELA GAMA, SÉRGIO ROXO E YAGO GODOY
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA, BELÉM E RIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da COP30, André Corrêa do Lago, reagiram ontem à fala do chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, que fez comparações depreciativas entre seu país e o Brasil após sua passagem por Belém, durante a cúpula de líderes, na semana passada. Após as críticas tanto de autoridades brasileiras quanto de parlamentares alemães, o próprio governo do país europeu decidiu divulgar ontem uma nota com uma retratação em que fez elogios ao Brasil.

Ao inaugurar ontem uma ponte sobre o Rio Araguaia, que liga os estados do Tocantins e do Pará, Lula sugeriu que Merz deveria ter provado a culinária paraense, ido a um boteco e dançado.

— O primeiro-ministro da Alemanha esses dias se queixou: eu fui no Pará, mas voltei logo porque eu gosto mesmo é de Berlim. Na verdade, ele deveria ter ido num boteco no Pará, deveria ter dançado, deveria ter provado a culinária do Pará, porque ia perceber que Berlim não oferece para ele 10% da qualidade que oferece o estado do Pará e a cidade de Belém — disse o petista.

Lula contou ainda que insistiu, durante os encontros da cúpula, para que Merz provas-se maniçoba, um dos pratos



Repercussão. Lula em encontro com Friedrich Merz durante a cúpula de líderes em Belém: presidente rebateu fala do chanceler sobre estadia no Brasil

típicos da culinária do estado: — E eu falava toda hora: coma maniçoba.

Em discurso no Congresso Alemão do Comércio, organizado pela principal federação alemã do varejo na semana passada, Merz afirmou, ao elogiar seu país, que todos os jornalistas que o acompanhavam durante o evento na capital paraense ficaram contentes em “retornar à Alemanha” após seu encerramento.

Inicialmente, o governo Lu-

Nas redes.

Paes: prefeito chamou alemão de ‘nazista’



GABRIEL DE PAIVA/2-9-2025

la havia decidido não comentar as declarações para evitar o estremecimento do relacionamento bilateral e, sobretudo, que o assunto roubasse a cena em momentos em que o presidente brasileiro espera que a Alemanha anuncie uma contribuição robusta ao fundo de florestas, o chamado TFFF. O mecanismo é uma das principais apostas do país para a COP30. Diante da repercussão do caso, porém, houve uma mudança de estratégia.

A fala já havia gerado reação do governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), e do prefeito de Belém, Igor Normando (MDB). Ambos classificaram a declaração como preconceituosa. Um dos que decidi-



“Berlim não oferece para ele (Merz) 10% da qualidade que oferece o estado do Pará”

Lula, ao rebater fala depreciativa do chanceler sobre Belém

ram comentar o episódio foi o embaixador André Corrêa do Lago. O presidente da COP30 minimizou a fala do chanceler, que segundo ele não “sabe apreciar” a cidade.

— Não temos que ouvir as pessoas que não sabem apreciar. Não temos que ligar para o que as pessoas estão falando, estamos acima disso

— disse. — O que deveria viralizar é o vídeo do ministro da Polônia que caiu no samba... Isso realmente reflete o que as pessoas acham.

Em nota divulgada ontem, o governo da Alemanha buscou se retratar ao afirmar que Merz tem “grande respeito pelo feito de organizar uma conferência internacional tão importante” na capital do Pará e elogiou a “natureza impressionante” da Amazônia: “O chanceler federal lamentou não ter tido tempo para viajar até as margens do Amazonas e conhecer melhor a natureza impressionante da região. Ele teve uma pequena impressão da dimensão dessa paisagem na noite da visita, durante um passeio de barco

pelo Rio Guajará, no delta do Amazonas. Em sua coletiva de imprensa em Belém, ele descreveu o Brasil como um importante país parceiro da Alemanha”.

‘FILHOTE DE HITLER’

Também ontem, antes da retratação, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), chegou a chamar o chanceler de “nazista” e “filhote de Hitler” em postagem em uma rede social. O post foi apagado em seguida pelo prefeito, que acrescentou em uma segunda publicação que já havia “desabafado” e pediu para que o Itamaraty “fique tranquilo”, “Viva a amizade entre o Brasil e a Alemanha”, acrescentou Paes.

O Senado, por sua vez, aprovou um voto de censura contra Merz. Parlamentares da oposição, porém, aproveitaram a declaração do chanceler para mirar em Lula. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) disse que o caso demonstra que o petista “está fazendo o Brasil passar vergonha mundial”. Já o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse que Lula é “irresponsável” e “gastou milhões de impostos para queimar o filme do Brasil no mundo todo”.

Na Alemanha, o discurso do chanceler gerou críticas de parlamentares. A deputada Isabel Cademartori, do Partido Social-Democrata (SPD), por exemplo, afirmou em nota que “um chanceler alemão deve evitar dar a impressão de que trata os importantes países parceiros do Sul Global com arrogância ocidental”.

Bloco de países se opõe a incluir menção racial em plano de ação

União Europeia, Reino Unido e Austrália têm bloqueado pauta e geram críticas

ANA CAROLINA DINIZ
carol.diniz@oglobo.com.br

A oposição da União Europeia, do Reino Unido e da Austrália à inclusão de menções à população afrodescendente no Plano de Ação de Gênero discutido na COP30

tem gerado críticas de organizações da sociedade civil, como mostrou o blog da colunista do GLOBO Míriam Leitão. Em nota, o Geledés — Instituto da Mulher Negra destacou que “mais uma vez a população afrodescendente está sendo rifada como

moeda de troca em negociações internacionais”.

O instituto lembrou, no texto, que não é a primeira vez que o bloco europeu adota tal postura. Segundo a nota, na COP16 de Biodiversidade, em Cali, a União Europeia tentou impedir a inclusão de

afrodescendentes no texto final. “Recuou apenas após denúncia pública de governos e sociedade civil, que classificaram a manobra como colonialista e regressiva”, afirma.

“Agora, na agenda de gênero da UNFCCC, o padrão se repete: bloqueio, apagamento e recusa em reconhecer populações afrodescendentes, sob a alegação de que não se trata de uma demanda coletiva”, acrescenta a organização.

Em entrevista à jornalista Flávia Oliveira, o embaixador Mauricio Carvalho Lyrio explicou que a referência aos afrodescendentes é uma pri-

oridade absoluta do governo brasileiro, e que o país tem sido bastante vocal.

— O Brasil tem sido o condutor da bandeira da inclusão dos afrodescendentes nos acordos aqui relativos ao clima — disse Lyrio.

NEGOCIAÇÃO EM CURSO

Segundo o embaixador, há receio de alguns países, inclusive de países africanos, com dúvidas sobre quem seriam os beneficiários, principalmente das condições especiais. O embaixador explicou que a África, por exemplo, quer um tratamento específico para o con-

tinente, voltado para populações africanas. E há países que defendem também tratamento especial para afrodescendentes, caso do Brasil.

Segundo uma pesquisa do Centro de Pesquisa Aplicada em Direito e Justiça Racial da FGV Direito SP, em parceria com o Geledés, a normativa climática internacional ignora a dimensão racial da crise climática. Dos 115 documentos entre 1992 e setembro de 2025, apenas 23% mencionam os afrodescendentes, e 95,6% das referências à questão racial estão em documentos sem força legal.

O ‘chama-gringo’ das erveiras do Ver-o-Peso para a COP

Produtos à venda no mercado de Belém vão do ‘chora-nos-teus-pés’ ao banho para levar boas energias às negociações da cúpula

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br
BELÉM

A bre-caminho, chega-te a mim, chora-nos-teus-pés, pega-e-não-me-larga, folha-da-felicidade e chama-di-nheiro. A lista reúne alguns dos nomes de ervas, essências, plantas e perfumes que, manipulados pelas mãos das herdeiras de conhecimentos ancestrais, se transformam nos mais requisitados produtos do Mercado Ver-o-Peso, de Belém. Para a COP30, elas lançaram banhos e perfumes temáticos, tanto para levar boas energias aos participantes quanto para as belenenses

encontrarem seus potenciais gringos amados.

Na primeira semana, em função das reuniões intensas da conferência — e do horário do mercado, que fecha às 18h, quando muitos ainda estão na COP —, o movimento de estrangeiros não foi tão grande quanto o esperado, dizem as erveiras. Mas muitos turistas nacionais já vinham se esbaldando com os produtos antes mesmo do fim de semana, quando os feirantes se prepararam para multiplicar as vendas.

Uma das erveiras mais conhecidas de Belém, Beth Cheirosinha, no ramo há

mais de 50 anos, criou o “banho da COP30” para o evento, usando ervas como o dinheiro-em-penca, a folha-da-fortuna e a folha-da-felicidade. O produto custa R\$ 20.

— É para dar tudo certo nas reuniões com o povão que vem de fora — explica a desenvolta Beth Cheirosinha, criadora de diferentes banhos. — Sempre indico para as pessoas tomarem banho de descarrego para tirar o olho gordo, a inveja, o mau-olhado. Faz uma limpeza geral, espiritualmente.

Beth herdou o conhecimento sobre as ervas de sua mãe,



Descarrego. Bernadete da Costa, a Beth Cheirosinha, criou o banho da COP

que aprendeu com sua avó. Hoje, os filhos e netos dela também dominam a técnica.

Maria Iracilda, que trabalha há 45 anos com as

ervas, diz que o Ver-o-Peso é sua segunda casa. Ela também transmitiu os conhecimentos para seus filhos e netos, e criou um

perfume especial COP30, com patchouli e “tudo que tem a ver com a mata”.

PERFUMES DIVERSOS

Além das essências para energizar os participantes da COP, as erveiras criaram um perfume que vem sendo sucesso na feira: o chama-gringo, feito para as moças belenenses que querem tentar a chance com estrangeiros durante a conferência.

— As meninas já estão fazendo o pacote. Compram o chama-gringo, com o afasta-homem-liso e afasta-homem casado — explica Bianca Nunes, filha de Iracilda, que ressalta que existem perfumes para todas as finalidades e públicos. — A gente vai buscando aquela essência da qual vai sair um perfume gostoso e agradável. Olhamos o que as pessoas estão procurando.





Série de Debates

Logística no Brasil

O **Sudeste** é a região mais rica do Brasil, segundo o IBGE, e é a localização onde está concentrada a maior parte das indústrias do país. Apesar de sua riqueza, o Rio de Janeiro, como outros estados do Sudeste, enfrenta problemas de infraestrutura e gargalos históricos na malha rodoviária e na integração modal, que atrapalham o desenvolvimento econômico do estado.

Convidamos você para um novo encontro da série de debates para discutirmos os desafios logísticos e o impacto dos novos investimentos no setor da região. **Participe!**

Palestrantes Confirmados



JORGE BASTOS
Presidente da Infra S.A.

MAURO RIBEIRO VIEGAS FILHO
Diretor executivo e presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan



LUCIANA COSTA
Diretora de infraestrutura de transição energética do BNDES

ULISSES OLIVEIRA
Diretor de assuntos corporativos e sustentabilidade do Porto Sudeste



GEORGE SANTORO
Secretário executivo do Ministério dos Transportes

EDUARDO REBUZZI
Presidente da Federação do Transporte de Cargas (Fetranscarga) do Estado do Rio de Janeiro

Programação

10h | PAINEL 1 – Política nacional e financiamento de infraestrutura: diretrizes dos governos, instrumentos de fomento e projetos prioritários no Sudeste e no Rio de Janeiro

10h50 | PAINEL 2 – Intermodalidade e ferrovias: corredores logísticos, ampliação ferroviária e integração com portos e polos industriais

11h30 | Encerramento

26/11

10h às 11h30

Transmissão

Valor



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES



Acesse e confira a programação completa

Oferecimento

Realização

INFRA S.A.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

CASA CIVIL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Valor ECONÔMICO 25 ANOS

EDITORA GLOBO



ENTREVISTA

Juan M. Santos / EX-PRESIDENTE DA COLÔMBIA

Vencedor do Nobel da Paz vê COP30 como decisiva para o futuro da Humanidade e diz que a solução para os países é 'ignorar' o negacionismo dos EUA

JANAÍNA FIGUEIREDO janaina.figueiredo@oglobo.com.br **BELÉM**

'SE A GENTE FRACASSAR AQUI, O MUNDO VAI RETROCEDER'

Desde dezembro do ano passado, o ex-presidente da Colômbia Juan Manuel Santos (2010-2018) está à frente do grupo The Elders, uma organização internacional fundada em 2007 pelo líder sul-africano e também ex-presidente de seu país Nelson Mandela. O objetivo da iniciativa é contribuir ao debate de grandes temas globais como pandemias, ameaças nucleares e, claro, o combate às mudanças climáticas. Para tal, Santos passou três dias em Belém durante a COP30, em conversas com autoridades de vários países e negociadores.

Vencedor do Nobel da Paz em 2016 pelo acordo que seu governo intermediou com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), o ex-presidente afirmou, em entrevista ao GLOBO, que “se a

Amazônia continuar se deteriorando chegará a um ponto de não retorno”. Santos também celebrou que pela primeira vez a conferência tenha um pavilhão dedicado à ciência, mas lamentou a posição negacionista dos Estados Unidos de Donald Trump, ausente da cúpula de líderes e da convenção.

Qual o seu objetivo na COP30?

Integro um grupo de pessoas com muita experiência, que tem quatro objetivos principais: discutir o risco de uma guerra nuclear, que aumentou de forma vertiginosa; as mudanças climáticas, que representam um risco existencial; as pandemias, já que o mundo inteiro aprendeu que elas não podem ser enfrentadas sozinhas; e, por último, o desafio da inteligência artificial. Na COP, queremos in-

fluenciar os responsáveis pelas decisões que serão tomadas, para que sejam as corretas. Estamos em um ponto de inflexão. Acreditamos que a COP será muito importante, e está deixando recados claros. Se esta COP fracassar, o mundo sofrerá retrocessos custosos para a humanidade.

E que resultados o senhor espera em Belém?

Um resultado satisfatório seria ter um mapa claro sobre como salvar a floresta amazônica, porque se ela continuar se deteriorando chegaremos a um ponto de não retorno, e o efeito sobre a humanidade seria desastroso. Gostaríamos de ver o compromisso de caminhar para a eliminação dos combustíveis fósseis. Estão surgindo propostas e estamos na hora da negociação.

Vamos ver como ela avança. Pela primeira vez, vemos uma COP que tem um pavilhão da ciência, e isso é muito importante. Vemos muitos políticos que não querem ouvir a ciência. Esses negacionistas podem nos levar a uma catástrofe. É preciso ouvir a ciência e as comunidades indígenas.

Colômbia e Brasil são aliados em vários temas da COP, como a eliminação dos combustíveis fósseis e o zelo pelas florestas...

Claro, porque são países amazônicos e compartilham o objetivo de salvar a Amazônia. O fundo de florestas proposto pelo presidente Lula tem todo o respaldo dos países da região. Brasil e Colômbia têm um papel muito importante nesta questão. O TFFF é uma excelente iniciativa, porque prevê fundos para as comunidades

indígenas, para que elas ajudem a proteger as florestas.

Já os Estados Unidos de Donald Trump estão ausentes...

É uma pena que tenhamos na Presidência dos EUA alguém que não acredita nas mudanças climáticas, quando o mundo inteiro está vendo e sofrendo em carne própria o que já está ocorrendo. Mas o resto do mundo não pode depender dos EUA e deve redobrar esforços no combate ao aquecimento global. Nossos países não podem deixar de tomar decisões. A solução é ignorar os EUA, até que recuperem a sensatez. Vieram até Belém governadores e prefeitos americanos, também empresários. O tema pode não ser importante para o governo federal americano, mas existem outros atores. E quando pro-



“Nossos países não podem deixar de tomar decisões. A solução é ignorar os EUA, até que recuperem a sensatez”

Juan Manuel Santos,
presidente da Colômbia entre 2010 e 2018

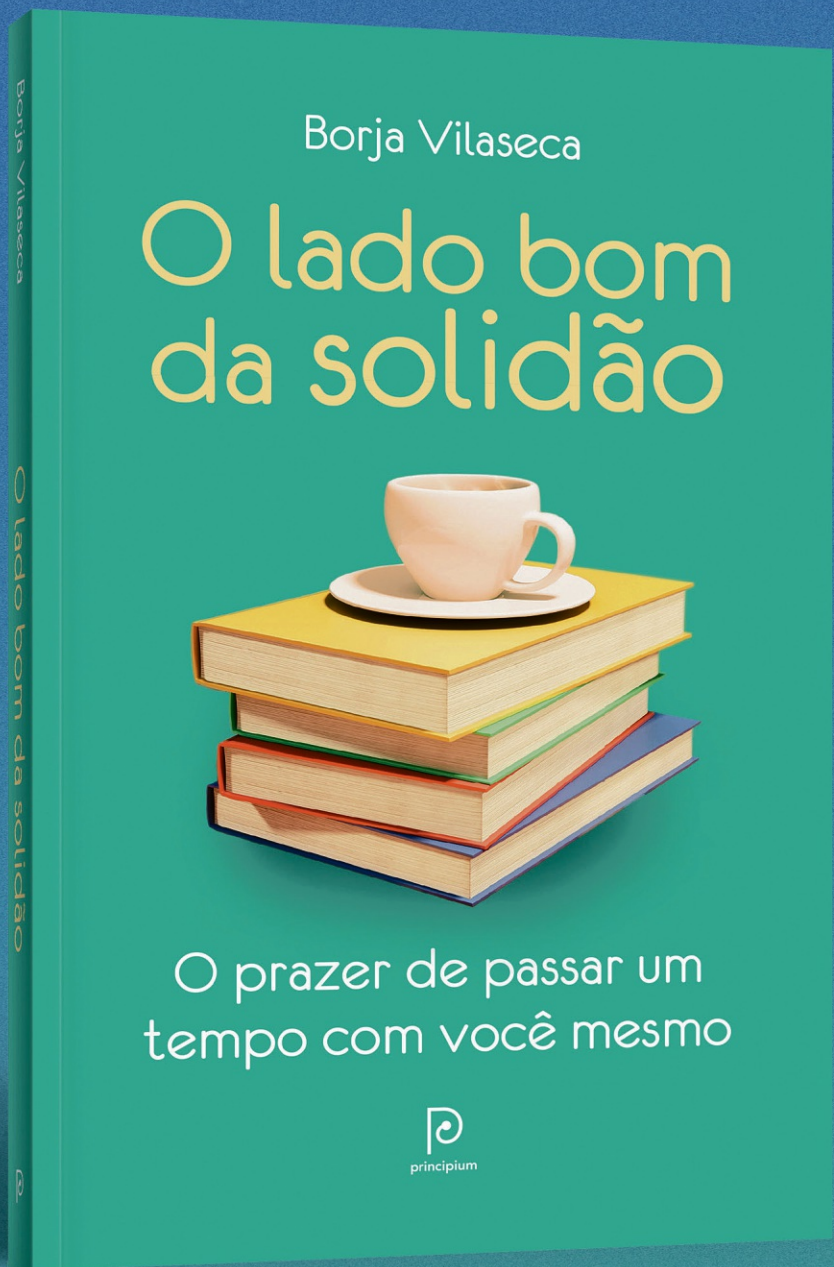
blemas como as inundações e os incêndios continuarem, os EUA vão reagir.

Hoje o mundo parece ter outras prioridades, como as guerras, e existe tensão entre os países sobre quem paga a conta do aquecimento global. Qual é o impacto desse cenário?

As circunstâncias mudaram. A falta de diálogo construtivo entre as grandes potências, o enfraquecimento do multilateralismo para resolver problemas, medidas unilaterais, a imposição de pontos de vista muitas vezes de forma ilegal, nada disso contribui. Mas não podemos abandonar os esforços, e menos em matéria de combate ao aquecimento global. Se não fizermos nada, todos morreremos. Temos de seguir adiante, mesmo diante das adversidades geopolíticas.

Lula disse que a COP30 deve impor uma derrota ao negacionismo climático. Como obter resultado nesse sentido?

A liderança deve ser exercida em momentos como este, em cúpulas como estas. Se exerce pegando o telefone e ligando para outras lideranças. O presidente Lula tem mostrado liderança, embora existam algumas contradições. Porque o fato de o Brasil também estar impulsionando a produção de petróleo numa região amazônica neste momento, bom, é um pouco difícil de explicar. O que o presidente Lula pode fazer é, apesar dessas dificuldades, seguir adiante, exercer sua liderança e garantir o sucesso da COP.



DESCUBRA COMO
TRANSFORMAR A SOLIDÃO
EM LIBERDADE E BEM-ESTAR

Borja Vilaseca, referência internacional em desenvolvimento pessoal, mostra como transformar a solidão em uma aliada poderosa para o autoconhecimento, a independência emocional e o equilíbrio interior. Com linguagem simples e lições práticas, este guia inspirador ensina a romper padrões de dependência e a redescobrir o prazer da própria companhia.

**DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK**



Valor ECONÔMICO 25 ANOS

Insper EDUCAÇÃO EXECUTIVA

IMERSÃO Executivos de Valor

ÚLTIMAS VAGAS!

O FUTURO DA INOVAÇÃO,
DOS NEGÓCIOS
E DA TECNOLOGIA:

TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS
E EMPRESAS BRASILEIRAS

Carlos Hentschke
Presidente Syngenta Seeds Brasil



Fiamma Zarife
Diretora Geral do Airbnb para a América do Sul



Dennis Herszkowicz
Diretor-Presidente da TOTVS



Jeane Tsutsui
CEO Fleury Group



Fernando Modé
CEO do Grupo Boticário



Uma iniciativa conjunta do **Valor Econômico** e do **Insper**, que combina a credibilidade editorial e a excelência acadêmica para oferecer um **programa único de atualização e desenvolvimento para líderes empresariais**.

Dois dias de conexões estratégicas com **executivos experientes** e uma **imersão nos principais tópicos da economia global**. O essencial da tecnologia e gestão de negócios, pelo olhar dos **executivos e empresas premiadas pelo Valor Econômico**.

24 e 25 de novembro - São Paulo
das 9h às 18h - formato presencial

NETWORKING DE ALTO NÍVEL

ÚLTIMAS VAGAS!
INSCREVA-SE

imersaoinsper.valor.com.br



Valor ECONÔMICO 25 ANOS

Insper EDUCAÇÃO EXECUTIVA

KEYNOTE + DIÁLOGOS

Palestras e bate-papos com grandes pensadores contemporâneos que combinam saber técnico e reflexão ética e futurista

WORK-SHOPS

Aulas sobre diferentes ferramentas de IA em seus diversos contextos de aplicação

VOICES 2025

O futuro da tecnologia se constrói não só com dados, mas com diálogos.



10/12

Museu de Arte do Rio
das 9h às 18h

Praça Mauá, Centro,
Rio de Janeiro-RJ

Evento gratuito
Acesse aqui e inscreva-se



O Voices 2025 é uma plataforma para quem busca novas ideias, parcerias estratégicas e conteúdo inédito.

Tecnologia, inovação, comportamento humano e empreendedorismo em um só lugar, criando caminhos concretos para um amanhã mais conectado.

Não fique de fora!

O acesso ao painel está sujeito a lotação.

STARTUP LABS

Conversas entre venture capital, startups e incubadoras.

100 STARTUPS TO WATCH

Celebração do prêmio

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão



Chegou a vez da segurança pública?

Entre boas e más notícias no debate sobre segurança pública, o saldo chega a ser positivo, ainda que modesto, porque finalmente o tema entrou na agenda política. O primeiro ingrediente desse movimento é a própria insatisfação da sociedade. A sensação de insegurança cresce e se dissemina. Não que os indicadores tenham piorado, pelo contrário. A taxa de homicídios tem recuado nos últimos anos — está na casa de 21 por 100 mil habitantes ante cerca de 30 por 100 mil há dez anos. Mesmo os crimes contra o patrimô-

nio, como furto e roubo de celulares, têm apresentado números um pouco melhores. Os resultados, porém, não refletem exatamente o acerto das políticas públicas, ainda que a grande disparidade nas experiências estaduais indique a importância de boas gestões. Concorrem para a queda da taxa de homicídios fatores como: o envelhecimento populacional (jovens são mais vulneráveis ao crime); a consolidação de monopólios territoriais por grupos criminosos; e a mudança do padrão de criminalidade por conta da transformação digital — este último também produz mudança na dinâmica de crimes patrimoniais. Esses fatores, não meritórios, não contribuem para trazer uma maior sensação de segurança na sociedade. E, apesar da melhora dos indicadores, eles são ainda elevados, superiores à média da América Latina. Como agravante, os homens jovens (entre 15 e 29 anos) são os mais impactados pela violência — taxa de homicídio de 83 por 100 mil habitantes, e com queda mais lenta. Além de reduzir o capital humano em um país que envelhece rapidamente, há impactos profundos nas famílias e certamente na percepção de segurança da comunidade. O segundo elemento da equação é a sociedade mais exigente e vocal, uma lição aprendida desde os protestos de 2013. O terceiro ingrediente é a maior concor-

rência na política. Não que não houvesse concorrência no passado, mas o espectro do debate era mais limitado, nos temas e nas ideias. Centrava-se mais na pauta econômica, prevalecendo a defesa de mais gastos públicos e maior intervenção estatal, enquanto pautas mais liberalizantes e o foco na qualidade da política pública eram rechaçadas ou ignoradas. Basta lembrar as críticas ao governo FHC ou mesmo ao Lula 1, com políticas muitas vezes “acusadas” de serem “neoliberais”. A campanha eleitoral de 2024 foi um sinal da importância da pauta de segurança pública, por vezes usada estrategicamente para conquistar eleitores. Ao final, membros das forças de segurança tiveram um bom desempenho nas urnas. Embora o número absoluto de candidatos tenha sido menor, o número de eleitos cresceu, com 849 eleitos, segundo o Instituto Sou da Paz. O resultado vai ao encontro do destaque positivo da polícia em meio ao quadro de baixa confiança da sociedade nas instituições. Por esse aspecto, é compreensível que parcela importante da população apoie ações ostensivas da polícia, como a recente operação nos complexos do

Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro. Já a efetividade dessas políticas é outra história. Em São Paulo, por exemplo, estado marcado pelo forte aumento da letalidade policial, há apoio à linha-dura da polícia. Por outro lado, a segurança pública é a área com pior aprovação do governo Tarcísio, segundo Pesquisa Quaest. Especialistas, por sua vez, apontam outros caminhos, com foco na boa gestão por resultados e qualificação do trabalho policial orientado pela inteligência. O primeiro passo é padronizar protocolos para a produção e compartilhamento de dados essenciais e avançar no desenho de instrumentos de gestão. A sociedade aponta seus anseios. A forma de atendê-los depende de técnica. Cabe à política o confronto de ideias e propostas para entregar bons resultados, explicitando o custo de cada escolha. A política pública não pode se guiar pelos ventos da opinião pública. A batalha política está em campo. O governo petista, tradicionalmente alheio à pauta da segurança, propõe a PEC da Segurança Pública. A oposição, até então focada em temas como as emendas parlamentares e o PL da anistia, agora propõe o PL Antifacção, já na sua sexta edição. A proximidade da campanha eleitoral conta-mina a busca de soluções, mas o caminho precisa ser construído. Esse é o papel da política. Que cresça o bom debate, tempestivamente.

OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

A ‘camaradagem’ de R\$ 12,2 bi entre Master e BRB

Investigações indicam que o banco de Vorcaro teria vendido carteiras de crédito falsas para a instituição do Distrito Federal, em tentativa de driblar a fiscalização do Banco Central. Documentos reunidos pela PF identificaram inconsistências nas operações

THIAGO BRONZATTO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A investigação da Polícia Federal que levou à prisão de Daniel Vorcaro, dono do Master, e outros dirigentes do banco, além do afastamento do presidente do BRB, aponta indícios de uma operação financeira de R\$ 12,2 bilhões arquitetada por “pura camaradagem” como “tentativa de abafar a fiscalização” feita pelo Banco Central (BC). Em março deste ano, o BRB, um banco público que tem o comando indicado pelo governo do Distrito Federal, surpreendeu ao propor a compra do Master em um negócio estimado em R\$ 2 bilhões por 58% da instituição e que mantinha Vorcaro como parte do negócio. A oferta foi vista com ressalvas por especialistas e pelo mercado financeiro. Enquanto o Banco Central analisava a proposta, a investigação da Polícia Federal (PF) revelou indícios de que o BRB fez operações inconsistentes com o Master, em uma tentativa de dar sobrevida à instituição financeira. Os detalhes da investigação foram revelados pelo blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar. O Master ganhou espaço no mercado ao oferecer Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com taxas de até 140% do CDI, mais altas do que as de rivais. Essa estratégia agressiva de atuação fez com que o banco necessitasse de recursos a curto prazo. Assim, o Master negociou com o BRB a venda de carteiras de crédito (em sua maior parte

consignado) para levantar recursos e ganhar fôlego a mais no mercado. Para as autoridades, porém, a transação foi uma forma de driblar o BC. O Ministério Público Federal afirmou que o Master “teria adquirido carteiras de crédito” de uma empresa dirigida por um ex-funcionário “sem realizar qualquer pagamento” por elas. Logo em seguida, o Master revendeu a carteira ao BRB, recebendo pagamento imediato, “resultando na transferência, de janeiro a maio de 2025, de R\$ 12,2 bilhões”. Quando se vende uma carteira de crédito, a vantagem para o comprador é a promessa de pagamento destes créditos no futuro. Nas operações investigadas, porém, o que aconteceu é que o BRB pagou à vista por algo que não receberia em momento algum, já que as investigações indicam que as carteiras de crédito eram falsas.

‘EMPRESA DE PRATELEIRA’
Ao justificar essa operação ao BC, o Master informou em 25 de março deste ano que a carteira de crédito tinha como origem duas associações de servidores do estado da Bahia, que teriam sido criadas por um diretor do banco privado. Uma auditoria do BC, porém, constatou que “as cessões de crédito passaram a envolver CPFs de diversas localidades do país” e que as movimentações financeiras eram incompatíveis com as duas associações envolvidas na transação. O problema foi descoberto quando o BC fez uma es-

PASSO A PASSO DO ESCÂNDALO

Esquema



Em março, o BRB propôs comprar o Master. Ao analisar a operação, o

Banco Central identificou que o Master, “sem realizar qualquer pagamento”, teria adquirido carteiras de crédito e depois revendido para o BRB.

Motivação



Segundo a investigação da Polícia Federal (PF), esse esquema foi

arquitetado por “pura camaradagem”, como uma “tentativa de abafar a fiscalização” feita pelo Banco Central sobre as instituições financeiras.

Empresas de prateleira



Tirreno, firma que tinha um ex-funcionário do Master como diretor. Para a PF, era uma “empresa de prateleira”, criada por uma pessoa que abre firmas em série.

pécie de pente-fino em uma amostra de 30 supostos clientes que teriam vendido carteiras de crédito ao Master. E averiguou que não

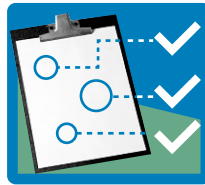
Valores



Pente-fino do Banco Central em 30 supostos clientes, que teriam

vendido carteiras de crédito, não constatou fluxos financeiros. Mas, após a compra, o Master revendia as carteiras ao BRB. Foram R\$ 12,2 bilhões de janeiro a maio.

Justificativas



O Master disse que as operações tinham como origem duas

associações de servidores da Bahia. O Banco Central constatou, porém, que as movimentações financeiras não eram “compatíveis com as cessões de crédito”.

Sem documentos



Segundo a investigação, o contrato entre Master e Tirreno e um dos

instrumentos de cessão de crédito “sequer estão autenticados em cartório”, e outros documentos da operação foram registrados meses depois da transação.

houve fluxo financeiro para a operação. Ainda assim, o Master recebia pelas carteiras ao repassá-las ao BRB. A partir disso, o BRB apre-

sentou ao BC uma nova amostra com informações de 100 contratos de créditos adquiridos do Master. Ao analisar os documentos, a autoridade monetária reforçou que havia “indícios de insubsistência, que sinalizam a existência de possível engenharia contável e financeira para viabilizar a captação de recursos”. O termo insubsistência significa inconsistência ou falta de fundamento que comprove existência de algo. Após o questionamento do BC, a titularidade desses títulos passou a ser atribuída à Tirreno, criada no fim de 2024 por uma pessoa que registrou outras firmas semelhantes. Segundo os investigadores, esse é um indício de que se trata de uma “empresa de prateleira” para viabilizar a operação de socorro ao Master. Tão logo foi lançada no mercado, a Tirreno ampliou o seu capital para R\$ 30 milhões, passou a ter como diretor um ex-funcionário do Master e realizou mudanças societárias —que, de acordo com a PF, foram formalizadas somente após o início da operação financeira envolvendo o BRB. O Ministério Público Federal destaca que o contrato inicial de parceria entre Master e Tirreno e um dos instrumentos de cessão de crédito “sequer estão autenticados em cartório”, enquanto os demais documentos da operação foram registrados formalmente apenas alguns meses depois da transação. “Mostra-se atípico e desarrazado que somente após a provocação do Banco Central sobre as informa-

ções, o BRB passou a exigir documentos adicionais, situação bastante suspeita para quem realizaria operação neste montante (R\$ 12,2 bilhões) e que deveria se cercar de cuidados objetivos e mínimos para a viabilidade deste tipo de transação”, afirmam os investigadores.

MUDANÇA DE RUMO

Para corrigir as falhas identificadas pelo BC, o BRB decidiu interromper diretamente a operação com Tirreno, responsável pela emissão dos títulos que eram repassados pelo Master. A instituição financeira do governo do Distrito Federal optou por substituir as carteiras compradas por outros ativos de Vorcaro. A finalidade era reduzir o saldo da operação, que somava R\$ 12,2 bilhões. Contudo, segundo o inquérito, essa movimentação extrapolou o limite legal de exposição a um único cliente, estimado em R\$ 1,1 bilhão. De acordo com a investigação, entre julho de 2024 e outubro de 2025, BRB e Master realizaram operações que somaram R\$ 16,7 bilhões. Essas transações ocorreram mesmo “diante de ressalvas formuladas pelo Banco Central”. Em nota, o BRB disse que “sempre atuou em conformidade com as normas de compliance e transparência, prestando regularmente informações ao Ministério Público Federal e ao Banco Central do Brasil sobre todas as operações relacionadas ao Banco Master”.

Presidente do BRB é afastado do cargo

> O Banco de Brasília (BRB) confirmou ontem que o presidente da instituição, Paulo Henrique Costa, e o diretor financeiro, Dario Oswaldo Garcia Junior, foram afastados temporariamente de seus cargos por determinação judicial. A medida, válida por 60 dias, ocorre no âmbito da Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal (PF).

> A operação busca apurar eventuais crimes financeiros e desvios nas tratativas relacionadas à tentativa de compra do Banco Master pelo BRB, banco público, com comando indicado pelo governo do Distrito Federal (DF). Segundo o banco, não houve ordem de prisão contra executivos da instituição.

> Em nota, o BRB afirmou que “sempre atuou em conformidade com as normas de compliance e transparência” e que fornece regularmente informações ao Ministério Público Federal e ao Banco Central sobre operações relacionadas ao Banco Master, alvo da investigação.

> O afastamento dos executivos

ocorre no momento de maior tensão desde a tentativa frustrada do BRB de adquirir o Master, no início de 2025. A operação, avaliada em R\$ 2 bilhões, previa que o BRB assumisse 58% do capital da instituição de Daniel Vorcaro. O negócio foi alvo de questionamento de reguladores, especialistas e do mercado. A avaliação do Master era considerada

elevada diante da composição de seus ativos e acabou vetada pelo Banco Central em setembro.

> O governo do DF indicou Celso Eloi Cavaleiro como novo presidente do BRB. Ele é superintendente da Caixa Econômica Federal em Brasília, onde atua desde 1990. (Bruna Lessa e Geralda Doca)

OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

JOÃO SORIMA NETO, MATHEUS DE SOUZA, SÉRGIO QUINTELLA, RENNAN SETTI E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO, RIO E BRASÍLIA

O banqueiro Daniel Vorcaro foi detido na noite de segunda-feira, pouco depois de chegar de helicóptero ao terminal de aviação executiva do Aeroporto de Guarulhos, logo após as 22h. No local, encontrou ao menos 15 agentes da Polícia Federal (PF), que lhe deram voz de prisão ainda na área interna do aeroporto.

Informações reunidas pela PF sugerem que Vorcaro sabia que estava na iminência de ser preso e teria se preparado para fugir. Segundo a colunista do GLOBO Malu Gaspar, ele tentava embarcar para Malta, o que a defesa do banqueiro nega.

Em nota, a assessoria de Vorcaro informou que ele constituiu uma equipe de advogados que cuidarão da defesa e que, após anunciar na noite de segunda-feira a venda da instituição, ele tinha plano de voo a Dubai para se encontrar com os compradores. A defesa do banqueiro classificou a prisão como “desnecessária e ilegal”;

— Não faz sentido. Tínhamos peticionado ao juiz ainda ontem. Ele estava indo para fechar a venda do banco. A operação era sigilosa; estávamos peticionando por causa da imprensa, que vazava boatos — afirmou o advogado Roberto Podval, que viajou para Brasília nesta tarde.

RODA DE CONTATOS

Enquanto Vorcaro foi preso ao tentar embarcar em Guarulhos, a namorada dele voava no outro jato do banqueiro, um Gulfstream G700, de Miami para a Europa e depois Dubai. Mas, subitamente, antes de chegar à área conhecida como Triângulo das Bermudas, no Oceano Atlântico, o destino foi abortado. O avião fez meia-volta, mudou a rota e retornou ao Brasil.

Ontem, após audiência de custódia, a Justiça manteve a prisão de Vorcaro. Agora, a defesa elabora um pedido de habeas corpus para tirá-lo da cadeia. O argumento é que não há risco de continuidade da prática dos crimes investigados e atribuídos a Vorcaro, uma vez que o Banco Central já decretou a liquidação do Banco Master. A defesa também deve ressaltar que Vorcaro vinha há semanas procurando a Justiça, desde que soube que havia inquérito



Estilo próprio. Banqueiro diferia da atitude reservada de executivos de instituições tradicionais. Ele viralizou nas redes com aniversário de debutante de R\$ 15 milhões

Laços políticos, ostentação e berço na classe média mineira

Banqueiro Daniel Vorcaro, considerado um ‘outsider’ na Faria Lima, foi detido no Aeroporto em Guarulhos. Defesa considera prisão ‘desnecessária e ilegal’ e pedirá habeas corpus

aberto pela PF para investigar a gestão do Master e a tentativa de compra pelo BRB.

O banqueiro, de 42 anos, é considerado um *outsider* na Faria Lima, centro financeiro do país, e se notabilizou pela gestão e investimentos de alto risco. Seu banco atraía recursos oferecendo Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com remuneração acima da praticada no mercado.

Vorcaro construiu ao longo dos anos uma rede de contatos que ultrapassa o setor financeiro, mantendo relações com a política. Entre os aliados próximos na capital federal estão o senador Ciro Nogueira (PP-Pi), presidente do partido e ex-ministro da Casa Civil no governo Jair Bolsonaro; e o presidente do União Brasil, Antonio Rueda. Procurados, eles não se manifestaram.

Com a decisão do Banco Central de vetar a venda do Master ao BRB, em setembro, Vorcaro buscou o ex-presidente Michel Temer para tentar preservar ao menos parte da operação, segundo a colunista do GLOBO Malu Gaspar — ele não comentou.

Outro nome da rede de Vorcaro é o do ex-ministro da Fa-

Carros, obras de arte e R\$ 1,6 milhão

FOTO: DIVULGAÇÃO/PF



A Polícia Federal apreendeu carros de luxo, obras de arte, relógios e R\$ 1,6 milhão em dinheiro na Operação Compliance Zero. Entre os alvos, está o banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, preso quando passava pelo raio X para embarcar em um jatinho no Aeroporto de Guarulhos. APF investiga possíveis crimes de gestão fraudulenta, gestão temerária e formação de organização criminosa.

zenda Guido Mantega. De acordo com o colunista do GLOBO Lauro Jardim, Mantega foi contratado para atuar pela aprovação da compra do Master pelo BRB. Procurado, o ex-ministro não disse nada.

O atual ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, por sua vez, fez parte do comitê consultivo estratégico do banco — antes de integrar o governo Lula. Em nota, o titu-

lar da pasta afirmou que, depois de deixar o Supremo Tribunal Federal (STF), em abril de 2023, retornou às atividades de advocacia. “Além de vários outros clientes, prestava serviços de consultoria jurídica ao Banco Master. Ao ser convidado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública, em janeiro de 2024, Lewan-

dowski retirou-se de seu escritório de advocacia e suspendeu o seu registro na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)”, acrescentou.

Em outubro de 2024, em entrevista à revista Piauí, Vorcaro disse que seus contatos remodelaram sua própria forma de ver a política. Segundo ele, tornou-se “menos preconceituosa”.

R\$ 200 MILHÕES NO GALO

Além da rede de contatos, Vorcaro é conhecido por levar e divulgar uma vida de ostentação, seguindo um perfil contrário ao de banqueiros tradicionais, que tendem a ser mais discretos. Recentemente, por exemplo, Vorcaro viralizou nas redes sociais por organizar uma festa de debutante para sua filha com presença do DJ Alok e que teria custado R\$ 15 milhões.

No ramo imobiliário, o banqueiro, que é também é cotista do fundo dono do imóvel que abriga o hotel Fasano no Itaim, em São Paulo, comprou uma das casas mais caras do país, em Trancoso, no litoral Sul da Bahia, pela qual teria pago cerca de R\$ 280 mi-

lhões. Ele também injetou R\$ 200 milhões no seu time de futebol, o Clube Atlético Mineiro, do qual se tornou acionista, segundo a revista Piauí.

Ele é dono de 20,2% da SAF do time mineiro, por meio do Galo Forte Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (FIP). A origem do dinheiro é investigada por possível conexão com o PCC.

A família Vorcaro tem forte presença no setor de construção. O pai do banqueiro, Henrique Vorcaro, fundou a Multipar. Ainda assim, Daniel Vorcaro sempre gostou de enfatizar que não faz parte da nata mineira, embora tenha estudado na Fundação Torino, um colégio de elite. Seus avós eram funcionários públicos, sem grandes posses.

O jovem chegou a ganhar uma bolsa de estudos para fazer faculdade na Itália, mas preferiu cursar economia no Ibmecc de Belo Horizonte, onde fez também um MBA em Finanças. Tocava violão e gostava de praticar esportes.

A entrada de Daniel Vorcaro no setor bancário veio em 2016, segundo o Valor Econômico, quando o Banco Máxima, de Saul Sabbá, com quem já fazia negócios em fundos imobiliários, enfrentava dificuldades e foi oferecido a ele. No ano seguinte, assumiu o controle da instituição.

Em 2021, Vorcaro trocou o nome do banco para Master e, ao longo dos anos seguintes, fez uma série de aportes bilionários nele. Também fez aquisições, como a seguradora Kovr, o banco Voiter (antigo Indusval), Vipal, Banif Brasil e o banco digital Will Bank.

Este último foi adquirido em 2024, quando tinha mais de 6 milhões de clientes, especialmente no Nordeste do Brasil. A estratégia do Master era ampliar a base de clientes no país.

Nos últimos meses, porém, quando a crise no Master se tornou evidente, Vorcaro começou a se desfazer de ativos do grupo. O BTG comprou a fatia da instituição em diversas empresas.

Mesmo durante a crise da instituição, o banqueiro manteve o mesmo estilo que ganhou as redes. Fotos curtindo o verão europeu, mesmo com o banco já em dificuldades e com um empréstimo emergencial de quase R\$ 4 bilhões com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), não repercutiram bem.

cos menores para cima.

Na leitura de Francisco Segundo, estrategista de renda fixa da Terra Investimentos, as instituições financeiras brasileiras não devem ser impactadas por eventual risco sistêmico.

O CDB é um investimento de renda fixa em que o investidor oferece um empréstimo ao banco a alguma taxa. O dinheiro emprestado ao banco pelo cliente é usado pela instituição para outras operações, como empréstimos a outras pessoas e aplicações em investimentos.

Geralmente, os CDBs são referenciados ao CDI, taxa semelhante à taxa básica de juros, hoje em 15% ao ano. Logo, se um CDB rende 100% do CDI, o rendimento será bem próximo ao da Selic. Bancos médios e menores, para ter mais facilidade na captação, diante da concorrência com os grandes, oferecem taxas acima da Selic.

BC afirma que grupo Master tem ‘porte pequeno’

Para regulador, há ‘possibilidade concreta’ de solução para Banco Múltiplo. Analistas não veem risco sistêmico

THAÍS BARCELLOS, PAULO RENATO NEPOMUCENO E ROBERTO MALFACINI
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Após decretar a liquidação extrajudicial do Banco Master, o Banco Central (BC) afirmou que o conglomerado liderado pela instituição tem “porte pequeno” e que continuará tomando todas as medidas cabíveis para apurar as responsabilidades dentro de suas competências legais.

A liquidação também vale para o braço de investimento do grupo, a corretora de câmbio, títulos e valores mobiliários e o Letsbank. Além disso, o BC decretou regime de administração especial temporária (Raet) do Banco Master

Múltiplo, com duração de até 120 dias. Os bens dos controladores e dos ex-administradores das instituições já estão indisponíveis.

“Trata-se de conglomerado prudencial bancário, classificado como de crédito diversificado, porte pequeno e enquadrado no segmento S3 da regulação prudencial, tendo como instituição líder o Banco Master”, disse o BC, em sua primeira manifestação oficial sobre a decisão.

O BC divide as instituições de acordo com critérios como porte e perfil de risco. Uma instituição classificada como S3 tem porte inferior a 1% do PIB e maior que 0,1% do PIB.

De acordo com o comuni-

cado do BC, o grupo tem 0,57% do ativos e 0,55% das captações totais do Sistema Financeiro Nacional.

Segundo o regulador, a decisão foi motivada “pela grave crise de liquidez” do conglomerado, ou seja, falta de recursos para cobrir compromissos financeiros imediatos. Além disso, o BC cita ainda o comprometimento da situação econômico-financeira e “graves violações a normas que regem as atividades das instituições do Sistema Financeiro Nacional”.

Na avaliação do BC, a opção pelo Raet, com administração temporária, para o Banco Master Múltiplo foi considerada a melhor opção por avaliar “possibilidade

concreta de solução que preserva o funcionamento da sua controlada Will Financeira”. O braço digital do grupo é visto como um dos melhores ativos e tem o interesse de diferentes investidores.

ALTA DE TAXAS NO CDB

O BC afirma que tomará as medidas cabíveis para apurar as responsabilidades dentro de suas competências legais. O resultado pode levar à aplicação de medidas de caráter administrativo, além de comunicação a autoridades competentes.

Ontem, bancos de menor porte apresentavam prêmios consideráveis nas taxas em seus Certificados de Depósitos Bancários

(CDBs) comercializados em plataformas de investimento. No mercado secundário, onde as vendas acontecem entre investidores após a emissão dos papéis, o CDB de um banco pequeno apresentava ontem rendimento de até 160% do CDI para vencimentos em 2027.

De acordo com analistas de renda fixa do mercado financeiro, o estresse nas taxas dos títulos pode ser presente e pontual nas vendas aos clientes de varejo. Apesar do prêmio, eles não enxergam um risco sistêmico diante da liquidação do Banco Master.

Para Vinicius Alves, estrategista-chefe da Tullett Prebon, o noticiário tende a pressionar as taxas de ban-



OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

Cerca de 1,6 milhão de pessoas têm recursos investidos no Master

Fundo Garantidor de Créditos estima que montante a ser pago a aplicadores pode atingir R\$ 48 bilhões, o maior já registrado

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) informou ontem que as três instituições liquidadas pelo Banco Central — Master, Master de Investimentos e Letsbank — somam uma base estimada de cerca de 1,6 milhão de credores, com depósito e investimentos elegíveis ao pagamento da garantia do FGC. Segundo o diretor-presidente da entidade, Daniel Lima, o valor a ser pago aos investidores pode chegar a R\$ 48 bilhões, perto das estimativas do mercado, de R\$ 50 bilhões. A estimativa inicial do FGC era de R\$ 41 bilhões. Mas este valor, explicou Lima, referia-se apenas às aplicações com garantias de Master, Master de Investimentos e Letsbank: — Existe outra parte do conglomerado em Raet (Regime de Administração Especial Temporária). E não sabemos o que vai aconte-

cer. Se ele for liquidado, adicionamos mais seis, sete bilhões de reais na conta — afirmou ele, em referência ao Banco Master Múltiplo, que está sob o regime especial do BC por 120 dias. Em número de clientes, será a segunda maior liquidação do FGC — mas a maior em valor pago a investidores. Em 1997, no caso do Bamerindus, o fundo efetuou o pagamento a 3,948 milhões de pessoas, mas o total pago, em valores atualizados, ficou em R\$ 19 bilhões. O fundo tem R\$ 122 bilhões em caixa, e Lima disse que a estimativa inicial, de R\$ 41 bilhões, é “superadministrável”, pois representa 30% das reservas do FGC. **GARANTIA ATÉ R\$ 250 MIL** O pagamento, disse Lima, é rápido. A questão é receber a lista da base de clientes das instituições liquidadas. Segundo Lima, isso costuma ser feito em até 30 dias após a liquidação ser decretada:

— Quando recebemos (os dados), começamos a pagar em dois dias. O grande determinante do prazo para pagamento é o tempo que vai levar para compilar a lista (dos credores). O FGC é um seguro criado em pool pelos próprios bancos. A participação neste “cofre” varia conforme a base de clientes: quanto maior o banco, maior sua contribuição para o fundo. O FGC cobre até R\$ 250 mil por pessoa (por CPF ou por CNPJ) e por instituição. Um mesmo cliente possui garantias de até R\$ 1 milhão em aplicações, com teto de R\$ 250 mil por cada uma delas. Quem tiver valores acima de R\$ 250 mil em CDBs ou em aplicações que não são cobertas pelo FGC — como ações e certos tipos de fundos de investimento — passa a ser um credor da massa liquidada. A partir daí, o gerente da liquidação vai definir a venda dos ativos e respectivos pagamentos aos



Recursos. De acordo com o FGC, valores acima de R\$ 250 mil aplicados no Banco Master entrarão na fila de credores

Saiba como solicitar o ressarcimento	data de nascimento.	caixas e siga para o próximo passo. Você receberá um código por e-mail; valide e faça o login.	do Banco Master de Investimentos e do Banco Master. Esta deve ser entregue até 30 dias após o anúncio de intervenção; quem tiver algo a receber poderá solicitar a devolução.
> Baixe o aplicativo do FGC na loja do seu sistema operacional (Android ou iOS).	> Crie uma senha de acesso. Ela deve ter pelo menos oito caracteres, uma letra maiúscula, uma minúscula, um caractere especial (como !@#) e um número.	> Logo no início do seu perfil, haverá um aviso de que o Banco Master foi liquidado.	
> Ao abrir o app, clique em “Não tenho cadastro”. Na tela seguinte, informe seus dados: nome completo, CPF e	> Informe um e-mail, leia os termos de uso e de política de privacidade. Se concordar, marque as	> Na lista de instituições financeiras, há o aviso de que o FGC aguarda a lista de credores do Letsbank,	> Ao concordar em receber os recursos pelo aplicativo, deve-se informar uma conta-corrente para o depósito.

credores. Há uma fila de prioridades de recebimento, definida por lei. O FGC paga o chamado saldo, que “é a soma do principal investido (aplicação inicial) e os rendimentos” até a data do anúncio da liquidação pelo BC. Se a aplicação for passível de tribu-

tação, haverá retenção do Imposto de Renda. O aplicativo do FGC se tornou ontem o mais baixado na loja da Apple, a App Store.

Entidade alerta para golpes e diz que não autoriza intermediários

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) alertou ontem que nenhuma instituição está autorizada a intermediar ou propor qualquer tipo de “negociação” para recebimento de valores relativos a investimentos garantidos, co-

mo os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) do Banco Master, liquidado ontem. Os clientes podem pedir o ressarcimento diretamente ao FGC. Este garante valores depositados ou investidos em determinadas aplicações de até

R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ. O FGC fez o alerta porque ontem mesmo começaram a circular nas redes sociais anúncios de profissionais se apresentando como intermediários capazes de resgatar recursos aplicados no Master.

A direção do FGC identificou nas redes mensagens em que uma instituição sem nome, com página na internet, oferece pagamento adiantado para quem tem CDBs do Master. As mensagens dizem que é possível vender os direitos so-

bre os créditos para receber o dinheiro de forma imediata, “sem risco de calote”. No site indicado nas mensagens, não há qualquer informação sobre quem está por trás, nem registro de pessoa jurídica ou vínculo com alguma associação.

Mas há um formulário que pede dados sensíveis, como valor do investimento, e-mail e celular. O FGC recomenda que os clientes do Master não compartilhem seus dados e desconfiem de quem se apresentar como intermediário. Veja acima o passo a passo para pedir o ressarcimento dos valores no FGC. *(Paulo Renato Nepomuceno)*

Bancos terão de antecipar contribuições ao FGC

Caixa do fundo está em R\$ 120 bi. Grandes instituições pagam mais, e entre elas já havia descontentamento com o Master

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SAO PAULO

Com a liquidação extrajudicial do Banco Master, que não foi surpresa para o mercado, o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) será acionado para ressarcir quem tinha papéis do banco e investimentos. O FGC estimou inicialmente um volume de R\$ 41 bilhões, passando depois para R\$ 48 bilhões, perto das projeções de analistas de mercado, de R\$ 50 bilhões. É o maior desembolso já registrado — e quase metade dos recursos do fundo. O FGC informou que tem R\$ 122 bilhões em seu caixa. Esses recursos vêm da contribuição de bancos para criar esse colchão de liquidez em caso de problemas com instituições financeiras. Mas os bancos terão de antecipar contribuições futuras, que também devem ser mais elevadas do que o percentual atual, para equilibrar o caixa do FGC depois do desembolso com o Master. Um executivo do setor financeiro, que prefere não se identificar, observa que havia um descontentamento

com a situação do Master há algum tempo entre os grandes bancos e que a liquidação não foi uma surpresa. O caso do Master causava descontentamento no mercado porque o banco emitiu Certificados de Depósito Bancário (CDBs) com uma taxa muito acima da média do mercado, de até 140% do CDI (referência do mercado, que segue de perto a Selic). A liquidação decretada pelo BC é avaliada como correta pelo executivo, que acredita que isso pode inibir que o modelo de captação usado pelo Master seja replicado no mercado.

POSSÍVEIS APORTES EXTRAS Os bancos contribuem para o FGC todo mês, pagando uma taxa sobre o saldo dos depósitos protegidos pelo fundo. A taxa é de cerca de 0,01% sobre os depósitos elegíveis à cobertura do FGC, como poupança, CDBs e letras de crédito (LCIs/LCAs). As instituições que têm maior volume de depósitos a prazo pagam mais, já que a contribuição é proporcional ao valor dos depósitos protegidos. Portanto, grandes instituições como Itaú,



CRISTIANO MARIZ

Operação. Policiais federais na sede do BRB, em Brasília: analistas veem repercussão negativa para o banco estatal

Bradesco, Santander e Banco do Brasil tendem a dar as maiores contribuições ao FGC — daí o descontentamento no setor com a estratégia agressiva do Master. Advogados e analistas de mercado descartam risco sistêmico com a liquidação do Master pelo Banco Central. Mas avaliam que o episódio pode impactar bancos menores (pequenos e médios), que terão de pagar mais para captar e podem sofrer uma “fuga de ativos para a qualidade”, ou seja, clientes migrando

para bancos maiores. Para Rafael Mortari, sócio da Mortari Bolicio Advogados, o maior efeito da liquidação do Master é a “fuga para a qualidade”, em que investidores tendem a resgatar recursos de instituições menores para alocá-los em bancos grandes: — Isso pode secar a liquidez de curto prazo de outros bancos médios que operam com taxas agressivas. Além disso, o volume do passivo coberto (estimado em mais de R\$ 60 bilhões) representa o maior

teste de estresse da história do FGC, o que pode pressionar o caixa do fundo e exigir aportes extraordinários, gerando ruído no mercado. No caso do BRB, Mortari vê uma repercussão negativa no curto prazo, que vai pressionar as ações e demandar uma “limpeza reputacional”. Para Paulo Bittencourt, estrategista-chefe da MZM Wealth, pelo menos por alguns meses as pessoas vão ficar mais relutantes em comprar um CDB de um banco pequeno ou médio em fun-

ção da liquidação do Master. Com relação ao FGC, ele avalia que a instituição já vinha esperando o “baque” da liquidação do Master: — Como houve fraude, e são os bancos que alimentam o FGC, acredito que há espaço para fazer algum tipo de “corte” no ressarcimento. Por exemplo, pagamento sem juros, ou com juros até determinado prazo. **RISCO MÍNIMO DE CONTÁGIO** André Camara, sócio da área societária do escritório Benício Advogados, também não vê risco sistêmico. Ele explica que os CDBs do banco foram vendidos a pessoas físicas, e não a instituições financeiras. Dessa forma, o risco de contágio a outras instituições do sistema financeiro é mínimo. — Nem a mudança de direção do BRB embute qualquer tipo de risco ao sistema financeiro. O afastamento temporário do presidente se deu judicialmente, frente às acusações de irregularidades na negociação com o Master. Por ser um banco público, o afastamento pode gerar repercussão política, onde os partidos de oposição do DF, devem requerer a instalação de uma CPI para investigar a operação com o Master — diz o advogado, referindo-se ao banco estatal que tem por acionista majoritário o governo do Distrito Federal.



Senado aprova medidas que aliviam contas públicas

Projeto que vai à sanção de Lula resgata pontos da MP do IOF, que havia perdido validade em outubro. Fazenda prevê um alívio de R\$ 25 bi. Texto também regulariza atualização patrimonial para fins de Imposto de Renda

BERNARDO LIMA
E MANOEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem projeto que resgata medidas fiscais originalmente previstas na medida provisória (MP) alternativa ao Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que perdeu validade em outubro. O Ministério da Fazenda estima um impacto de R\$ 25,2 bilhões para o Orçamento de 2026. O projeto, já aprovado na Câmara, segue agora para a sanção do presidente Lula.

O texto passou em uma votação simbólica, porque o relator, Eduardo Braga (MDB-AM), não fez alterações significativas. Segundo o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), a aprovação foi fruto de um acordo entre a Fazenda e o Legislativo, para contribuir com o ajuste das contas públicas:

— Houve um entendimento da presidência do Senado com a presidência da Câmara, Hugo Motta, para que nós pudéssemos, rapidamente, restabelecer um texto.

A aprovação do projeto é importante para as contas do governo, já que recompõe parte das receitas que foram perdidas após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) reestabelecer

apenas parcialmente a validade do decreto de aumento do IOF, com o qual o governo pretendia aumentar sua arrecadação.

‘DESAFIO FISCAL’

O texto aprovado prevê a restrição a compensações tributárias, com a qual o governo espera arrecadar R\$ 10 bilhões em 2026; a inclusão do Pé-de-Meia no piso constitucional da Educação e retirada do teto de R\$ 20 bilhões para os aportes da União, o que permitirá uma economia de R\$ 8,4 bilhões; a redução do prazo do auxílio-doença pelo Atestmed, que pode render R\$ 2,8 bilhões; e a limitação da compensação previdenciária entre regimes ao valor previsto na lei orçamentária, com expectativa de alívio de R\$ 1 bilhão.

Além disso, o texto tem alterações em procedimentos do seguro-defeso (pago a pescadores artesanais no momento em que a pesca é proibida), o que pode significar um corte de R\$ 3 bilhões em 2026.

O secretário executivo da Fazenda, Dario Durigan, elogiou a aprovação e disse que medidas de contenção de despesas já geram efeitos positivos.

— A gente segue no processo de reconstrução de um bom quadro fiscal do pa-



Esforço conjunto. Segundo Davi Alcolumbre, a aprovação resultou de um entendimento entre a Fazenda e o Legislativo

ís, agora com mais medidas de revisão de gastos. Como vamos ver no próximo relatório bimestral, já começaram a gerar efeitos em 2025, e para 2026 terá um efeito ainda maior — disse Durigan ao GLOBO.

O secretário ressaltou que ainda é necessário trabalhar para aprovar a revisão de gastos tributários, com a qual o governo espera arrecadar R\$ 20 bilhões no ano que vem. O tema está na Câmara dos Deputados.

— Isso passa a ser o último

tema definitivo para o fiscal, para a gente encaminhar um ano mais estável em 2026. É fundamental que a gente encare esse último desafio fiscal em 2025 para 2026.

VALOR DE BENS E IMÓVEIS

O projeto aprovado ontem também cria o Regime Especial de Atualização e Regularização Patrimonial (Rearp), que permite a atualização do valor de bens adquiridos com recursos de origem lícita e a regularização de ativos não declarados

ou declarados com erro ou omissão. A expectativa é que a medida gere arrecadação extra e ajude na recomposição fiscal do governo.

O Rearp permitirá a atualização do valor de bens móveis (carros, barcos e aviões) sujeitos a registro público e imóveis no território nacional ou no exterior. Isso poderá ser feito por proprietários ou inventariantes. A diferença entre o valor do bem e o custo de aquisição será tributada em alíquota de 4%.

O contribuinte também

poderá regularizar bens ou direitos que não tenham sido declarados, ou que tenham sido declarados com dado incorreto. O projeto autoriza a regularização de depósitos bancários, ativos intangíveis, imóveis e veículos por residentes ou domiciliados no país em 31 de dezembro de 2024. O montante dos ativos será considerado acréscimo patrimonial, o que significa que a pessoa ou empresa estará sujeita ao pagamento de IR, a título de ganho de capital, à alíquota de 15%.

Em relação à proposta original, o texto ampliou a alíquota do IR sobre a atualização de bens de 3% para 4%, no caso de pessoas físicas. Para pessoas jurídicas, a cobrança será de 4,8% de IRPJ e 3,2% de CSLL. O relator também autorizou a atualização de bens localizados no exterior.

Na modalidade de regularização, houve aumento da multa, que passou de 15% para 100% sobre o imposto devido. O prazo de adesão foi reduzido de 210 para 90 dias. O parcelamento dos tributos foi mantido em 36 meses, após Braga acatar um destaque apresentado.

Além disso, o período mínimo de manutenção dos bens atualizados foi encurtado: agora será de cinco anos para imóveis e dois anos para os demais.



02/12
14h

WTC Events Center
Av. D, Av.85 - St. Marista
Goiânia - GO

Pela primeira vez em GOIÂNIA

O maior encontro de lideranças do agro brasileiro realiza uma edição especial para celebrar os **40 anos da Globo Rural**, em um dos estados mais importantes para a agropecuária brasileira.

Aqui todos os convidados têm voz ativa.
Não perca esse evento de alto nível.



Acesse e inscreva-se no evento presencial

PATROCÍNIO

APOIO

PICAPE OFICIAL

CIA AÉREA OFICIAL

REALIZAÇÃO

rumo

GOIÁS
O ESTADO QUE DA CERTO

syngenta

MITSUBISHI MOTORS

GOL

GOBORU AL

Motiva, ex-CCR, vende 20 aeroportos para mexicana Asur

Negócio de R\$ 11,5 bi inclui 17 terminais no Brasil, como Confin e Pampulha, em BH, além de Curitiba, Goiânia e Foz do Iguaçu

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

A operadora de concessões de infraestrutura Motiva (ex-CCR) anunciou na noite de ontem a venda integral de sua plataforma de aeroportos, a Motiva Aeroportos, que inclui 20 terminais na América Latina — como Confin e Pampulha, em Belo Horizonte, além de Curitiba, Goiânia e Foz do Iguaçu — por R\$ 11,5 bilhões para a mexicana Asur. Esta opera aeroportos no sudeste do México, incluindo os terminais de Cancún e Cozumel, e em Porto Rico e Colômbia. A transação já era aguardada pelo mercado. Em março, a Motiva contratou assessores financeiros para ajudar a procurar compradores. A decisão faz parte da estratégia de simplificar as

concessões detidas pela ex-CCR. A companhia já havia anunciado a meta de levantar R\$ 10 bilhões com a venda de concessões.

Com o negócio, alguns dos principais aeroportos do Brasil passarão às mãos da Asur. A empresa mexicana, que tem ações negociadas na Bolsa de Nova York, recebeu 71,3 milhões de passageiros em 2024, alta de 1,1% ante 2023, num total de 16 aeroportos. No terceiro trimestre, a receita total da Asur foi de 8,765 bilhões de pesos mexicanos (R\$ 2,541 bilhões), alta de 17,1% ante igual período de 2024.

APROVAÇÃO DA ANAC

A Motiva Aeroportos recebe em torno de 45 milhões de passageiros ao ano. Os 20 terminais operados pela plataforma — são 17 no Brasil,

mais aeroportos no Equador, em Curaçao e na Costa Rica — registraram receita líquida de R\$ 2,96 bilhões no acumulado de 12 meses até o terceiro trimestre.

Com a venda integral da plataforma de aeroportos, a companhia agora ficará com a Motiva Rodovias — destaque para a RioSP, concessionária que opera a Via Dutra e a Rio-Santos — e a Motiva Trilhos — que opera o VLT Carioca e linhas de metrô em São Paulo e em Salvador.

Do valor total da transação, R\$ 5 bilhões serão pagos pela Asur. Outros R\$ 6,5 bilhões referem-se à dívida líquida das concessionárias de aeroportos, que agora ficarão a cargo do novo dono.

A conclusão da transação ainda passará pelo crivo da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e dos credores



Belo Horizonte. Operação na pista do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, Confin. Concessão muda de dono

das concessionárias envolvidas. A expectativa é que o negócio seja concluído em 2026. Ele envolve ainda as operações nos seguintes terminais no Brasil: Navegantes e Joinville (SC); Londrina e Bacacheri (PR); Pelotas, Uruguaiana e Bagé (RS); São Luís e Imperatriz (MA); Petrolina (PE); Teresina (PI); e Palmas (TO).

Waldo Edwin Perez Leskovar, diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores da Motiva, disse ontem que os recursos levantados com a venda, e com fu-

turas transações, poderão ser destinados tanto para reduzir a dívida da companhia quanto para investir em novas concessões.

— Temos uma série de oportunidades por vir, estamos estudando várias — afirmou Leskovar em teleconferência com analistas, convocada logo após o anúncio do negócio. — Teremos não só vários leilões, como repactuações (de concessões que estão em desequilíbrio) que estão por vir. Estamos atentos a todas as oportunidades.

O executivo ponderou que,

independentemente da estratégia, a política de distribuição dos lucros com os acionistas será mantida e que as decisões de novos investimentos obedecerão a “um processo seletivo de alocação de capital”, ou seja, que a companhia será rigorosa nas escolhas.

O diretor-presidente da Motiva, Miguel Setas, reafirmou ainda a estratégia de simplificação das operações, que inclui também a possibilidade de vendas isoladas de concessões e a busca por um sócio minoritário para a Motiva Trilhos.

Meta tem vitória em ação por Instagram e WhatsApp

Juiz distrital diz que Comissão Federal de Comércio não provou que aquisições fizeram big tech monopolizar mercado de redes sociais

Da Bloomberg News
WASHINGTON E BRUXELAS

A Meta obteve ontem uma vitória judicial em processo considerado fundamental para o futuro da empresa e de alto interesse para todo o setor de tecnologia. A ação, movida pela agência federal dos EUA que defende os interesses dos consumidores e fiscaliza a livre concorrência, acusa a dona do Facebook de ter violado a lei antitruste americana quando comprou o Instagram e o WhatsApp.

O juiz distrital James Boasberg, de Washington, avaliou que a Comissão Federal de Comércio (FTC, na sigla em inglês) não conseguiu provar que as aquisições permitiram que a big tech controlada por Mark Zuckerberg monopolizasse ilegalmente o mercado de redes sociais.

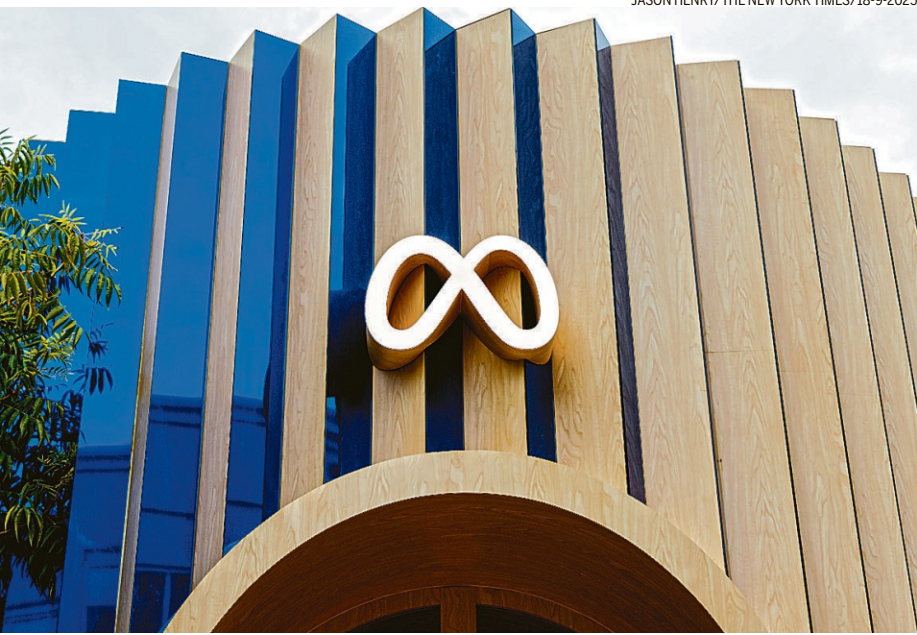
A decisão representa uma grande derrota para a agência federal, que processou a empresa por violações antitruste em 2020, durante o

primeiro governo Trump. Naquela época, era tensa a relação da big tech com o presidente, que chamou o Facebook de “anti-Trump” e acusou Zuckerberg de conspirar contra ele.

RELAÇÃO COM TRUMP

Em meados de 2024, antes da eleição presidencial, Zuckerberg se reuniu com Trump para tentar reparar o relacionamento da empresa com o ex-presidente. Em novembro, a Meta doou US\$ 1 milhão para o fundo da cerimônia de posse do segundo mandato de Trump, na qual Zuckerberg teve lugar de honra ao lado de outros CEOs e donos de big techs. O dono da Meta passou a apoiar abertamente o presidente republicano, que tem feito seguidos ataques contra países que buscam a regulamentação das redes sociais, como o Brasil.

A aproximação do dono da Meta com o presidente americano levanta dúvidas se a FTC vai recorrer da decisão



Processo. Entrada do campus da Meta em Menlo Park, na Califórnia. Big tech de Zuckerberg derrota agência federal

de ontem do juiz distrital.

O caso é um dos cinco grandes processos antitruste movidos pela FTC ou pelo Departamento de Justiça contra as maiores plataformas de tecnologia do mundo. Dois juizes federais já decidiram que o Google, da Alphabet, monopolizou ilegalmente os mercados de busca on-line e publicidade,

enquanto os processos contra Amazon.com e Apple seguem em andamento.

O processo da FTC contra a Meta começou em abril e teve depoimentos de vários executivos, incluindo Zuckerberg e a ex-diretora de Operações Sheryl Sandberg, que deixou a empresa em 2022. No julgamento, a agência federal argumentou que a Meta — então

chamada Facebook — comprou o Instagram, em 2012, e o WhatsApp, em 2014, excluindo competidoras do mercado. Segundo a FTC, as aquisições foram feitas para reforçar o monopólio da companhia no segmento das redes sociais focadas em conexões entre amigos e família.

A Meta, por sua vez, afirmou que seus concorrentes

vão muito além do compartilhamento entre amigos e família, incluindo vídeo curto, comércio e mensagens privadas. A empresa convocou representantes de Reddit, X e TikTok para testemunhar sobre como seus produtos competem com os da Meta.

“Mesmo que a Meta tenha desfrutado de poder de monopólio no passado, a agência precisa mostrar que ela mantém esse poder hoje”, disse o juiz em sua decisão.

UE INVESTIGA AWS E AZURE

A União Europeia (UE) decidiu abrir uma investigação formal contra o Amazon Web Services (AWS) e o Microsoft Azure — as duas maiores plataformas de computação em nuvem do mundo — para determinar se elas abusam de poder de mercado no âmbito da Lei de Mercados Digitais.

O objetivo é “abordar práticas que limitam a competitividade no setor de nuvem”. Como mostrou O GLOBO na edição de ontem, as autoridades da UE já estavam estudando restrições mirando não só o AWS e o Azure, mas o Google Cloud, da Alphabet. O objetivo é evitar uma concentração que ameace a estabilidade do sistema.



AVISO DE LICITAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMIDOURO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 057/2025
ADMINISTRATIVO no 3263/2025
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS
LICITAÇÃO COM ITENS EXCLUSIVOS PARA ME / EPP / ME
REMARCAÇÃO

OBJETO: “EVENTUAL AQUISIÇÃO DE PNEUS E LUBRIFICANTES - SRP”
ÓRGÃO GESTOR: Município de Sumidouro/RJ
MODALIDADE: Pregão Eletrônico
VALOR ESTIMADO: R\$ 1.005.140,18
TIPO: Menor Preço Por Item
EDITAL DISPONÍVEL: O Edital para a Licitação está disponível no site oficial da Prefeitura Municipal de Sumidouro (<http://sumidouro.rj.gov.br/>), bem como na Plataforma <https://www.licitanet.com.br/>.
LIMITE ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS COMERCIAIS: Dia 02/12/2025 às 08:59 (oito horas e cinquenta e nove minutos).
ABERTURA DA SESSÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO: Dia 02/12/2025 às 09:00 (nove horas).
SITE PARA REALIZAÇÃO DO PREGÃO: www.licitanet.com.br
MOTIVO REMARCAÇÃO: Deferimento de pedido de impugnação.
Sumidouro, 18 de novembro de 2025.
Thiago Bandeira de Gouvêa Marques
PREGOEIRO
Diretor do Departamento de Licitações.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

Casa e Prontobaby suspendem atendimento a Unimed Ferj

Decisão envolve 13 hospitais na Região Metropolitana do Rio

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Trze hospitais da Rede Casa e do Grupo Prontobaby suspenderam ontem o atendimento a usuários da Unimed Ferj. A decisão foi comunicada dois dias antes da data prevista para a transferência da operação da Unimed Ferj para a Unimed do Brasil. Segundo as empresas, a suspensão ocorre após “sucessivas tentativas de

negociação” durante um ano e meio com a Unimed, que tem dívidas de R\$ 240 milhões com as unidades. Rede Casa e Prontobaby não são do mesmo grupo, mas respondem pela maior parte da rede credenciada da Ferj. Por isso, emitiram comunicado conjunto.

A suspensão inclui todos os atendimentos adultos e pediátricos de emergência, exames e cirurgias eletivas nos seguintes hospitais: Casa Pre-

mium e de Portugal (Rio Comprido), Casa Evangélico (Tijuca), Casa Menssana (Grajáú), Casa São Bernardo e Oftalmo-Casa (Barra da Tijuca), Casa Rio Botafogo, Casa Rio Laranjeiras, Casa Santa Cruz e Casa Ilha do Governador; Prontobaby (Tijuca) e os Centros Pediátricos da Lagoa e da Barra. Também atinge o braço de *homecare* adulto e infantil da Prontobaby. Continuarão sendo atendidos os cer-

ca de 800 pacientes — 450 deles crianças e adolescentes — internados ou em cuidado domiciliar.

Os hospitais das redes Casa e Prontobaby atendem mensalmente a 12 mil pacientes da Ferj, responsável por 50% do faturamento. Acordo anunciado pela ANS no último dia 10 definiu a data de 20 de novembro para a Unimed do Brasil assumir a operação da Ferj recebendo 90% da receita das mensalidades para garantir os atendimentos, o que inclui a relação com os prestadores. Os 10% restantes ficam com a Ferj, para pagar dívidas. Os hospitais temem que a fatia não seja suficiente para cobrir o passivo da Ferj, que passa de R\$ 2 bilhões, segundo a associação do setor.

O 47º PRESIDENTE

SOMBRA SOBRE A CASA BRANCA

Congresso aprova liberação de arquivos do caso Epstein após aval de um acuado Trump



Transparência. A deputada republicana Marjorie Taylor Greene discursa diante do Congresso, em Washington, ao lado de outros parlamentares e de sobreviventes de abusos do esquema Epstein

WASHINGTON

O Congresso dos EUA aprovou ontem um projeto de lei para obrigar o Departamento de Justiça a liberar os arquivos do processo contra o bilionário Jeffrey Epstein, que cometeu suicídio na cadeia em 2019, quando era acusado de abuso sexual de menores e de chefiar uma rede de tráfico de pessoas — em um caso que implicou líderes políticos e personalidades dos dois lados do Atlântico e que alimenta até hoje uma série de teorias sobre supostos encobrimentos e colaborações de figuras influentes da elite americana. A medida chegou à fase de votação após o recuo do presidente Donald Trump, que depois de opor-se por meses acabou cedendo no fim de semana e dando aval à divulgação dos documentos diante dos sinais de uma iminente rebelião de dezenas de legisladores republicanos na Câ-

mara em apoio à legislação. A primeira a dar sinal verde ao projeto de lei foi a Câmara, onde ele passou por 427 a 1. Pouco depois, o Senado concordou por unanimidade aprovar a medida, sem necessidade de votação. A legislação será enviada hoje a Trump, que prometeu assiná-la assim que chegar a sua mesa.

'ARMA POLÍTICA'

O presidente da Câmara, o republicano Mike Johnson, criticou os democratas em um discurso inflamado antes da votação, acusando-os de transformarem o caso em uma “arma política”.

— É uma pergunta justa a se fazer hoje: por que agora? Por que esse interesse repentino e urgente em Jeffrey Epstein? — perguntou Johnson. — Veja bem, nós sabemos o porquê. É porque os democratas nunca se interessaram por transparência, por fazer justiça ou por proteger as vítimas dessa tra-

gédia indescritível. A verdade é simples e óbvia para todos: isso é um exercício político dos democratas.

Ainda assim, Johnson votou a favor da medida.

Avotação quase unânime na Câmara teve apenas um voto contra, o deputado Clay Higgins, republicano da Louisiana. Um total de 5 deputados não votaram, sendo 3 republicanos e 2 democratas. Em publicação nas redes sociais, Higgins afirmou acreditar que a medida não foi suficiente para proteger pessoas que, segundo ele, podem ser inocentes e têm seus nomes citados nos processos.

A investigação sobre Epstein, um financista que frequentou círculos de elite na Flórida e em Nova York por décadas, deixou para trás uma trilha de escândalos ligados a uma rede de menores de idade que foram abusadas sexualmente por ele e alguns de seus convidados, em muitos casos

personalidades. O sigilo sobre os arquivos, que citam nominalmente as vítimas, foi apontado por muitos republicanos e democratas como uma forma de não esclarecer quem seriam os colaboradores ou clientes de Epstein — apenas Ghislaine Maxwell, apontada como aliciadora do esquema, cumpre pena atualmente.

A pressão para a liberação dos documentos foi retomada na semana passada, quando deputados democratas liberaram e-mails em que Epstein citava diretamente Trump. Em um deles, o magnata afirmou que o republicano “sabia das meninas” e que passou horas com uma delas em uma de suas propriedades. Deputados republicanos então divulgaram 20 mil páginas de documentos, nos quais novos diálogos do bilionário foram expostos, incluindo mensagens com Larry Summers, ex-assessor econômico de Barack Obama, e mensagens que revelaram

que o ex-presidente democrata Bill Clinton frequentou o círculo do financista nas décadas de 1990 e 2000.

Em meio à repercussão provocada pela divulgação dos novos e-mails, as vítimas de Epstein enviaram uma carta a congressistas na sexta-feira, pedindo a liberação e argumentando que não se tratava de um tema partidário. Enquanto isso, Trump denunciava os pedidos de divulgação como uma farsa criada pelos democratas e exercia pressão nos bastidores para a não aprovação da medida que permitiria a votação no plenário.

AMEAÇA A DISSIDENTES

O presidente enviou assessores para avisar os republicanos de que apoiar a iniciativa seria visto como um “ato hostil”. Ligou pessoalmente para aqueles que ousaram fazê-lo e até enviou a secretária de Justiça e o diretor do FBI para se encontra-

Republicano elogia Bin Salman, acusado de morte de jornalista

Segundo Trump, herdeiro saudita faz ‘trabalho incrível em direitos humanos’

WASHINGTON

O presidente americano, Donald Trump, recebeu o príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, ontem na Casa Branca e elogiou o “trabalho incrível em direitos humanos” do líder de fato do país do Oriente Médio, acusado de ordenar o assassinato do jornalista dissidente Jamal Khashoggi em 2018. Ao iniciarem sua aparição conjunta no Salão Oval, Trump apresentou o príncipe herdeiro a jornalistas como um “amigo muito bom”.

Essa é a primeira viagem de Bin Salman aos EUA desde o assassinato de Khashoggi. O príncipe foi recebido com cerimônia de pompa maior que a usual liderada por Trump, composta por uma guarda de honra militar, saudação de canhão e sobrevoo por aviões de guerra dos EUA.

INJEÇÃO DE US\$ 600 BI

O encontro dos dois foi marcado por uma agenda robusta de negociações, que inclui a venda de caças F-35 dos EUA à Arábia Saudita, promessa de

investimento de US\$ 600 bilhões (R\$ 3,19 trilhões) dos sauditas no país — inclusive em negócios ligados à família do presidente — e a adesão do reino aos Acordos de Abraão, que Trump busca emplacar para normalizar as relações dos países árabes com Israel e, consequentemente, fortalecer seu plano de paz para o Oriente Médio, afastando ainda Riad da influência chinesa.

Em 2019, o primeiro governo Trump invocou poderes emergenciais para contornar o Congresso e aprovar uma venda de armas de US\$ 8,1



Com toda pompa. Trump recebe Mohammed bin Salman na Casa Branca

bilhões para a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e outros países. Semanas depois, Trump vetou resoluções bipartidárias que buscavam barrar a venda de parte desses armamentos aos sauditas e aos emiradenses.

Naquele momento, parlamentares de ambos os parti-

dos estavam indignados com o assassinato de Khashoggi, jornalista do Washington Post morto e esquartejado por agentes do reino no consulado saudita em Istambul em 2018. A Inteligência americana concluiu posteriormente que o príncipe herdeiro havia

rem com uma parlamentar na Sala de Crise da Casa Branca, em uma tentativa fracassada de mudar sua posição.

Embora tenha prometido na campanha presidencial que iria revelar tudo sobre a investigação, Trump não só não o fez como passou a trabalhar diretamente contra, causando mal-estar até em sua base. A mudança de posição ocorreu quando ficou claro — após a liberação do projeto de lei para ser votado em plenário com a ajuda de 4 republicanos — que a legislação teria apoio de dezenas de deputados republicanos no plenário, configurando uma derrota estrondosa para Trump, que então agiu para evitar o impacto que teria um ato aberto de rebeldia de tantos correligionários.

RARO ATO DE REBELDIA

Não está claro se a aprovação final resultará em divulgação geral. O governo ainda pode reter parte dos documentos por conterem imagens de vítimas, vídeos baixados de abuso sexual infantil ilegal ou materiais alvo de ordens judiciais de sigilo.

Nos primeiros 10 meses de sua Presidência, Trump pressionou o Congresso — no qual controla as duas Casas — a fazer praticamente tudo o que queria, quase sem resistência. Mas, à medida que os republicanos se preparam para as eleições de meio de mandato em 2026 e alguns começam a planejar um futuro pós-Trump, o episódio Epstein é uma rara ocasião em que ele perdeu o controle. A medida votada ontem foi proposta por meio de uma manobra bipartidária envolvendo os deputados Thomas Massie, republicano do Kentucky, e Ro Khanna, democrata da Califórnia, contando com o apoio de 4 legisladores do partido de Trump.

Com AFP, Bloomberg e NYT

aprovado a operação. Bin Salman negou ter ordenado a ação, mas reconheceu a responsabilidade como o governante de fato do reino. Oito pessoas foram presas no reino.

No Salão Oval, Trump interrompeu uma pergunta da repórter da rede ABC News sobre o caso e defendeu o príncipe herdeiro. Antes, o presidente já tinha dito estar “muito orgulhoso do trabalho que ele tem feito”.

— Ele não sabia de nada. Você não precisa constranger nosso convidado fazendo uma pergunta dessas — reagiu o presidente americano à jornalista. — Muita gente não gostava desse senhor de quem você está falando [Khashoggi], gostassem dele ou não, essas coisas acontecem.

Com New York Times

O 47º PRESIDENTE

Sheinbaum rebate ameaça de ação militar por Trump

Presidente do México diz que ‘não vai acontecer’ após americano sugerir que gostaria de atacar narcotráfico no país

CIDADE DO MÉXICO

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, rejeitou ontem a possibilidade de intervenção militar dos Estados Unidos em território mexicano. A declaração foi feita um dia após o presidente americano, Donald Trump, sugerir que poderia enviar tropas ao país vizinho para combater o tráfico de drogas. Na ocasião, o republicano disse estar “insatisfeito” com o México e mencionou possíveis ofensivas contra Venezuela e Colômbia.

— Isso não vai acontecer — afirmou Sheinbaum de maneira enfática durante sua entrevista coletiva matinal. — Eu disse a eles (membros do governo americano) em todas as conversas que podemos colaborar, que eles podem nos ajudar com

as informações que têm, mas que operamos em nosso território. Não aceitamos intervenção de governo estrangeiro.

Na segunda-feira, Trump disse que ficaria “orgulhoso” de ampliar ataques — que têm como alvo embarcações supostamente usadas para o tráfico de drogas no Mar do Caribe e no Pacífico Oriental — para atingir alvos em terra na Venezuela, na Colômbia e no México, devido a preocupações com drogas entrando nos Estados Unidos. Sheinbaum, porém, disse que os EUA afirmaram que não irão intervir a menos que o México solicite especificamente.

— Não vamos pedir isso porque não queremos intervenção de nenhum governo estrangeiro — reforçou.

Sheinbaum também citou o histórico conflito en-



Embate verbal. A presidente Claudia Sheinbaum fala na Cidade do México: lembrança da guerra de 1846, quando país perdeu metade do território para os EUA

tre México e Estados Unidos, entre 1846 e 1848, ao mencionar que “da última vez em que os Estados Unidos vieram ao México com uma intervenção, levaram metade do território”. A presidente ressaltou, ainda, que existe um acordo de colaboração em segurança com Washington — e assegurou que, nele, está “muito claro o respeito à soberania” mexicana.

NEGOCIAÇÕES DO TARIFAÇO

As trocas de declarações ocorrem enquanto ambos os governos mantêm negociações para evitar a imposição de tarifas às exportações mexicanas, tema

que vem tensionando a relação bilateral.

A campanha de ataques letais de Trump contra embarcações — acusadas sem provas de uso pelo narcotráfico — já levou ao bombardeio de 21 barcos e matou mais de 80 pessoas, gerando acusações de críticos de que o governo americano está envolvido em execuções extrajudiciais. Quanto à Venezuela, Trump se recusou a descartar o envio de militares, mas, à medida que as forças americanas se acumulam na região — incluindo o porta-aviões mais avançado dos EUA e 15 mil militares — o presidente americano espera que a

pressão seja suficiente.

— Sim, eu provavelmente conversaria com ele — disse Trump na segunda-feira, quando perguntado se falaria com o presidente venezuelano antes de ordenar ataques.

CANAIS COM MADURO

Maduro sugeriu, também na noite de segunda-feira, que estaria aberto ao diálogo com seu homólogo americano. No entanto, possíveis conversas entre Trump e Maduro ainda estão em estágio muito preliminar, disse um alto funcionário da Casa Branca à CNN. Maduro e seus aliados procuraram os Estados Unidos por

meio de vários canais, demonstrando interesse em abrir uma linha de comunicação.

Ainda não está claro quais sinais o governo dos EUA havia recebido de que Maduro estava preparado para uma nova rodada de diplomacia. No mês passado, Trump instruiu sua equipe a interromper a aproximação diplomática com Maduro e altos funcionários venezuelanos. Na época, o presidente americano e autoridades de alto escalão estavam frustrados com o fato de que Maduro não aceitava deixar o poder voluntariamente.

Com Bloomberg e AFP

Tóquio emite alerta de segurança a japoneses na China

Aviso ocorre em meio à crescente crise diplomática desencadeada por comentários da premier Sanae Takaichi e afeta economia

TÓQUIO

O governo do Japão instou seus cidadãos na China a redobram as precauções de segurança e evitarem multidões, em meio à crescente crise diplomática desencadeada pelos comentários recentes da primeira-ministra japonesa sobre um hipotético ataque chinês a Taiwan. Sanae Takaichi, primeira mulher eleita a governar o Japão, afirmou há duas semanas no Parlamento que uma operação armada da China contra Taiwan poderia justificar o envio de tropas japonesas para apoiar a ilha democrática reivindicada por Pequim, que não descarta tomá-la pela força.

“Prestem atenção ao seu entorno e evitem, na medida do

possível, praças onde se reúnem grandes multidões ou locais que possam ser frequentados por muitos japoneses”, recomendou a embaixada japonesa na China em comunicado. O alerta também orienta japoneses a respeitarem “costumes locais” e a terem “cuidado com palavras e atitudes ao interagir com os locais”.

Minoru Kihara, porta-voz do governo japonês, afirmou ontem que a recomendação foi emitida “com base em uma avaliação abrangente da situação política, incluindo a situação de segurança no país ou região em questão, bem como as condições sociais”. Na semana passada, a China havia pedido de forma semelhante que seus cidadãos “evitassem viajar ao Japão em um futuro próximo”. Questionada sobre o novo

alerta, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Mao Ning, declarou que o governo “continuará protegendo a segurança dos cidadãos estrangeiros na China de acordo com a lei”.

As declarações foram feitas após Masaaki Kanai, principal responsável pela diplomacia japonesa para Assuntos da Ásia-Pacífico, reunir-se em Pequim com seu homólogo chinês, Liu Jinsong, para discutir as afirmações de Takaichi, crítica histórica do regime chinês que adotou tom mais moderado recentemente. Segundo Mao, Pequim reiterou um “enérgico protesto” a Tóquio durante o encontro.

— As falácias de Takaichi violam gravemente o direito internacional e as normas básicas que regem as relações in-



Fala polêmica. A premier Sanae Takaichi no Parlamento japonês, em Tóquio

ternacionais — disse a porta-voz, acrescentando que os comentários “prejudicam a base política das relações entre China e Japão”.

Em suas declarações de 7 de novembro, Takaichi justificou sua posição citando a “legíti-

ma defesa coletiva”, lembrando que Taiwan fica a cerca de cem quilômetros da ilha japonesa mais próxima. A China reagiu duramente às declarações da premier, exigiu retratação e convocou o embaixador japonês. Um dia

depois, o cônsul-geral chinês em Osaka, Xue Jian, publicou no X uma ameaça de “cortar esse pescoço sujo”, em aparente referência a Takaichi, que assumiu o cargo em outubro. A mensagem foi posteriormente apagada, e os dois países chamaram seus embaixadores de volta para consultas.

REFLEXO NO TURISMO

A disputa bilateral atingiu o mercado financeiro e provocou até o adiamento da estreia de filmes japoneses na China. O índice japonês Nikkei 225 recuou mais de 3% ontem, enquanto ações de empresas dos setores de turismo e varejo já haviam despencado na segunda-feira, após o alerta chinês pedindo que seus cidadãos evitassem viajar ao Japão. Cerca de 500 mil passagens aéreas da China para o Japão foram canceladas desde o sábado. A China é a principal fonte de turistas que visitam o Japão: quase 7,5 milhões de pessoas nos primeiros nove meses de 2025.

Premier polonês acusa Rússia de sabotagem

Ucranianos a serviço de Moscou estariam por trás de ato contra linha ferroviária; Kremlin nega

VARSÓVIA

Dois cidadãos ucranianos que supostamente trabalham há “muito tempo” para a Inteligência russa foram identificados como os suspeitos por trás de dois atos de sabotagem ocorridos no fim de semana na rede ferroviária da Polônia, disse ontem o primeiro-ministro polonês, Donald

Tusk. O premier classificou o incidente como “provavelmente o ato de sabotagem mais grave” no país desde o início da guerra na Ucrânia.

— Estamos lidando com um ato de sabotagem que poderia ter resultado em um desastre grave com vítimas — disse o premier no Parlamento. — O objetivo era causar uma catástrofe ferroviária.

Ambos os suspeitos chegaram à Polônia vindos da Bielorrússia e retornaram ao país por meio da passagem de fronteira em Terespol, no sudoeste do país, perto da fronteira ucraniana. Segundo Tusk, um deles vivia na Bielorrússia e o outro na Ucrânia. A Polônia, membro da Otan e da União Europeia, solicitará ajuda às autoridades russas e bielorrussas para tentar capturá-los.

Tusk afirmou na segunda-feira que um artefato explosivo foi detonado na noite de sábado e destruiu uma linha férrea perto da vila de Mika, a cerca de 100km da capital — ação classificada por ele na ocasião como “sem precedentes”. A explosão ocorreu enquanto um

trem de carga passava pelo local e causou pequenos danos ao piso de um vagão. O momento foi capturado por câmeras de segurança e o motorista sequer notou o incidente. Segundo o premier, uma tentativa anterior de descarrilar um trem havia falhado.

‘RUSSOFOBIA’

Danos também foram descobertos em outros pontos da linha, uma ligação crucial entre Varsóvia e a fronteira ucraniana em Dorohusk. A rota tem sido usada diariamente para transportar passageiros e ajuda ocidental para Kiev desde o início da ofensiva russa.

O segundo ato de sabotagem, relatou Tusk, aconteceu

anteontem e envolveu um trem que transportava 475 passageiros, que teve que frear subitamente devido a danos na infraestrutura ferroviária. Após detalhar o ocorrido, o premier anunciou que emitiria uma ordem para elevar o nível de alerta em certas linhas ferroviárias no país.

Autoridades polonesas inicialmente disseram que havia uma chance “muito alta” de que os dois atos de sabotagem tivessem sido ordenados por um “serviço estrangeiro”, publicou a BBC. Ontem, um porta-voz do ministro dos Serviços Especiais da Polônia disse que “tudo aponta para que sejam serviços especiais russos”.

A Rússia classificou as afir-

mações como “russofobia”. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que “seria estranho se a Rússia não fosse culpada imediatamente”. Sem negar categoricamente a acusação de envolvimento, ele disse ainda que a “russofobia está florescendo” pela região.

— Embora um acidente ferroviário potencialmente muito grave tenha sido evitado por pouco, o mais recente ato de sabotagem serve como um lembrete de que a Polônia, junto com outros Estados do Mar Báltico, é um alvo prioritário da guerra híbrida — disse Piotr Matys, analista sênior da In Touch Capital Markets.

Com Bloomberg e AFP



ENTREVISTA

Roseana Sarney / DEPUTADA FEDERAL

Ex-governadora do Maranhão fala sobre o diagnóstico de um câncer de mama agressivo, a decisão de assumir a careca durante o tratamento e como a fé ajuda a encarar as intenações

‘NÃO TENHO MEDO DA MORTE. NÃO QUERO É SOFRER’

ADRIANA DIAS LOPES
adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em agosto deste ano, a deputada federal e ex-governadora do Maranhão Roseana Sarney (MDB), de 72 anos, foi diagnosticada durante um check-up com um câncer de mama chamado triplo-negativo. Considerado agressivo e mais raro nessa faixa etária, o tumor está respondendo bem ao tratamento de ponta que combina quimioterapia e imunoterapia. No último domingo, parlamentar recebeu o GLOBO no quarto do 9º andar do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, dois dias antes de passar pela 12ª aplicação dos medicamentos. Ao longo de 50 minutos, segurando vigorosamente um terço e com olhar sempre sereno e firme, a filha do ex-presidente José Sarney detalhou o impacto do diagnóstico em sua vida e como tem enfrentado o tratamento.

Como você recebeu o diagnóstico do câncer de mama?

Vim para São Paulo em agosto fazer um check-up, mas por outro motivo. Tinha perdido uns quilos sem nenhuma explicação, sem dieta, nada. As pessoas falavam que eu tinha tomado Mounjaro, para você ter uma ideia. Decidi então fazer uma colonoscopia. Minha última mamografia havia sido em maio do ano anterior, mas quis ligar para minha ginecologista (Marianne Pinotti), avisando que estava por aqui, se ela achava que era o caso de aproveitar e fazer exames ginecológicos. Ela quis que eu fizesse, e me internei para começar a batelada de testes. O primeiro foi a mamografia. Assim que terminou, pediram para repetir. Achei estranho. Quando subi no quarto, os médicos estavam todos lá (Roberto Kalil, cardiologista; Artur Katz, oncologista; David Uip, infectologista), para me dar a notícia de que tinha um câncer de mama triplo-negativo, um tipo raro e agressivo. Depois passei por outros exames que indicaram que não havia metástase. Vim passar cinco dias em São Paulo e estou há três meses aqui.

Como é o tratamento?

Recebo a combinação de quimioterapia e imunoterapia. Vou completar a 12ª sessão dessa primeira etapa. Depois serão mais quatro sessões a cada 21 dias, com outra medicação e, no início do ano que vem, vou passar por uma cirurgia. Chego semanalmente no Sírio aos domingos, faço exames prévios para checar minha condição física e fico internada por uns três dias. Já tive de receber transfusão de sangue. Na quinta-feira passada vim para o hospital porque minha pressão caiu muito. Eu costumo dizer que esse é um tratamento para gente grande.

Os efeitos colaterais são muito severos?

Estou com uma coceira que é uma tortura. Minha pele está toda manchada. Os sintomas são mais leves pela manhã, na parte da tarde ficam mais fortes. Peço para o Jorge (seu marido, Jorge Murad) ou uma amiga que me visita passar creme na minha perna, alivia um pouco. Tomo anti-histamínico injetável. O tratamento afetou minha tireoide também. Não tenho restrição alimentar, mas perdi parte do paladar. Sinto o sabor de poucos alimentos. Batata-doce é um deles, aí insisto nela de manhã. Café com leite e um caldo de verdura quentes me dão prazer. Sinto o sabor de sorvete de limão, mas se tomar muito me fere a boca. Perdi muito o apetite. Estou com um pouco de dificuldade de atenção, praticamente não leio mais, nem vejo filmes ou séries. Programas de culinária, decoração e futebol me distraem. Me faz muito bem andar. Caminho em casa, dou uma volta no quarteirão ou nos corredores do hospital. Ginástica não dá para fazer, me canso. Tenho acompanhado as notícias, a COP, as pesquisas políticas. Semana passada tive reunião com o Baleia (Rossi, presidente do MDB). O ritmo do trabalho diminuiu, mas não parei.

Por que você decidiu não usar peruca para cobrir a cabeça raspada?

Com duas semanas de tratamento, meu cabelo já caiu muito, o travesseiro e o chão do banheiro ficaram lotados



MARIA ISABEL OLIVEIRA

de fios. Comprei uma peruca no mesmo dia em que decidi raspar a cabeça. Mas quando cheguei em casa, pensei: por que vou usar isso? Tirei e nunca mais usei. Você não imagina como foi libertador. Não sinto falta do cabelo, pelo contrário, é um alívio, para mim, não ter que cuidar, me preocupar com a queda. Só sinto um pouco de frio. Não digo que todo mundo tem que fazer isso. As vaidades têm de ser respeitadas, cada pessoa tem a sua. Não sofri estranhezas por assumir a careca, nada. Minha mãe, que está um pouco esquecida, fala quando me vê por vídeo: “tá carequinha, tá bonitinha”. Meu pai levou um susto quando me viu, disse que não queria me ver daquele jeito. Falei que ele teria de me ver assim, sim.

Como seu pai, José Sarney, reagiu à notícia do câncer? Meu pai é muito apegado a mim, sou filha única. Para

ele, eu sou ainda uma menina. Ele ficou bastante abalado, com medo, e foi para o lado religioso. Ele é muito ligado à Irmã Dulce e disse que conversou com ela e ela disse que eu ia me curar. Minha mãe falou uma frase de que eu gosto muito. Ela disse que eu só tenho medo do desconhecido. E agora estou de frente para o desconhecido. Minha grande preocupação é não mudar a vida da minha família. Eles agora querem passar o Natal comigo, eu falei que ia para o Maranhão, mas não vou, é muito longe neste momento. Vou passar com meu marido aqui em São Paulo. Espero que o tratamento dê certo e no ano que vem a gente passe todos juntos com tranquilidade.

Você já teve vários diagnósticos complexos ao longo da vida. Operou o intestino, um nódulo no

pulmão, teve um aneurisma e outro câncer de mama há mais de duas décadas. Isso faz você enfrentar agora a doença de forma diferente?

Passar por um câncer aos 70 anos é diferente, o corpo está mais debilitado. Não sou mais criança. Sem dúvida o desafio é maior. Mas minha cabeça é muito boa. Tenho momentos de tristeza, mas não são desesperadores. Eu choro, depois rezo, canto, toco violão e passa rápido. Não exercito isso. É meu. Claro que às vezes me pergunto: “será que vou ter força para passar por tudo isso nessa fase da vida?”. Não sei como será a resposta disso tudo, espero que seja boa. Acho que estou reagindo bem. Trabalho minha cabeça para ser otimista. Sempre tive muita fé. A fé me sustenta. Não larguei meu terço, minha proteção. Sempre antes de me internar leio a Bíblia e entrego a Deus. Peço para os espíritos

de luz virem me ajudar, para meus avós me protegerem. E agradeço muito aos meus médicos, à ciência. Mas não deixo de ter medo.

Você tem medo da morte?

Não tenho medo da morte. Todo mundo tem que se preparar para ela. A morte pode acontecer a qualquer momento, com qualquer um de nós. O que eu não quero é sofrer. Sofrer, eu digo, é sentir muita dor ou ficar mal da cabeça e dar trabalho para os outros. Eu decido a minha vida, se quero continuar vivendo. Já falei para meu marido isso tudo. Uma das minhas avós passou sete anos sem saber quem ela era ela no fim da vida. Para quê? Ficar sem poder de decisões é um pesadelo para quem for tomar conta de mim. Não quero isso. Mas vou batalhar com esse câncer, vamos ver quem será vencedor. Espero que seja eu.

“Passar por um câncer aos 70 anos é diferente, o corpo está mais debilitado. Não sou mais criança. Sem dúvida o desafio é maior. Mas minha cabeça é muito boa”



BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP.



A força do descanso

Quando pensamos em evoluir na atividade de física, é comum imaginar que o segredo está em treinar mais: mais quilômetros, mais repetições, mais dias na semana. Mas, na prática, o grande salto de desempenho raramente acontece durante o esforço. Ele nasce entre os treinos. A recuperação é o momento em que o corpo reorganiza a casa, repara estruturas, reduz inflamação e adapta músculos, tendões e sistema cardiovascular ao novo patamar. Sem esse intervalo, o organismo simplesmente

não tem tempo para responder ao estímulo, e o que era para ser evolução vira estagnação, lesão ou queda de imunidade. A ideia de “treinar bem é também descansar bem” parece simples, mas ainda é negligenciada. Parte disso vem de uma cultura que glorifica o excesso, como se só fosse válido suar mais, correr mais, levantar mais peso. No entanto, estudos mostram que o balanço entre estímulo e recuperação é o que realmente determina o ganho de força, a melhora do condicionamento e o aumento da longevidade física. Atletas profissionais, aliás, tratam a recuperação como parte estratégica do treino. Amadores, muitas vezes, tratam como opcional, e pagam o preço. A recuperação envolve vários pilares: sono reparador, hidratação adequada, alimentação equilibrada, alongamentos leves, descanso ativo e técnicas de alívio muscular. Entre essas ferramentas, uma que ganhou protagonismo nos últimos anos é a bota de compressão pneumática sequencial, utilizada tanto por atletas de elite quanto por praticantes recreativos. Ela funciona por meio de câmaras que inflam e desinflam em sequência, aplicando pressão controlada nas pernas. O objetivo é melhorar o

retorno venoso e linfático, acelerando a remoção de metabólitos que causam a sensação de peso e fadiga muscular. Na prática, o que isso significa? Menos dor no dia seguinte, recuperação mais rápida e maior capacidade de manter a qualidade dos treinos ao longo da semana. Em modalidades que exigem muito das pernas — como corrida, ciclismo, futebol, musculação de membros inferiores e até treinos funcionais intensos —, essa aceleração da circulação faz diferença direta. Há relatos consistentes de redução de edema, diminuição da rigidez muscular e sensação imediata de leveza após 20 a 30 minutos de uso. É claro que a bota de compressão não faz milagres. Ela não substitui o descanso nem compensa treinos mal planejados. Mas funciona como uma ferramenta inteligente dentro de um sistema de recuperação. Imagine treinar com regularidade, aumentar gradualmente a carga e, ao mesmo tempo, recuperar de forma eficiente. Isso permite

que o corpo chegue ao próximo treino menos inflamado, mais disposto e com maior capacidade de absorver o estímulo. É isso que gera evolução contínua. Outro ponto importante é que a recuperação adequada não beneficia apenas o desempenho, mas também a saúde. O excesso de esforço sem descanso aumenta o risco de lesões musculares, dores articulares, alterações no sono, irritabilidade e até queda de imunidade. Para quem treina com o objetivo de longevidade, qualidade de vida e manutenção da autonomia física, e não apenas performance, respeitar o intervalo entre treinos é tão importante quanto o exercício em si. Recuperar bem é um investimento no futuro. Significa manter a constância, evitar interrupções por lesões e permitir que o corpo responda de maneira eficiente aos estímulos. A bota de compressão entra nesse contexto como um aliado moderno, acessível e com boa base fisiológica. Se você busca evoluir, render mais e se sentir melhor ao treinar, comece prestando atenção nesses momentos silenciosos entre um esforço e outro. Nos intervalos está a chave da melhoria real. É ali que o corpo progride, e é ali que a longevidade física se constrói.

Ultraprocessados estão substituindo alimentos naturais, alerta estudo

Série publicada na Lancet e coordenada por brasileiro pede ações de governos para limitar danos da indústria alimentícia

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

A prestigiosa revista científica The Lancet lançou, ontem, uma série especial dedicada ao impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde humana. A coletânea reúne três artigos elaborados por 43 pesquisadores de diferentes países e é coordenada pelo epidemiologista brasileiro Carlos Monteiro, professor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). A conclusão dos novos estudos é que os ultraprocessados estão substituindo padrões alimentares tradicionais, piorando a qualidade da dieta globalmente e elevando o risco de múltiplas doenças crônicas, como obesidade, diabetes, câncer e até mesmo transtornos mentais. Além disso, que a adoção de políticas públicas que combatam o avanço dos produtos pelo mundo é algo urgente. — Os estudos mostram que os ultraprocessados não só são um problema grave de saúde, aumentando o risco de muitas doenças crônicas, como o seu consumo está em

alta no mundo inteiro. Eles confirmam a necessidade de intervenções para mudar esse cenário agora — afirma Monteiro, que fundou o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP (Nupens) e cunhou o termo “ultraprocessado” ainda em 2009. Inquéritos nacionais analisados pelos pesquisadores indicaram que a proporção de ultraprocessados entre as calorias diárias quase triplicou na Espanha, e 11% para 32%, e na China, de 4% para 10%, nas últimas três décadas. Além disso, cresceu de 10% para 23% no México e no Brasil nos últimos 40 anos. Em países como Estados Unidos e Reino Unido, já representam mais de 50% da dieta. Paralelamente, as evidências mostraram que esses alimentos são pobres nutricionalmente, com excesso de açúcar e gordura e baixo teor de fibras e proteínas, além de acumularem diversas substâncias nocivas, como aditivos e saborizantes, e terem uma alta densidade calórica, ou seja, mais calorias a cada grama, favorecendo o ganho de peso.

Um dos estudos da série foi uma revisão sistemática que analisou 104 trabalhos de longo prazo e identificou que 92 deles relataram risco aumentado de uma ou mais doenças crônicas, com associações significativas sendo encontradas para ao menos 12 condições de saúde. — O que defendemos é que já temos literatura suficiente para a formulação de políticas públicas que enfrentem esse problema. Os ultraprocessados são a causa básica da epidemia de doenças crônicas que temos no mundo hoje. Obesidade, câncer, diabetes e inclusive doenças mentais. Diria que eles são o principal fator modificável que está ligado à alta carga global dessas doenças — diz Monteiro.

MEDIDAS PRÁTICAS
Para os responsáveis pela série, algumas medidas importantes são a inclusão de alertas de ultraprocessados nos rótulos frontais das embalagens e a restrição da publicidade dos produtos, especialmente aquela direcionada a crianças. Além disso, os cientistas apoiam aumentar



Rótulo turbinado. Alimentos ultraprocessados são produzidos com muitos aditivos e associados a doenças crônicas

os impostos que incidem sobre eles, e que o valor arrecadado seja utilizado para subsidiar alimentos in natura ou minimamente processados. Outras recomendações dos cientistas incluem proibir os produtos em instituições públicas, como escolas e hospitais, e limitar a exposição nos supermercados. Eles citam como exemplo a iniciativa do Brasil em exigir que, até 2026, 90% dos alimentos oferecidos em escolas sejam in natura ou minimamente processados. Em nota, Phillip Baker, pesquisador da Universidade de Sydney, na Austrália, e um dos coordenadores da série, afirmou ser preciso “uma resposta global forte e articulada, semelhante aos esforços que enfrentaram a indústria do tabaco”. Para Baker, isso inclui “proteger o proces-

so político do lobby corporativo e construir coalizões poderosas para defender sistemas alimentares saudáveis, justos e sustentáveis”. Os autores decidiram constituir o embrião de uma aliança global, chamada UPF Network Action, para disseminar essas evidências e continuar a monitorar os impactos dos ultraprocessados, além de pensar em estratégias de políticas públicas. Marion Nestle, pesquisadora da Universidade de Nova York, nos EUA, lembra que “melhorar as dietas globalmente exige políticas adaptadas à realidade de cada país e ao grau de penetração dos ultraprocessados”. A série da Lancet destaca ainda que, com vendas anuais globais de US\$ 1,9 trilhão, os ultraprocessados representam o setor mais lucrativo

da indústria alimentícia hoje, por isso não é razoável esperar que as próprias empresas tomem proativamente medidas para reduzir o impacto de seus produtos. A classificação Nova, criada pelo Nupens/USP, divide os alimentos em quatro grupos: os in natura ou minimamente processados (obtidos diretamente da natureza ou submetidos a processos simples sem aditivos), ingredientes culinários processados (extraídos de alimentos ou diretamente na natureza, como os óleos, o sal e o açúcar), os processados (que passaram por modificações simples, como pães e queijos) e os ultraprocessados (formulações industriais feitas com diversos aditivos, como corantes, saborizantes e ingredientes modificados).

Musculação é fundamental na maturidade

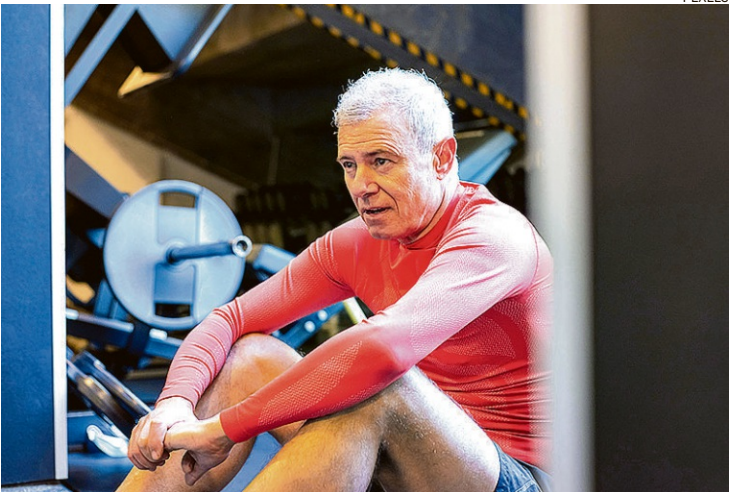
Caminhar traz benefícios, mas trabalho com pesos ajuda a prevenir dores e fortalece conexão nervosa

Com o objetivo de alcançar novas metas de saúde em 2026, muitas pessoas sedentárias estão buscando incorporar hábitos saudáveis em suas vidas diárias. Caminhar está se destacando como uma das principais opções, e por um bom motivo: para a grande maioria das pessoas, é uma atividade segura, acessível e fácil de manter a longo prazo. Incorporar caminhadas rápidas à rotina diária pode gerar mudanças notáveis na saúde. É importante distinguir entre caminhar e “dar um passeio”. Caminhar como exercício requer uma técnica

específica para maximizar seus benefícios. Sua postura deve ser correta, com a cabeça erguida e o olhar para a frente, não para o chão. Seu pescoço, ombros e costas devem estar relaxados. Os movimentos devem ser coordenados e decisivos, permitindo que os braços se movam suavemente. Se feita dessa forma, a caminhada ajudará a melhorar a flexibilidade das pernas, aumentar a força e a resistência à fadiga, além de queimar calorias. É também uma estratégia útil para prevenir o apareci-

mento de diabetes, reduzir dores musculares e articulares associadas à osteoartrite e fortalecer os ossos, prevenindo assim a osteoporose. Além disso, ajuda a aliviar a tensão, reduzir o estresse, melhorar a constipação e até mesmo promove um sono melhor. Embora caminhar seja uma excelente base, especialistas apontam que outro tipo de exercício se torna essencial, principalmente a partir dos 60 anos: o treinamento de força. Com o tempo, os músculos se modificam e enfraquecem, um processo que também afeta

os ossos. Isso é particularmente relevante em mulheres devido à menopausa. E a falta de massa muscular pode levar a um envelhecimento com mais dores e problemas de saúde. Um estudo da Universidade de Copenhague, publicado na revista científica American Journal of Physiology, esclarece por que o treinamento com pesos é tão importante nessa faixa etária. A pesquisa demonstra que esse tipo de exercício pode fortalecer as conexões entre nervos e músculos.



Vida plena. Treino com peso protege neurônios motores da medula espinal

Esse fortalecimento é crucial porque protege os neurônios motores da medula espinal, que são essenciais para o funcionamento adequado do organismo. “Até agora, os pesquisadores não haviam conseguido demonstrar que o treina-

mento com pesos poderia fortalecer a conexão entre os neurônios motores e os músculos. Nosso estudo é o primeiro a apresentar resultados que sugerem que esse é de fato o caso”, revela Casper Sondenbroe, um dos autores da pesquisa.



RETORNO INCERTO

Rioprevidência investiu R\$ 2,6 bi no Master. Governo diz que aposentadorias estão garantidas

BEATRIZ COUTINHO, FELIPE GRINBERG E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
granderio@oglobo.com.br

A liquidação extrajudicial do Banco Master trouxe à tona os investimentos de risco que vinham sendo feitos pelo Rioprevidência, fundo de aposentadoria dos servidores estaduais. O órgão aplicou R\$ 2,6 bilhões em Letras Financeiras, títulos de renda fixa e um fundo de ação na instituição financeira e em sua corretora desde 2023, de acordo com auditoria do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que vinha fazendo alertas sobre irregularidades nessas operações há um ano. Mesmo sem a certeza de que receberá esses valores de volta, o governo do Rio garante que os pagamentos aos 235 mil inativos e pensionistas não serão afetados.

Os primeiros aportes do Rioprevidência no Master foram feitos de novembro de 2023 a abril de 2024 em cinco operações, que somadas chegaram a R\$ 670 milhões. Os produtos de investimento escolhidos pelo órgão estadual foram as Letras Financeiras, que não têm a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que opera como um “seguro” no mercado financeiro e cobre até R\$ 250 mil em alguns tipos de investimento. Mesmo que a previdência estadual tenha esse respaldo em algumas das aplicações, a restituição seria apenas de uma parte mínima do total investido.

25% DAS APLICAÇÕES

Em nota, o Rioprevidência afirma que investiu no Banco Master R\$ 960 milhões em letras financeiras entre outubro de 2023 e agosto de 2024. Não cita, no entanto, as aplicações nos fundos administrados pela corretora do Master e listados pelo TCE. O comunicado diz ainda que “a autarquia está em negociação para substituir as Letras por precatórios federais”. Sobre o fato de ter escolhido o banco para fazer aplicações de risco, esclareceu que o Master “detinha autorização de funcionamento emitida pelo Banco Central do Brasil, credenciamento ativo junto ao Ministério da Previdência Social e classificação de risco de crédito de

‘grau de investimento’, atestando solidez financeira e a credibilidade institucional”.

O TCE abriu uma investigação no ano passado para apurar a gestão de operações feitas pela autarquia, que destinou 25% de todos os recursos aplicados ao grupo Master. Em maio, o TCE já tinha observado um “atropelo” no processo de habilitação da financeira, que foi efetivamente cadastrada somente um mês depois do início dos aportes.

Os conselheiros do tribunal enviaram, então, um documento ao Rioprevidência avisando que quaisquer novas operações similares às investigadas pela corte naquele momento “implicaria a integral assunção do risco de possíveis irregularidades pelo Rioprevidência e por seus agentes, pessoalmente”. Sem receber retorno do órgão, o TCE determinou em outubro uma tutela provisória, que impede novas transações com o Master.

Mesmo com o alerta do tribunal, o Rioprevidência aplicou R\$ 1,1 bilhão em fundos geridos pelo Master de 20 de maio a 25 de julho, período em que a crise do banco era amplamente divulgada.

‘TAXAS VANTAJOSAS’

Um mês antes, em 9 de abril, no plenário do TCE, o ex-diretor de investimentos do Rioprevidência Eucherio Lerner Rodrigues explicou que foram feitas pesquisas com bancos concorrentes de mesmo tamanho, mas as taxas oferecidas pelo Master eram mais vantajosas.

“A gente entendia que era possível, sim, comprar letras financeiras do Banco Master, e a cada uma das nove operações que foram feitas, essas operações foram balizadas com as taxas de mercado para a gente ter certeza de que estava tendo a melhor rentabilidade no interesse do Rio Previdência”, disse Lerner Rodrigues, que deixou o governo estadual em março de 2025.

O presidente do Rioprevidência, Deivis Marcon Antunes, já tinha enviado ao TCE um relatório em fevereiro mostrando ter feito consultas a apenas dois grandes bancos antes das primeiras operações, que não estão no mesmo patamar de classificação do Master. Somente em maio



Investimentos de risco. Rioprevidência diz que escolheu o Master por sua “solidez financeira e a credibilidade institucional”

de 2024, quando milhões de reais já tinham sido destinados ao Master, foram feitas cotações em financeiras concorrentes diretas do banco, e o Master foi novamente escolhido para mais aportes de R\$ 160 milhões.

Marcon Antunes defendeu ainda, no ofício, as operações das Letras Financeiras do Master, que somaram quase R\$ 1 bi até meados de 2024. Ele também criticou quem apontava

riscos de outras operações que o Rioprevidência continuou a fazer com o banco.

“Todo investimento possui riscos, o gerenciamento responsável e constante dele é preponderante para a gestão eficiente (...) A equipe técnica do Rioprevidência tem suas decisões pautadas na avaliação constante dos ativos e na aderência dos mesmos as determinações legais e regulamentares,

e não em matérias e notas jornalísticas tendenciosas ou inverídicas”, diz trecho do documento.

Os investimentos após o alerta de maio foram de risco, com aplicações em fundos administrados pela corretora do grupo, também liquidada pelo Banco Central. Um desses aportes foi de R\$ 100 milhões no fundo Texas I FIA, que tem 96% da carteira em ações

da Ambipar — que está em recuperação judicial e derreteu na bolsa de valores. Esse investimento foi feito em junho deste ano e, até a semana passada, as ações da empresa já tinham desvalorizado 97%.

MENOS QUE POUPANÇA

Outra aplicação depois de maio foi no Arena Fundo de Investimento em Renda Fixa Título Público — de R\$ 660 milhões. No entanto, já havia aportes que somavam R\$ 440 milhões. A aplicação também causou estranheza aos técnicos do tribunal. A primeira, de R\$ 50 milhões, foi feita em 19 de dezembro do ano passado — um dia após o fundo ser aberto. E não só isso. O Rioprevidência é o único cotista da carteira de investimentos, que até agosto deste ano rendeu apenas 4,05%, menos que a poupança (5,47%).

A apuração do TCE começou no ano passado, a partir de denúncia do deputado estadual Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSD), que voltou a cobrar responsabilidades do governo após a prisão ontem do controlador do Master, Daniel Vorcaro.

— Venho apresentando sucessivas denúncias em relação às aplicações no Master. Um banco de terceira linha classificado pelo Banco Central, que oferecia investimentos com 130% acima do CDI. Isto é investimento com grande possibilidade de não ter retorno e se transformar numa pirâmide — afirmou.

O advogado Francisco Costa e Silva, sócio da Boca-ter advogados, afirma que o Rioprevidência não tem a garantia de que o dinheiro aplicado será recuperado. Ele explicou que todos os ativos do banco formarão uma massa para o pagamento de credores — e o órgão de previdência será um deles. Antes disso, há uma longa etapa a ser cumprida:

— O banco Master é uma incógnita. Não é possível saber hoje se os balanços foram maquiados ou fraudados. Só depois da entrada do interventor e essa auditoria ser concluída, o que pode levar meses, vai se ter algo mais concreto. Por cada CNPJ ou CPF o que está assegurado, em alguns casos, são os R\$ 250 mil do FGC. Um valor ínfimo diante do aporte do Rioprevidência na instituição.

> 10/08/2023: O Rioprevidência consulta o Itaú sobre investimentos.

> 29/09/2023: Também consulta o Santander sobre aplicações.

> 01/11/2023: Consulta o Banco Master e faz um investimento de R\$ 40 milhões na instituição financeira.

> De novembro/2023 a junho/2024: Investimento no Master de R\$ 790 milhões.

> 14/10/2024: Conselheira do TCE determina depoimento do diretor-presidente do Rioprevidência.

> 19/12/2024: Investimento de R\$ 50 milhões no Arena Fundo Título Público, administrado por Master S.A Corretora, criado no dia anterior.

> 03/12/2024: TCE pede mais informações sobre as operações com o Master.

> De janeiro a abril/2025: Investimento de R\$ 350 milhões no Arena Fundo Título Público.

> Março/2025: Informação sobre a crise no Master vem à tona com a negociação para a venda ao BRB, banco público do Distrito Federal.

> 14/05/2025: O Tribunal de Contas do Estado informa sobre possíveis irregularidades e alerta o Rioprevidência sobre o risco de novas aplicações no Master e em bancos que “não atendam aos princípios da segurança, proteção e prudência financeira”.

> De maio a julho/2025: Investimentos de R\$ 660,2 milhões no Arena Fundo.

> De maio a julho/2025: Investimento de R\$ 401,5 milhões no Revolution Fundo Crédito Privado, administrado pelo Master.

> Junho/2025: Investimento de R\$ 100 milhões no Texas I FIA (com 96% de ações da Ambipar), administrado pelo Master.

> 08/10/2025: TCE determina que o Rioprevidência não faça novos investimentos no Master.

LEO
AVERSA

oglobo.globo.com/rio/leo-aversa
leo@leoaversa.com



Mais um golpe na praça

O malandro carioca era, até pouco tempo, um cara analógico, que vivia da conversa fiada, do caô, um artista do 171. Muito gente boa, mas sempre tentando te dar uma volta. O problema é que o pilantra contraiu coach, fez mentoria, se atualizou. Virou empreendedor online, agora quer vender cripto pelo direct, pirâmide no zap, essas coisas. A malandragem virou digital.

Recebi o anúncio por uma rede social. Uma operadora de internet oferecendo uma conexão muito mais rápida que a minha, por bem menos do que eu pago. Opa! Malandro não sou, mas ao menos tento não ser mané. Vou aproveitar a oferta, pensei. Nem terminei de ler o anúncio: peraí, essa é a minha própria operadora!

É assim que a banda toca por aqui: só querem saber dos novos clientes, os antigos que se danem. Nenhuma novidade, tem gente que leva a vida dessa maneira, dando trela para estranhos e desprezando quem está do lado. Faz parte. Mas esfregar na cara do cliente cativo que ele é trouxa é um pouco demais. Liguei indignado. A resposta foi singela: a promoção é só para novos assinantes. Se a atendente tivesse mandado um “sai pra lá, otário”, teria sido mais sincero.

O jeito seria cancelar a assinatura e entrar de novo, com os valores para novatos. Uma solução que juntaria um pragmatismo radical com a burocracia mais torpe. Aqui no Rio a gente se acostuma com absurdos, mas tem hora que não dá.

Resolvi partir para outra.

Entrei em contato com uma segunda operadora. Marcaram por WhatsApp a instalação em dois dias. Perfeito! Nem todos são do mal, né?

No dia seguinte, chega uma mensagem da nova operadora, também pelo zap, informando que a instalação, marcada para o dia seguinte, não seria possível, devido a um problema nos cabos no meu prédio. Na mensagem constava o meu nome completo, o CPF e o número do contrato. Fazer o quê? Voltar — humilhado — para a primeira? Não passam nem quinze minutos e aparece mais um zap, de uma terceira operadora.

Neste momento, o leitor já se deu conta do faroeste em que estava metido, né?

Pois a tal terceira me avisa que havia recebido uma “indicação” de que eu precisava de internet. Oferecia vários planos mirabolantes e avisou que poderia marcar a instalação para o dia seguinte.

Até acreditei no problema dos cabos, afinal, moro em um prédio antigo, mas o bicho pegou foi num erro de concordância. Mandaram um “As operadora” (sic) no meio da mensagem. Malandro não costuma ser afeito a bancos escolares, muito menos às regras. Ai tem, pensei. Não deu outra: a história dos cabos era tudo mentira.

Sim, leitor, tem mais um golpe na praça.

Escapei por pouco da falcatrua, mas das operadoras, vou te contar... uma é adepta do escárnio como modelo de negócios. A outra é incapaz de manter os dados dos clientes em segurança — os meus devem estar rodando por aí feito pipa voada. Da terceira, melhor nem falar: se a rasteira é seu método para conseguir novos clientes, imaginem como trata os antigos. Malandragem com CNPJ.

Até pouco tempo, o objetivo dos “xpér-tos” era levar um turista da rodoviária até Copacabana via Niterói ou então vender o Pão de Açúcar à vista. Essa época ficou para trás. Agora são modernos, ciscando online atrás de novas vítimas. Estão se achando.

Só esquecem o que todo carioca sabe de berço: malandro demais se atrapalha.

Universitários têm ajuda para moradia em Niterói

Prefeitura paga aluguel de imóveis no Centro da cidade de até R\$ 700 por mês para estudantes de graduação e pós-graduação

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

O vestibular nem sempre é o único desafio no caminho dos jovens até a universidade. Para muitos, após a aprovação, outros obstáculos se apresentam. Foi assim com o mineiro Gustavo Miranda Souza, de 19 anos, que, no ano passado, garantiu vaga para o curso de Letras (português e inglês) na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói.

De sua cidade natal, Ituiutaba, no interior de Minas Ge-

rais, ele celebrou, mas logo se deu conta de que não tinha dinheiro nem onde morar no município fluminense.

Ele veio mesmo assim e conseguiu vaga num abrigo para moradores em situação de rua, onde viveu por três meses, até que foi beneficiado pelo Aluguel Universitário, da Prefeitura de Niterói, em julho. O programa oferece R\$ 700 por mês para alunos de baixa renda de graduação e pós-graduação das redes pública e privada custearem aluguel na região central da cidade.

—A convivência com moradores em situação de rua dependentes de álcool e droga não foi fácil. Tanto que eu passava o dia inteiro na UFF e voltava para o abrigo só para dormir — lembra o jovem.

Ontem, um novo edital do projeto foi lançado, com mil vagas. O plano da prefeitura é atender sete mil estudantes até 2028, com abertura de inscrição a cada semestre.

—Niterói é uma cidade universitária, com cerca de 500 mil habitantes, sendo 70 mil estudantes só na graduação. E



GUIOTO MORETO

Começo difícil. O mineiro Gustavo morou em abrigo para morador de rua

muitos vêm de fora. Então, resolvemos ajudar essas pessoas a dar seguimento a seus sonhos, evitando a evasão — explica João Pedro Boechat, coordenador da Juventude na Prefeitura de Niterói.

UFF TEM VAGAS DISPONÍVEIS

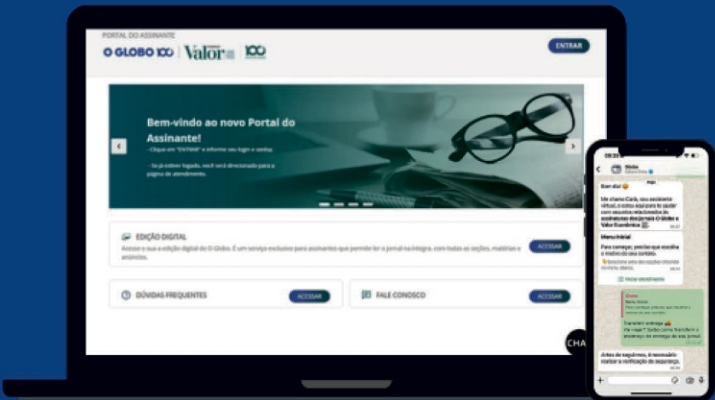
Principal universidade de Niterói, a UFF tem entre suas políticas de permanência estudantil o Programa Moradia Universitária, que paga R\$ 650 por um quarto individual numa república para estudantes.

Atualmente, são 394 vagas disponíveis nas três unidades do programa em funcionamento. A maior parte delas fica em Niterói (314), seguida por Rio das Ostras (48) e Angra dos Reis (32).

FALE PELO
PORTAL DO
ASSINANTE
OU WHATSAPP
DO GLOBO:
É PRÁTICO
E RÁPIDO.

 GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Através do Portal do Assinante, você resolve todos os detalhes da sua assinatura, na hora que quiser, sem demora e sem espera.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS:

- Transferência de entrega do jornal
- Segunda via do boleto
- Atualização dos dados da assinatura
- Alteração do meio de pagamento
- Dúvidas, reclamações e sugestões



Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.



WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Grave o nosso número em sua agenda do celular e fale sempre quando for necessário: **(21) 4002 5300**.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvus e trovoadas	Geada		

SOL E LUA

Nasc. 4H59 Poente 18H17

Cheia 04/12

Ming. 18/11

Nova 20/11

Cresc. 28/11

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/23°	22°/25°	24°/24°	23°/30°	Alta
AMANHÃ	21°/23°	20°/25°	22°/24°	22°/25°	Alta
SEXTA	19°/24°	18°/26°	20°/25°	20°/25°	Baixa
SÁBADO	21°/29°	20°/31°	22°/30°	18°/27°	Baixa
DOMINGO	23°/28°	22°/30°	24°/29°	20°/32°	Alta
SEGUNDA	23°/23°	22°/25°	24°/24°	22°/32°	Alta
TERÇA	23°/23°	22°/25°	24°/24°	22°/25°	Alta

BRASIL

Temporais no sul da BA, nordeste de MG, ES, oeste e nordeste do AM, sul de RR, noroeste do PA e entre o MA, TO, PI e oeste da BA. Pancadas de chuva ocorrem na metade norte do país.

RIO

A chuva avança pelo estado na madrugada de quarta e no norte, pancadas mais fortes com raios até o início da manhã. No Rio, máxima de 28°C e há previsão de pancadas pela manhã.

Praias Impróprias - Barra de Guaratiba e Botafogo.

Ondas - De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de sudeste. Melhores opções: Barra da Tijuca, Copacabana e Flamengo.

Ventos - Rajadas de vento variando entre 40 e 50 km/h pelo estado, podendo chegar até os 70 km/h no litoral.

Informações: Inea

Informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

Polícia prende ‘Mentor de Barricadas’ em operação

Homem, que se apresentava como empresário do ramo da reciclagem, é suspeito de ser o elo entre ferros-velhos e o tráfico; ação também aconteceu em São Paulo e Minas Gerais, e outras 20 pessoas que fariam parte do esquema foram detidas

ANNA BUSTAMANTE E JÉSSICA MARQUES granderio@oglobo.com.br

A Polícia Civil prendeu, ontem, Cosme Rogério Ferreira Dias, conhecido como “Mentor de Barricadas”, em mais uma fase da Operação Contenção, contra a expansão territorial do Comando Vermelho no Rio. Ele foi localizado em casa, num condomínio de luxo no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Sudoeste. Além dele, outras 20 pessoas foram detidas; e oito ferros-velhos, interditados. Agentes da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF) saíram para cumprir, ao todo, 41 mandados de prisão e 94 de busca e apreensão, e o bloqueio de R\$ 217 milhões em bens e valores — quantia que teria sido movimentada pela quadrilha em dois anos. As diligências aconteceram também em São Paulo e Minas Gerais. Cosme é apontado pela polícia como o elo entre os ferros-velhos e o tráfico, além de fornecer materiais para construção e reforço de barricadas. Segundo as investigações, ele se apresentava como empresário do ramo da reciclagem, mas na verdade chefiaria o braço financeiro do Comando Vermelho, integrando opera-

ções de lavagem de dinheiro e dando apoio logístico para o tráfico. Já os ferros-velhos são suspeitos de financiar e fornecer o material usado na construção das barreiras em comunidades dominadas pela facção criminosa. — Ele (Cosme) idealizou as novas barricadas e contribuiu para aperfeiçoar até as antigas. Era responsável por pensar as estruturas, fornecer o material e garantir o financiamento. Estava no topo dessa cadeia. É o mentor — afirma o titular da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), delegado Jefferson Ferreira do Nascimento.

STATUS PRIVILEGIADO Durante a operação — que contou ainda com agentes da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) e de unidades do Departamento-Geral de Polícia Especializada (DGPE) —, foram apreendidos ainda 20 toneladas de cobre, computadores e veículos como caminhonetes e uma BMW, além de uma grande quantidade de dinheiro. A polícia identificou dezenas de integrantes do esquema, incluindo furtadores profissionais, operadores logísticos, laranjas e técnicos que desviavam mate-

‘No topo da cadeia’ Cosme Rogério Ferreira Dias foi encontrado em condomínio de luxo no Recreio, na Zona Sudoeste

riais usando conhecimento privilegiado. A rotina envolvia desde a retirada clandestina de cabos até o transporte de vigas inteiras de trilhos para dentro das favelas, onde eram moldadas e fincadas no solo como barreiras. Segundo as investigações, a maior parte dos recursos para erguer e manter barricadas era proveniente da re-

ceptação e comercialização ilegal de cobre e outros metais. A apuração revelou que os ferros-velhos atuavam como centrais de lavagem de dinheiro, financiando a reconstrução de barreiras, a vigilância armada e a manutenção de pontos de venda de drogas em áreas da Zona Norte, Baixada Fluminense e Região Metropolitana.

Nesse esquema, parte significativa do dinheiro arrecadado era repassada diretamente à cúpula do Comando Vermelho, em troca de proteção e autorização para operar dentro de territórios dominados pela facção. Com isso, Cosme teria status privilegiado e acesso aos líderes do grupo. Ele já havia sido preso duas

vezes em 2023 por receptação qualificada de materiais de concessionárias, mas permaneceu pouco tempo na prisão. Com o risco de novas prisões em via pública, Cosme passou a atuar majoritariamente dentro de comunidades, onde contava com proteção armada e com a própria estrutura que ajudou a fortalecer: as barricadas. Em nota enviada ao g1, o advogado de defesa de Cosme nega a participação do cliente no crime. E afirma que ele tem empresas legalizadas “que estão em processo de renovação de certificado de estabelecimento de reciclagem junto à Polícia Civil”.

DENÚNCIAS AUMENTAM De janeiro a outubro deste ano, o Disque-Denúncia recebeu 10.393 relatos sobre barricadas no estado — número é 50,5% maior do que o registrado no mesmo período de 2024 (6.908). São Gonçalo, majoritariamente controlada pelo CV, concentrou 34,12% das denúncias feitas em 2025, seguido da capital e de São João de Meriti. De acordo com a PM, este ano, até outubro, foram 4.400 toneladas de barreiras retiradas e 2.300 ruas desobstruídas.

Celulares recuperados: polícia devolve aparelhos a 1.600 pessoas

Ação aconteceu na capital, na Região Metropolitana, na Baixada e no interior

Moradores do Rio receberam de volta, ontem, celulares furtados ou roubados que foram apreendidos pela Operação Rastreo, da Polícia Civil. Ao todo, 1.600 pessoas foram convocadas para a maior devolução de aparelhos já realizada no estado, que aconteceu na capital (Cidade da Polícia), em Niterói, São Gonçalo, Baixada Fluminense e em municípios do interior. — Todos vocês aqui foram vítimas. E só foi possível recuperar porque houve o registro — disse o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, ao orientar os consumidores a comprar aparelhos apenas de lojas confiáveis, exigir nota fiscal e desconfiar de preços muito abaixo do mercado. — São essas práticas que ajudam a enfra-

Operação Rastreo. Oitocentas pessoas foram ontem à Cidade de Polícia

quecer a cadeia criminosa. A vendedora Beatriz Aguiar foi uma das 800 pessoas que compareceram à Cidade da Polícia. Ela contou que jamais imaginou que voltaria a ter nas mãos o aparelho roubado em julho de 2023. Naquele

dia, ela estava no carro com a mãe, a irmã e a filha quando criminosos interceptaram o veículo, em Vicente de Carvalho, na Zona Norte. — O cara apontou a arma e mandou a gente descer. Colocaram a arma na minha

cabeça só para levar o celular — contou. O aparelho, comprado por cerca de R\$ 4 mil e recém-quitado, retornou para a dona depois de dois anos e meio. A surpresa veio quando ela recebeu uma ligação da Polícia Civil avisando que o telefone havia sido recuperado: — Achei que era trote. Comecei a tremer. Mas pesquisei e vi que estava acontecendo mesmo. Dá uma sensação boa, mas a insegurança continua.

700 CRIMINOSOS PRESOS Desde o início da operação, em maio, mais de 12,5 mil celulares foram recuperados, e cerca de 2.800 devolvidos aos proprietários. Segundo a polícia, mais de 700 criminosos foram presos. Na segunda-feira, em mais uma etapa da operação, agentes estiveram nas ruas para cumprir 132 mandados judiciais no Rio e mais dez estados. Todos os alvos eram receptadores que atuavam na revenda em grande escala dos aparelhos. (Jéssica Marques)

Rogério de Andrade cursou agropecuária e espanhol

Bicheiro participou ainda de concurso de redação sobre saúde indígena em presídio federal

VERA ARAÚJO varaujo@oglobo.com.br

Um ano após trocar o Rio pela solitária de um presídio federal, o bicheiro Rogério de Andrade, de 62 anos, volta ao estado mais magro, de cabelos mais brancos e com um currículo improvável: aulas de espanhol, curso de agropecuária, leituras para remição de pena e até a participação em um concurso de redação sobre saúde indígena. Considerado um preso de boa conduta, segundo a Comissão Técnica de Classificação da Penitenciária Federal de Campo Grande (MS), Rogério retornará ao presídio no Rio após a 8ª Câmara Criminal do Tribunal

de Justiça (TJRJ) entender que ele não possui “perfil” para continuar no sistema penitenciário federal. A decisão foi assinada no último sábado. A defesa havia pedido o relaxamento da prisão preventiva, mas foi negado. Ele é apontado como o mandante da execução de Fernando Iggnácio, genro do contraventor Castor de Andrade, em uma disputa pelo controle das máquinas de caça-níqueis e do jogo do bicho, herança deixada pelo patriarca da família. Iggnácio foi morto há cinco anos, no heliporto do Recreio. O bicheiro ainda aguardará o término da audiência de instrução e julgamento para saber se irá ou não a júri popular pelo crime.

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Correios

No Brasil, os Correios já foram considerados um pilar de segurança nacional, quando a comunicação dependia quase exclusivamente da distribuição física de cartas e documentos. A instituição era vista como garantidora da soberania e da integração territorial. Com a revolução das comunicações, a função dos Correios mudou radicalmente. A estrutura pesada e onerosa, construída na era pré-digital, virou um modelo de sustentação financeira inviável. A queda no volume de correspondências e a concorrência agressiva no setor de entregas colocaram a empresa num cenário de vulnerabilidade. Quando estatais desse porte perdem eficiência e capacidade de se atualizar, podem de fato tornar-se um fator de insegurança nacional.

GUI FERLER
RIO

COP30

“Que vergonha. o chanceler alemão falou mal do Brasil e de Belém”, dizem brasileiros com complexo de vira-lata. Trata-se do mais impopular chanceler da História, com aprovação de apenas 25% da população. Talvez por isso tenha querido comparar Belém à Alemanha: país desenvolvido e frio. A bela e acolhedora Belém, por sua vez, tem pobreza, calor e — ó céus — uma população em grande parte cabocla, o que deve ter horrorizado um chanceler ignorante, preconceituoso e sem qualquer traço de elegância. Tudo menos uma Merkel.

MARTIM CARDOSO
RIO

Alguém tem ideia do que quer dizer barbalho? Segundo o Google, quer dizer radícula ou raiz filamentosa. Aprofundando a pesquisa, é um sobrenome português cuja origem é um apelido, possivelmente, pejorativo. A mídia divulga de tempos em tempos as peripécias da família envolvendo corrupção ativa e passiva, prisões e outros delitos. Lembra uma máfia tupiniquim. O Pará, em que pese algumas belezas naturais, é um estado pobre, com baixo IDH. Então tinha tudo para ser um fiasco, e foi. Estava escrito nas estrelas. Só Deus sabe onde foram parar os R\$ 5 bilhões gastos para a realização desse vergonhoso evento. Desastre fiscal e ruína para o arcabouço. Não ria, não.

PAULO HENRIQUE C. DE OLIVEIRA
RIO

Barricadas

A mais nova ilusão que o carioca recebe é que a remoção de barricadas de ruas significa a paz tão sonhada na cidade. Mas a realidade é que, mesmo com sua inexistência física, almejada pelo poder público, ela continuará existindo nas relações sociais construídas em décadas de omissão deste mesmo poder público nestes territórios. A população continuará sendo extorquida, continuará tendo seus direitos básicos cerceados e se manterá sofrendo na margem da cidadania que a maior parte da população da dita Cidade Maravilhosa vive. Um exemplo prático foi a operação do Complexo da Penha, em que 121 mortes resultaram em dias seguintes exatamente iguais aos anteriores na comunidade, mantendo a mesma ilegal

hierarquia social e as mesmas leis paralelas.

HUGO COSTA
RIO

As finalidades precípuas dos ferros-velhos são: desmanche de carros furtados; compra de cabos de cobre retirados criminosamente de instalações públicas, causando transtornos como falta de energia e paralisação de transportes públicos; e, ultimamente, fornecimento de material para barricadas, que impedem o ir e vir dos moradores e o acesso a serviços públicos. Para dificultar a fiscalização, saíram das ruas e adentraram as favelas. Todos sabemos das nefastas consequências. Então, por que não acabar com eles? Cadê coragem, poder público?

ELIAS M. DA SILVA
RIO

Livrar os logradouros públicos das barreiras construídas pelo crime organizado, como anunciam o governo do estado e a Prefeitura do Rio, é uma necessidade e um primeiro passo para a garantia da livre circulação das pessoas. Então, nessa mesma linha, não seria o caso de remover os milhares de cancelas e guaritas que se multiplicaram pelas ditas áreas formais da Cidade Partida de Zuenir Ventura?

MAURO C. BANDEIRA DE MELLO
RIO

Antissionismo

Sobre “antissionista compreende-se aquilo ou aquele contrário à existência do Estado de Israel”, da mensagem do leitor Arnaldo Rozenywaig, penso que devemos considerar diferentes antissionismos. Há o

antissionismo político (críticas a políticas dos governos de Israel), o laico (com críticas às bases étnico-religiosas), o religioso mesmo (para algumas seitas do judaísmo, a restauração do Estado de Israel será apenas com a vinda do Messias). O antissionismo árabe ou palestino, muito presente hoje, seria oposição às ações em Gaza, à ocupação ilegal de território palestino por colonos judeus na Cisjordânia, com deslocamento forçado de populações. Portanto, há que se distinguir os antissionismos que não rejeitam em si a existência do Estado de Israel, porém a sua forma de agir, suas políticas, ideologias etc.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

EUA e Maduro

Nada de bom se pode esperar de Trump. O arsenal de guerra contra a Venezuela não é para libertar e ajudar o povo já tão sofrido que nunca quis Maduro como ditador. E as nações, presidentes dos países sul-americanos ou organização política relevante sequer protestam contra mais esse acinte do riquinho que se acha o dono do mundo. É vergonhosa a passividade de todos. Os americanos deram mais um mandato a Trump, mesmo depois de tudo que ele fez ao não aceitar a derrota em 2020. Como entender esse povo?

JANE ARAÚJO
BRASILIA, DF

Motos na mira

Mais um final de semana com roubo de motocicletas de alta cilindrada na Rodovia Washington Luiz. Todo final de semana, temos uma, duas ou

quatro motos roubadas. E continua, sem trégua. São criminosos conhecidos, todos dos complexos de favelas do entorno, e nada acontece. Sair do Rio de motocicleta é uma aventura: Linha Vermelha, Washington Luiz, Dutra, Rio-Manilha, não tem por onde sair tranquilo. Tudo dominado pelos ladrões de motos, que ficam em duplas: uma escolhendo a vítima, passando as informações pelo rádio, e outra abordando, sempre da mesma forma, dando tiro para o alto quando não dão para cima de você. Já fui vítima de uma dupla de psicopatas destes, que me levaram uma moto com 100 quilômetros e cinco dias de uso. Queremos segurança nas estradas!

FERNANDO BRAVO
RIO

Fundo do poço

O TJRJ decidiu vetar em todo o Estado do Rio o uso de poços artesanais como fontes alternativas de abastecimento em imóveis que são atendidos pelas concessionárias de água. A água subterrânea é um bem mineral precioso que pode e deve ser explorado racionalmente, inclusive para consumo humano, desde que atendidos os parâmetros físico-químicos e bacteriológicos de potabilidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde. No estado de São Paulo, há cidades quase que inteiramente abastecidas por tais poços. Muito estranho que o Inea, órgão do meio ambiente do estado, tenha concordado e corroborado com tal decisão, pois lhe cabia licenciar a execução dos poços e examinar rigorosamente os relatórios geológicos e testes de vazão, emitindo as respectivas

outorgas e cobrando taxas.

CRISTIANO JOURDAN
RIO

Arma no futebol

Em um futebol cada vez mais dinâmico e com crescente dificuldade para a concretização de jogadas ofensivas, a bola parada tornou-se um recurso estratégico fundamental. Não por acaso, clubes como Arsenal, Flamengo e até a seleção já incorporaram treinadores especializados em bola parada ofensiva às suas comissões técnicas. O contraste fica evidente no Botafogo: mesmo dispondo do segundo elenco mais alto da América Latina, a equipe tem sido incapaz de transformar esse atributo em rendimento nas bolas paradas. A situação chama mais atenção porque o clube viveu um 2024 marcante, no qual se notabilizou pela eficácia em jogadas ensaiadas nesse tipo de lance.

IAGO ALVES
MIGUEL PEREIRA, RJ

Macalé

Que dia triste! Depois das mortes de Itamar Assunção e Walter Franco, lá se vai mais um “maldito”, para o mercado. Esses grandes artistas — benditos! — foram e são o refrigério da música brasileira. Jards Macalé foi um dos maiores intérpretes de nosso cancionero, juntamente com João Gilberto e Caetano Veloso. Sua grande obra resistirá, eterna. Precisamos cuidar do último desse grupo maravilhoso. Jorge Mautner, saúde!

BENJAMIN MAGALHÃES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Brasil estuda explorar minérios na Antártida
19/11/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Caminhe lado a lado com seus benefícios

Quem é do Clube aproveita 15% OFF em tênis, saltos, sandálias, bolsas e muito mais da Shostock pelo site. A marca é reconhecida pelo vasto mix de produtos, qualidade e preço acessível. Saiba mais em nossa plataforma.

15%
desconto



Um pedacinho do Nordeste em Niterói

O restaurante Dos Sertões, em Icaraí, oferece o melhor da culinária nordestina aos assinantes com 10% OFF em todo o cardápio, que inclui clássicos como moqueca, bobó de camarão, entre muitos outros pratos.

10%
desconto



POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

LOTERIAS

MEGA-SENA (concurso 2.941): 14 . 30 . 33 . 35 . 48 . 51. **QUINA** (concurso 6.881): 26 . 49 . 52 . 54 . 57. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.541): 1 . 2 . 3 . 4 . 6 . 8 . 13 . 14 . 16 . 17 . 18 . 19 . 21 . 23 . 25.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



GRIFE EUROPEIA

Com currículos internacionais, Thiago Silva e Jorginho protagonizam Fla-Flu

DAVI FERREIRA E LUCAS RIBEIRO
esporteglb@oglobo.com.br

De um lado, um dos melhores zagueiros da história do futebol mundial. Do outro, um ítalo-brasileiro que esbanja categoria no meio-campo. Thiago Silva e Jorginho fazem um duelo à parte no clássico entre Fluminense e Flamengo, hoje, às 21h30, no Maracanã, pelo Campeonato Brasileiro. Campeões da Champions League pelo Chelsea em 2021, o Monstro comanda a defesa tricolor, enquanto o volante deve voltar a ser relacionado após lesão na coxa direita e pode aparecer no time titular.

Aos 41 anos, Thiago Silva segue impressionando pelo nível de rendimento. Mesmo com a possibilidade de continuar jogando em alto nível na elite do futebol europeu, ele voltou ao Brasil para vestir a camisa tricolor, enquanto a mulher, Belle Silva, e os filhos, Isago e Iago, ficaram em Londres, na Inglaterra.

ESPECULADO NO MILAN

Pouco mais de um ano após o retorno, Thiago ainda não cumpriu o seu principal objetivo: conquistar novamente um título pelo clube. O desejo é tanto que ele deixa em aberto um possível adeus dos gramados caso levante o troféu da Copa do Brasil ao fim da temporada. Nos últimos dias, Thiago teve seu nome vinculado ao Milan na imprensa europeia. O time italiano é mais um que o tem como ídolo.

Apesar do histórico de poucas lesões na carreira, Thiago sentiu o desgastante calendário brasileiro e a má qualidade de alguns gramados. Com 40 jogos como titular de 41 até aqui em 2025, precisou superar contusões, mas nenhuma delas grave. A estrutura que o cerca é digna de um atleta de elite, com uma rotina intensa



Monstro. Thiago Silva é lembrado pela torcida, mas não tem sido convocado

de recuperação e prevenção. E o cuidado com o corpo se reflete dentro de campo. Destaque do Flu na Copa do Mundo de Clubes e indicado à seleção da temporada no Fifa The Best, o capitão não só exerce o espírito de liderança como também é vice-líder da equipe em intercepções (0,8) e cortes (5,6) por jogo no Brasileiro. Com atuações que justificam o seu tamanho no futebol, vê-se capaz de voltar a defender a seleção brasileira, mas o técnico Carlo An-

celotti não parece contar com ele para a Copa. Já Jorginho, até chegar ao Flamengo em junho, construiu sua carreira inteiramente na Europa. O volante nascido em Santa Catarina se lançou como jogador profissional na Itália, país pelo qual se naturalizou posteriormente. Entre as passagens por Napoli e o Arsenal, da Inglaterra, o jogador de 33 anos viveu seu melhor momento no futebol com a camisa do Chelsea, onde atuou por cinco temporadas, entre 2018 e 2023.



Referência. Jorginho sonha com uma volta à seleção italiana na rota da Copa

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes e Renê; Martinelli, Hércules e Lucho Acosta; Canobbio, Serna e Everaldo. Técnico: Luis Zubeldia.

Flamengo
Rossi; Emerson Royal, João Victor, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, Jorginho e Saúl (Everton Cebolina); Luiz Araújo, Samuel Lino e Bruno Henrique. Técnico: Filipe Luís.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Davi de Oliveira Lacerda (ES). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

Vasco visita o Grêmio e tenta estancar sequência negativa

Equipe carioca precisa vencer para voltar a olhar para cima na tabela

A data Fifa veio em boa hora para o Vasco, que volta hoje a campo, às 21h30, contra o Grêmio, na Arena, pela 34ª rodada do Campeonato Brasileiro. É a primeira das últimas cinco chances de reencontrar as vitórias e seguir vivo na briga por uma vaga na pré-Libertadores. Os números da Bola de Cristal, ferramenta de previsões do futebol desenvolvida pelo GLOBO em parceria com a UFMG, mostram dois times bem próximos: na 11ª colocação da tabela, o

Vasco tem atualmente 1,7% de chance de disputar a Libertadores e 0,3% de risco de ser rebaixado. O time do técnico Fernando Diniz é favorito para vencer a partida, mesmo que ligeiramente: tem 37,4% de chance de triunfo, enquanto o Grêmio apresenta 36% (o empate é o cenário menos provável, com 26,6%). Liberado pela seleção do Uruguai, Puma Rodríguez treinou ontem com a equipe e será titular na lateral direita, já que Paulo Henrique

cumpriu agenda com a seleção brasileira na Europa. Além dele, o Vasco não contará com os colombianos Cuesta e Andrés Gómez, que estavam à disposição de sua equipe nacional. Com os desfalques, quem pode ganhar uma chance é o volante Thiago Mendes. Em caso de vitória, o Vasco dormirá na oitava colocação, com os mesmos 45 pontos do Bragantino — que só jogará pela 34ª rodada no dia 3 de dezembro — e do São Paulo, que enfrenta o Corinthians ama-



Puma e PH. Uruguai será titular na vaga do brasileiro hoje, em Porto Alegre

Grêmio
Tiago Volpi, João Lucas, Wagner Leonardo, Gustavo Martins e Marlon; Cuéllar, Dodi, Arthur Melo e Cristaldo; Carlos Vinícius e André. Técnico: Mano Menezes.

Vasco
Léo Jardim, Puma Rodríguez, Hugo Moura, Robert Renan e Lucas Piton; Barros, Thiago Mendes, Coutinho, Nuno Moreira, Rayan e Vegetti. Técnico: Fernando Diniz.

Local: Arena do Grêmio (Porto Alegre). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Raphael Claus. **Transmissão:** TV Globo e Premiere.

nhã. Na sequência, o time carioca terá compromissos contra Bahia e Atlético-MG, fora de casa, nas 35ª e 36ª rodadas, adversários diretos na busca por uma vaga na Libertadores; e receberá Mirassol e Internacional antes de encerrar sua participação.



IMAGEM E SEMELHANÇA

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

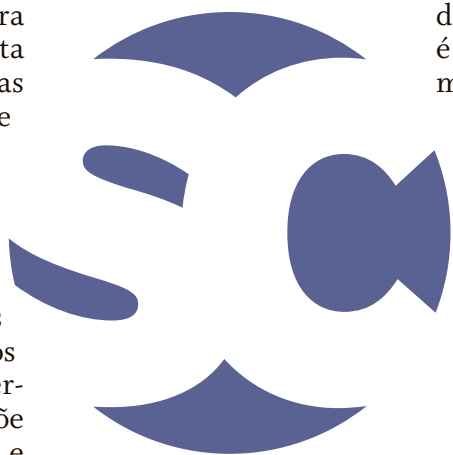
Apesquisadora franco-se-negalesa Mame-Fatou Niang cresceu assistindo às novelas brasileiras, sonhando com o carnaval e encantada por Pelé. Mas demorou a descobrir que o Brasil é um país majoritariamente negro.

— A ignorância sobre a história negra do Brasil me marcou — diz. — A mesma coisa ocorre no sentido inverso: muitos brasileiros são expostos a uma França branca e uniforme, cuja língua é associada unicamente a autores como Balzac, Proust e Annie Ernaux. A literatura francófona é profundamente multiforme: é caribenha, africana, magrebina, crioula.

Mame-Fatou é curadora internacional da 15ª Festa Literária das Periferias (Flup), que acontece de hoje até o dia 30 em Madureira, na Zona Norte do Rio. A programação destaca autores que introduzem “outros ritmos, memórias e cosmogonias à língua francesa”, como os martinicanos Malcom Ferdinand, filósofo que propõe uma ecologia decolonial, e Patrick Chamoiseau, cuja obra vem sendo resgatada no país. O objetivo da festa é promover uma “conversa transatlântica”.

— Esses escritores tratam de temas que ressoam profundamente no Brasil, como sobre a herança da escravidão e do colonialismo, a violência do racismo e as formas de resistência criativa, a alegria, a música e a imaginação como ferramentas de sobrevivência.

FLUP COMEÇA HOJE NO RIO COM PROGRAMAÇÃO DESTACANDO AUTORES NEGROS FRANCÓFONOS, QUE CHEGAM EM PESO ÀS LIVRARIAS DAQUI E ‘TRATAM DE TEMAS QUE RESSOAM PROFUNDAMENTE NO BRASIL’



‘Crioulização’.
Édouard Glissant (1928-2011): tema de uma série de eventos também em Salvador e São Paulo

Tenho a convicção de que as histórias negras não são nacionais, são oceânicas — afirma a curadora.

Não é somente o palco da Flup que atesta a força da francofonia negra entre nós. Ela se reflete também nas livrarias, onde aportam nomes tão diversos como a haitiana Yanick Lahens, cujo romance “Banho de lua” (Bazar do Tempo) se debruça sobre a história de seu país, e o filósofo parisiense Dénètem Touam Bona (que vem à Flup), autor de “Sabedoria dos cipós” (Ubu).

Tamanha disponibilidade de obras é ainda resultado da Temporada França-Brasil, iniciativa para promover o intercâmbio cultural entre os dois países que começou em agosto e termina em dezembro. Um dos esforços é apresentar uma França mais diversa e marcada pelo

diálogo com as culturas africanas. Com esse objetivo, a Embaixada da França no Brasil lançou o Programa de Apoio à Publicação “Atlântico Negro”, destinando € 50 mil para subsidiar a tradução de 31 autores.

A Flup, que este ano homenageia Conceição Evaristo e tem como tema “Ideias para reencantar o mundo”, planejava desde a edição anterior ressaltar o diálogo entre o Brasil e o Caribe — e, consequentemente, autores francófonos como Aimé Césaire (1913-2008), Frantz Fanon (1925-1961) e Édouard Glissant (1928-2011). O projeto, no entanto, foi ajustado ao calendário da Temporada França-Brasil, apoiadora da festa.

— Do ponto de vista geopolítico, o Caribe francês parece insignificante, mas produziu algumas das maiores utopias da Humanidade — afirma Julio Ludemir, diretor-geral do evento. — Não há debate sobre pan-africanismo sem Césaire e (o *senegalês* Léopold Sédarr) Senghor (1906-2001). Nem sobre a subjetividade negra sem Fanon, que nos deixou obras fundamentais para entender a

negritude e o mundo transatlântico,

que se constituiu a partir do sequestro de africanos e da apropriação das riquezas do continente.

“Pele negra, máscaras brancas”, obra-prima de Fanon, que mobiliza a psicanálise para a luta antirracista, é o maior best-seller da editora Ubu: 55 mil exemplares vendidos. A Flup receberá uma exposição sobre o legado do intelectual martinicano: “Fanon, revolucionário anticolonial: um programa de desordem absoluta”.

Cada vez mais conhecida no Brasil, a obra de Édouard Glissant (outro martinicano) também será debatida na Flup. A festa recebe parte do Colóquio Internacional Arquipélago Glissant, uma série de eventos que também ocorrem em Salvador e em São Paulo. Glissant é autor do conceito de “crioulização”, que definiu como “a mestiçagem acrescida de uma mais-valia que é a imprevisibilidade”.

— Glissant é a grande figura desta Flup. Ele nos ensina que as identidades não são blocos, mas relações. O conceito de crioulização nos lembra que as sociedades são feitas de contatos imprevisíveis, de encontros que tiram tudo do lugar — diz Mame-Fatou Niang. — Glissant nos convida a criar sociedades onde a diferença não seja apenas tolerada, mas uma força de criação.

Diretora editorial da Bazar do Tempo, Ana Cecília Impellizzeri percebe que o interesse por autores francófonos negros no país é crescente.

— O mercado editorial brasileiro é historicamente ligado à França e aos intelectuais franceses, mas talvez o pensamento produzido nas Antilhas seja mais pertinente aos debates do Brasil contemporâneo — diz ela.

Transatlântico.

Obra do pintor fluminense Arjan Martins que estampa a capa de “O discurso antilhano”, livro de Édouard Glissant (na foto abaixo) publicado pela Bazar do Tempo



OUTRAS ATRAÇÕES DA FLUP, PÁG. 2

RELAÇÕES ÍNTIMAS, MAS À DISTÂNCIA

Sabe aquele famoso que você curte tanto, mas tanto, que já se sente meio íntimo dele? O dicionário tem uma palavra para esta relação: parassocial. E para o dicionário de Cambridge, no Reino Unido, esta é a palavra de 2025.

O termo não é novo. Surgiu em 1956, cunhado por sociólogos americanos que descreviam o comportamento de telespectadores com personalidades na TV. Eram relações “parassociais”.

— Foi originalmente cunhado como um termo acadêmico e permaneceu restrito ao meio acadêmico por bastante tempo — disse à BBC o editor-chefe do dicionário de Cambridge, Colin McIntosh. — Só mais recentemente é que ele fez a transição para a linguagem popular, e é um daqueles termos influenciados pelas redes sociais.

O dicionário observou um aumento nas buscas pelo termo depois que o youtuber americano IShowSpeed bloqueou uma fã obcecada, classificada por ele como sua “parassocial número 1”. Também foi registrado um pico de uso e nas pesquisas quando a cantora pop Taylor Swift anunciou o noivado com o astro da NFL Travis Kelce.

VÁRIOS USOS

No dicionário de Cambridge, o termo “parassocial” é definido da seguinte maneira: “Adjetivo. Que envolve ou diz respeito a uma conexão que alguém sente entre si e uma pessoa famosa que não conhece, um personagem de um livro, filme, série de TV etc., ou uma inteligência artificial.”



AGÊNCIA O GLOBO/AFP

Mais que amigos, friends. Fãs de Taylor Swift em frente a cartaz de exposição na Alemanha: referência à cantora americana associada ao uso frequente da palavra “parassocial”, especialmente quando ela anunciou noivado

DICIONÁRIO DE CAMBRIDGE ELEGE ‘PARASSOCIAL’ COMO A PALAVRA DO ANO, EM REFERÊNCIA À CONEXÃO COM PESSOAS FAMOSAS

O dicionário também explica que, há muito tempo, psicólogos sabem que as pessoas podem estabelecer relações parassociais com personagens fictícios e que esses relacionamentos parassociais podem trazer aos jovens os mesmos benefícios que relações sociais.

Existem pessoas que vivenciam interações parassociais (PSIs) e passam a considerar personalidades da mídia, como astros de cinema e influenciadores, como amigos, apesar de não

terem qualquer interação real com eles.

Já as crianças pequenas têm tendência a formar conexões parassociais com personagens que encontram em programas de televisão. Também existe o luto parassocial, aplicado para aqueles momentos em que uma pessoa lamenta a morte de alguém que nunca conheceu.

OUTRAS PALAVRAS EM ALTA

Além de Cambridge, outros dicionários tradicionais

mente também escolhem seus verbetes do ano. O Dictionary.com, por exemplo, elegeu recentemente “67” como a “palavra” de 2025. A origem exata do termo é incerta. Professores e pais começaram a ouvir crianças e adolescentes usarem a expressão ao longo deste ano, e alguns dizem que ela pode ser interpretada como uma forma de dizer “mais ou menos”, “talvez isso” ou “talvez aquilo”, de acordo com o Dictionary.com. A expressão, que aparece em

uma música do rapper Sk-rilla, não tem um significado exato.

Para o dicionário Collins, por sua vez, “vibe coding” foi o termo que marcou presença em 2025. A expressão significa a arte de criar um aplicativo ou site descrevendo-o para a inteligência artificial (IA), em vez de escrever o código de programação manualmente. A expressão foi cunhada em fevereiro pelo cofundador da OpenAI Andrej Karpathy.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

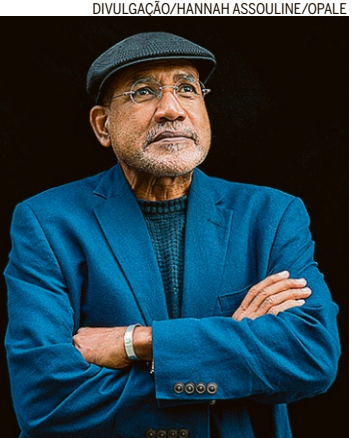
AUTOR MUDA TÍTULO DE LIVRO PARA ‘ATERRÁ-LO’ NO CONTEXTO BRASILEIRO



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO/FLAMMARION/INES ARÁMBURO



DIVULGAÇÃO/HANNAH ASSOULINE/OPALE

Caribenhos. Os escritores Olivier Marboeuf, Léa Mormin-Chauvac e Patrick Chamoiseau, atrações da 15ª Flup

DE OLHO NA FLUP

- > **Conceição Evaristo e Mireille Fanon.** Na mesa de abertura da Flup, hoje, às 19h30, a autora homenageada conversa com a filha de Frantz Fanon, médico e filósofo político que se dedicou a pensar as feridas coloniais.
- > **Léna Blou e Leda Maria Martins.** A coreógrafa guadalupense e a pensadora brasileira se encontram amanhã, às 14h, para conversar sobre a “revolta espacial” dos passos, ritmos e gestos ancestrais. Lena é pioneira na técnica Bigidi’art. Inspirada na dança léwòz, a prática explora o corpo em desequilíbrio como modo de autodeterminação.
- > **Michelle Alexander.** A advogada e ativista americana é autora do livro “A nova segregação” (Boitempo), que já em 2010 detectou uma onda de encarceramento em massa. Na quinta-feira, às 20h, ela será entrevistada pelo ativista Rauli Santiago.

- > **Conceição Evaristo e Patrick Chamoiseau.** O que a literatura pode fazer quando não se pode mais fazer nada? Na sexta, às 20h, a brasileira e o martinicano tentarão responder esta pergunta. Chamoiseau tem três livros sendo publicados no Brasil: “Contos dos sábios crioulos” e “O contador, a noite e o balaio”, pela Editora 34, e “Escrever em país dominado”, pela Bazar do Tempo.
- > **Ruha Benjamin e Sil Bahia.** A socióloga indo-americana e a comunicadora carioca desvendam como os algoritmos, linguagens generativas e arquivos digitais podem reforçar o racismo e a desigualdade. Será no dia 30, às 20h.

trata do que o autor chama de “descolonização de fachada”, isto é, uma certa abertura à diversidade por parte de instituições que não questiona as estruturas de poder e, no fim, deixa tudo como está. Para evitar que o movimento de publicação de autores da francofonia negra no Brasil se reduza a uma descolonização de fachada, alerta Marboeuf, o movimento não pode se encerrar na Flup ou na Temporada França-Brasil, mas deve ser contínuo. E incluir também a tradução de autores afro-brasileiros para o francês.

A escritora Léa Mormin-Chauvac, que no sábado, às 19h, participa do Festival Literário da Igualdade Racial (que integra a programação paralela da Flup), está ansiosa para ler Conceição Evaristo. A brasileira já é traduzida na França, mas Léa não conseguiu encontrar seus livros na Martinica.

— Nós, mulheres afrodescendentes caribenhas, admiramos muito autores brasileiros que vieram de extratos populares e alcançaram o panteão literário. A França ainda é um país muito classista e há poucas figuras assim — diz ela.

Admiradora da antropofagia do modernismo brasileiro, Léa é autora de “As irmãs Nardal” (Bazar do Tempo), que resgata sete mulheres martinicanas que, na Paris dos anos 1920 e 1930, promoveram debates pioneiros sobre a negritude. O livro foca, sobretudo, em Paulette e Jane Nardel, as primeiras mulheres negras admitidas na Sorbonne, que defenderam o internacionalismo negro e estabeleceram pontes entre intelectuais negros da África, da Europa e das Américas — o sociólogo americano W.E.B. Du Bois frequentava o apartamento delas. Ao contrário dos intelectuais homens com quem dialogavam, as irmãs Nardal acabaram esquecidas.

— As irmãs Nardal me mostraram que as ideias não nascem de uma só pessoa num único lugar, mas são resultado de um trabalho coletivo — afirma Léa. — Talvez eu pareça um pouco esotérica dizendo isso, mas tenho a impressão de que elas não se importavam com a glória porque sabiam estar trabalhando para as gerações futuras. Nós, hoje, somos beneficiários das ideias dessas mulheres. (Ruan de Sousa Gabriel)



_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patricia Kogut



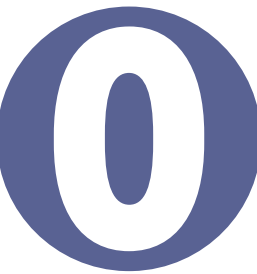
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Fernanda Vasconcellos, que fez cenas excelentes em “Três Graças” antenotem. Ela vem construindo muito bem a complexa vilã Samira. Papel difícil que, nas mãos de uma atriz talentosa, vira prato cheio.



Para um caso de humor involuntário antenotem no “Sensacional”, da RedeTV!. Anunciaram no letreiro: “Hoje estreia o cenário mais bonito do Brasil”. Realidade: telão mostrando imagens bem toscas e cafonas.

Sinal amarelo...

A audiência de novelas das 21h em São Paulo tornou-se uma pedra no sapato da Globo. Apesar de “Três Graças”, de um modo geral, ter sido bem avaliada no grupo de discussão, os números por lá custam a subir. A história acumulou, até antenotem (25º capítulo), 22 pontos. A esta altura, “Vale tudo” registrava 22,2 e “Mania de você”, 21,8.

...E análises

No Rio, “Três Graças” teve a melhor segunda-feira, com 28 pontos. Porém, a média semanal vem caindo. Iniciou com 26, chegou a 25, depois atingiu 24,8 e então cravou 24,5 entre 10 e 16 de novembro. Para a direção, o desafio é tentar fisgar os que assistem só pelas redes sociais. Novas estratégias estão sendo pensadas.

Ensaio nu em 1999

Nico Puig, que foi capa da “G Magazine”, chegou a gravar depoimento para a série do Globoplay sobre a revista. Ela acabou cancelada antes de estrear. Em entrevista ao site, o ator fala do assunto e conta como é sua vida hoje.



Encontro

Serginho Groisman recebeu Babu Santana, Micheli Machado, Robson Nunes, Jéssica Ellen, Isabel Fillardis e Aline Wirley para a gravação do “Altas horas” em homenagem ao Mês da Consciência Negra. O programa vai ao ar no sábado

Cinema

Carol Duarte numa sequência do filme “Eva”, que será exibido no próximo dia 26, no Festival de Torino, na Itália. A atriz interpreta uma mulher misteriosa que acredita ter uma missão a cumprir



Faixa das 18h...

Longe das novelas desde “Um lugar ao Sol”, Marco Ricca está cotado para um papel em “A nobreza do amor”. Ele deverá viver o pai do vilão Mirinho (Nicolas Prattes).

...E mais

Samantha Jones, a Ana Clara de “Vale tudo”, voltará ao ar na trama. Ela fará parte do núcleo de Prattes.

Filão...

“Meu Ayrton, por Adriane Galisteu”, série lançada em 6 de novembro, tem obtido índices considerados bastante satisfatórios para os executivos da HBO Max. Eles querem continuar investindo em produções deste tipo e nas de true crime.

...E pressa

O documentário com a apresentadora foi feito a toque de caixa, em apenas seis meses. O trabalho geralmente dura um ano. Tudo isso para não perder o timing, pois a Netflix lançou, no fim de 2024, a série de ficção sobre o piloto, morto em 1994.

PALESTRA SHOW “EU SOU O RITMO QUENTE” COM 50% OFF PARA ASSINANTES O GLOBO.

Diego Borges mistura histórias, inteligência emocional e dança, dia 26/11, no Teatro Fashion Mall. Com Katia Gouveia.

Uma experiência única que une **diversão, conexão e profundidade**, entregando risos, emoção e ferramentas práticas para elevar sua autoestima de forma leve e envolvente.

O ápice será a execução da coreografia final de “**Dirty Dancing**” por Diego, Katia e participantes em um ato de liberdade e amor próprio.



50% OFF
EM ATÉ 2 INGRESSOS



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom!

Clube
O GLOBO 100

teatrofashion
mall.com

VEM PRO CLUBE



www.clubeoglobo.com.br

O Clube O GLOBO é um programa de benefícios para assinantes ativos do jornal O GLOBO. Para dúvidas ou mais informações, entre em contato pelo telefone 4002-5300 ou WhatsApp (21) 4002-5300.

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Marlene Dietrich é um reflexo opaco no espelho da brasileira Denise Dietrich. Desde que se entende por gente, a mineira de 45 anos — nascida e criada em meio a um roçado na pequena cidade de Resplendor — ouve a família paterna bater no peito o parentesco direto com uma das mais conhecidas artistas alemãs. Mas demorou um bocado para que ela entendesse o significado daquele substantivo próprio seguido pelo sobrenome familiar.

Na árvore genealógica, o galho germânico ganhou folhagens tropicais pelos idos da década de 1910, quando um dos primos da atriz e cantora — ainda uma pessoa anônima em continente europeu — zarpou num navio rumo ao Brasil para escapular das mazelas provocadas pela Primeira Guerra Mundial. Em solo tupiniquim, o rapaz acompanhou, de longe, o estrelato da parente. E reproduziu, *ad nauseam*, o orgulho da “herança familiar” para a prole, que continuou a repassar para as gerações posteriores a vaidade de ter o tal vínculo sanguíneo com a diva alemã.

Denise é sobrinha-neta de Marlene Dietrich (traduz-se: seu avô era o tal primo da atriz). Num rincão brasileiro sem teatro e sala de cinema, coincidiu de a moça se interessar por artes cênicas na meninice. Acontece que o pai — um agricultor, dono de um naco de terra salpicado de plantações e vacas leiteiras — se enfezou diante da afeição da garota pelas aulas de teatro na escola. Achava “coisa de mulher da vida”, como sugeria, ao ouvir a adolescente dizer que seria atriz quando crescesse. Ela lembra até hoje da frustração de não poder participar, no colégio, de uma apresentação em que encarnaria uma das paquitas de Xuxa ao lado das colegas. O pai não permitiu que a filha frequentasse os ensaios.

— Ele não aprovava minha escolha profissional, mas morria de orgulho da Marlene. Era a contradição toda em pessoa — ela rememora, sem remorso. — Eu sabia que tinha essa mulher chamada Marlene como um espelho. E hoje entendo que ela me abriu caminhos.

DESCASCANDO FERIDAS

Inspiração do romance “Aquele trem” — com lançamento na próxima segunda-feira, às 19h, na livraria Janela, no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro —, a história de cunho autoficcional serve de base para a peça homônima em cartaz no Teatro Poeirinha, em Botafogo, também na capital fluminense.

Sozinha no palco, Denise, a atriz e autora, dá vida a uma menina de 6 anos — persona dela mesma — às voltas com a partida repentina da mãe num trem. O fato é determinante para toda a família. Camêlo e costureira, a mulher à beira dos 30 anos larga o marido e os cinco (sim, cinco) filhos e vai embora de casa, sem deixar bilhete ou aviso de retorno. Foi assim na vida.

— Com o tempo, fui entendendo que não havia culpados. De certa forma, minha mãe foi heroína da própria história. Ela conseguiu deixar para trás o destino que a aguardava, numa época em que a maternidade compulsória era praticamente obrigação — analisa Denise, que enxerga justamente aí, nesse episódio, o principal motivo para a dificuldade do pai em aceitar seu caminho pelas artes.

Detalhe: a figura paterna



DIVULGAÇÃO/DANILO APOENA

deu uma máquina de costura profissional para a filha, quando tinha 8 anos. Não à toa.

— Acho que meu pai via minha mãe em mim. Por isso, ele me podava tanto, sabendo que eu poderia ser a mulher que fugiria — diz.

O espetáculo recompõe a trajetória marcada por abandonos e abusos, num fluxo de consciência cadenciado pelo sotaque mineiro da artista. Aos 6 anos, Denise foi beijada à força, na boca, por um tio-avô (“Ainda tenho a sensação da saliva com gosto de cachaça”, repassa). Aos 13, ela acordou à noite, em casa, dentro do próprio quarto, com um vi-

zinho em cima de seu corpo (“Novamente, recordo-me do cheiro forte de cachaça”, diz). Perscrutadas em cena, as cicatrizes só foram notadas na vida adulta — por mais de três décadas, as feridas permaneceram ocultas.

— É chocante como o nosso racional esconde essas coisas como uma forma de sobrevivência. Mas o teatro, para mim, não é terapia — pondera ela, que estreou a primeira temporada da peça há três anos, no Teatro de Contêiner Mungunzá, em São Paulo. — Trato todas as dores nas sessões de análise. Quando chego ao palco, tudo já está bem cuidado.

Em meio às vivências marcadas por medo e exaustão, Marlene — a figura alemã tão distante e tão próxima — sobressaiu como um farol a ser seguido por Denise. Estava ali, para ela, o símbolo de uma liberdade possível.

Não custa lembrar: ícone da liberação sexual, Marlene Dietrich se notabilizou, entre as décadas de 1930 e 1960, por rasurar comportamentos e padrões estéticos associados à feminilidade. Ela foi a primeira mulher a usar peças como calça, *smoking* e sapato, algo trivial hoje em dia, mas que, na Paris dos anos 1930, era formalmente proibido (a lei,

Em cena.

Em cartaz no Teatro Poeirinha, Denise Dietrich recompõe parte das vivências da infância no monólogo “Aquele trem”, com narrativa que também inspira um romance homônimo com lançamento na próxima semana no Rio

Estilo.

Atriz que contestou normas de sua época, Marlene Dietrich teve um primo que migrou para o Brasil fugindo das mazelas da Primeira Guerra Mundial na Alemanha



ARQUIVO

pasmem, só foi oficialmente cassada há 12 anos).

O estilo andrógino da atriz e cantora, aliás, revolucionou a alta costura. E mais. Marlene estreou o primeiríssimo beijo entre mulheres na história do cinema americano (no filme “Marrocos”, de 1930). Pioneira no uso da fama para a iluminação de causas humanitárias, ela chamou atenção ao negar ofertas milionárias do regime nazista.

— Só fui descobrir que Marlene era “a” Marlene, essa atriz incrível, com a profissão que meu pai odiava, depois que ele morreu (*nesse período, Denise estava próxima de completar 15 anos de idade*). Foi só aí que vi os filmes, li a biografia dela e realmente entendi que mulher era esta — diz. — Nesse período, comecei a entender por que eu não cabia naquela cidade tão pequeninha. Sempre quis ser atriz, e não sabia por quê. Quando descobri Marlene, falei: “Nossa, está aí o motivo.” É uma bússola que existe no meu sangue.

TRÊS MULHERES EM CENA

A atual temporada de “Aquele trem” integra a mostra Anônimas, que ocupa o Teatro Poeirinha até 21 de dezembro. A programação reúne três solos sobre artistas notáveis que penaram, em diferentes séculos, até obter o reconhecimento de seus trabalhos.

Além do espetáculo de Denise — com sessões às terças e quartas-feiras, às 20h —, estão em cartaz “Criatura, uma autópsia” (às quintas e sextas-feiras, às 20h) e “Inventário” (aos sábados, às 20h, e aos domingos, às 19h).

Idealização da artista Bruna Longo, “Criatura...” leva para o tablado parte dos percalços enfrentados pela escritora Mary Shelley para assinar “Frankenstein, ou “O Prometeu moderno”, em 1818. Originalmente publicado em anonimato, o livro foi atribuído, por muito tempo, a Percy Shelley, poeta romântico casado com a autora. O motivo? É que àquela época, como pesquisadores indicam, seria inconcebível uma mulher, sobretudo jovem, pôr o próprio nome sobre uma narrativa que fugisse do padrão clássico de “literatura feminina”.

Com direção de Eric Lenate, “Inventário” esmiúça reverses semelhantes pelos quais passou Camille Claudel, escultora francesa que morreu em 1943 após 30 anos de internação compulsória numa instituição psiquiátrica. Com texto e interpretação de Erica Montanheiro — que dirige a peça de Denise Dietrich —, a montagem revisita a conturbada vida da artista, cuja obra esteve à sombra do irmão, o escritor Paul Claudel, e do amante, o também escultor Auguste Rodin. Silenciada e tida como desajustada, ela destruiu grande parte da própria produção num ato de revolta contra as opressões que sofria.

— O laudo final da morte de Camille Claudel apontou um AVC causado por inanição. Ou seja, ela morreu de fome... Depois, foi enterrada numa vala comum, e, por isso, nunca acharam o corpo. Nem depois de morta, Camille teve o próprio nome cravado em algum ponto. Este é o limite de todas as violências — afirma Erica. — Os exemplos expostos pelas três peças são de artistas que tiveram dificuldade para assinar seus trabalhos. Há uma frase de Virginia Woolf que ilustra bem isso: “Durante a maior parte da História, Anônimo foi uma mulher.” Ao libertarmos essas artistas, cavamos hoje nossa própria libertação.

_ **SEG.** Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA.** Martha Batalha (quizenal) _ Pedro Pacifico (quizenal) _ **QUI.** Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quizenal, página 2) _ Julio Maria (quizenal, página 2)_ **SEX.** Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ **SÁB.** José Eduardo Agualusa



MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

MANIFESTO ANTIUNHÃO

Eu hoje decidi ser ruim. Vou reclamar do início ao fim da coluna. Sobre algo que não me atinge, se bem que eu tenho olho, vejo e lamento. Então aquela história de não ofender, cultivar bom karma e subir escadinha para o céu estará suspensa. Falarei mal de um grupo que muito me choca: o das mulheres com unhas artificiais excessivamente compridas.

Para começar do começo, havia uma bactéria. Primeiro ser vivo, espécie de Eva da teoria da evolução de Darwin. A nossa antepassada se modificou de novo e de novo, dando origem a peixinhos, anfíbios, mamí-

feros. Avancemos para os primatas. Coube a eles a inovação das mãos. Estamos aqui, lendo jornal, tomando café e digitando uma crônica amarga porque humanoides aprenderam a usar o polegar e os dedos opostos. Com suas mãos eles domaram o fogo, inventaram a roda, fizeram ferramentas e roupas e o resto.

Alguns milhares de anos depois, o homem inventou a casta. Por baixo da carne seca ficavam os trabalhadores, por cima estava a nobreza. No Egito antigo e na China do século XVII, manter unhas excessivamente compridas era símbolo de riqueza.

Prova de não precisar se submeter a tarefas manuais e portanto inferiores, por terem as fizesse. Ou seja: os nobres coçando o saco na teoria, porque na prática o saco do chinês era coçado pelo vassalo.

O exotismo ficou um tempão no passado. Claro que continuamos a cuidar das unhas. Maria Antonieta lixava as suas com pedrapomes, a revolução industrial fez surgir o estojo de manicure, divas de Hollywood apareceram nas telas com unhas vermelhas e mulheres pelo mundo quiseram igual. Unha é fetiche, estética, passatempo, higiene e personalidade. Mas unhão artificial e comprido é acinte. A mocinha caixa de mercado com as extremidades presas na redinha com tangerinas, a vendedora da loja esforçando-se o dobro para usar uma caixa registradora, a estudante num tec-tec irritante no celular.

Eu não costume sair por aí pensando que sou mulher, mas quando vejo uma companheira com unhas à la Zé do Caião, bate a consciência de gênero. Há séculos lutamos pela

igualdade entre os sexos. Fomos sufragistas, queimamos sutiãs, queremos o direito de escolha no caso de aborto, salários iguais, educação para todas. Então várias se limitam a usar a mais básica e extraordinária ferramenta humana, o total movimento das mãos.

Revoltante. Vontade de largar tudo para me tornar ativista antiunhão. E como Deus é justo, Ele me apoiaria. Se eu conseguisse livrar as mulheres do auto suplício garantiria o espaço no céu abdicado acima. Eu poderia ser lembrada apenas por isso. Página do Wikipedia: Martha Batalha — batalhou (sem trocadilho) contra as unhas artificiais e compridas.

Ah, mas é uma obra de arte, diriam. Tem umas unhas lindas com desenho por cima. Jura? Vai fazer uma cerâmica, meu amor. Vai lá pintar um quadro. Gosta de miniatura? Tenta umas coisinhas de origami. Que inclusive só pode ser feito com unhas normais.

Desconfio que as Kardashians tiveram em algum momento influência nessa história, e quem copiou não ganhou a riqueza das Kardashians, mas a incapacidade das Kardashians de se limparem propriamente no banheiro.

Peço portanto para divulgarem minha luta. Construamos um futuro de unhas normais, e minha futura página no Wikipedia.

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Músicos, artistas e atores foram ontem prestar as últimas homenagens a Jards Macalé, morto na segunda-feira, aos 82 anos, em seu velório no Palácio Gustavo Capanema, no Centro do Rio. Caetano Veloso, Paulinho da Viola, as cantoras Joyce Moreno e Simone Mazzer, os artistas Carlos Vergara e Xico Chaves e o diretor Neville D'Almeida estavam entre os que compareceram e comentaram o trabalho com o músico. O enterro foi ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo, na Zona Sul da cidade.

Quando o velório chegava ao fim, pouco antes das 15h, com uma pesada chuva ao redor do palácio, nomes como Elisa Lucinda e Emanuelle Araújo interpretaram sucessos do cantor e compositor, como “Movimento dos barcos” e “Vapor barato”, em meio a uma salva de palmas. Caetano Veloso, um dos últimos a chegar à cerimônia, ao lado da mulher, Paula Lavigne, postou-se ao lado do caixão até o momento de ele ser fechado.

— Macalé foi importante para mim muito cedo. Quase nem tocava violão, vim ao Rio por causa de um filme, e o conheci. Bem antes de (Maria) Bethânia vir para cá — lembrou Caetano. — Após o período que passei em Guadalupe, na adolescência, Macalé foi meu primeiro amigo carioca, na música. Eu adorava ele.

O músico, que se emocionou ao lado de Rejane Zilles, viúva de Macalé, foi o diretor musical e arranjador de “Transa”, um dos álbuns mais importantes da carreira do compositor baiano, gravado em 1971 no Chappell’s Recording Studios, em Londres, quando Caetano estava no exílio.

NACAIXA DE FÓSFOROS

Amigo de Macalé também desde os anos 1960, Paulinho da Viola lembrou que ele foi um dos primeiros a ouvir um de seus maiores sucessos, “Foi um rio que passou em minha vida”.

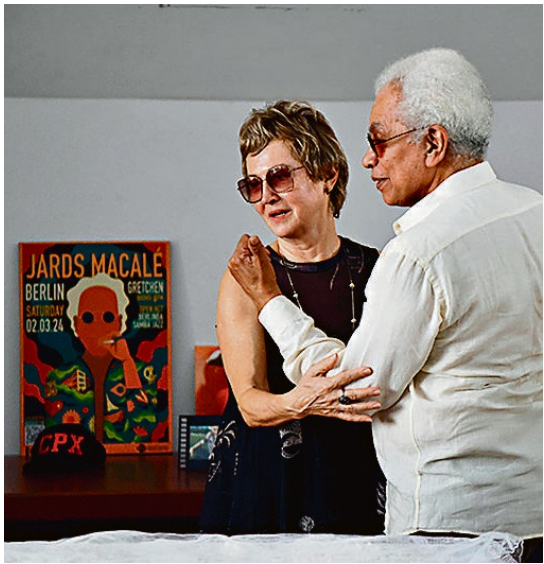
— Queria mandar a música para um festival e, um dia, encontrei o Macau e mostrei pra ele. A primeira vez que ela foi gravada foi com ele no violão e eu na caixinha de fósforos — recordou Paulinho. — Ele dizia que não atuava, mas era um excelente ator. Ti-



FOTOS DE GUITO MORETO

Luto.
Paula Lavigne, Caetano Veloso, Elisa Lucinda, a viúva, Rejane Zilles, e Simone Mazzer

DESPEDIDA COM EXALTAÇÃO A JARDS MACALÉ



Adeus.
Paulinho da Viola com Rejane Zilles: lembrança do humor de Macalé

nha uma enorme facilidade de fazer qualquer um rir, que é uma coisa muito difícil. Ele era tudo, ia muito além da música.

Também foram ao velório o DJ Zé Ricardo, a ex-ministra da Cultura Ana de Hollanda, o cantor Pedro Paulo Malta, os artistas Antonio Manuel e César Oiticica, o ator Luis Miranda, o cartunista Chico Caruso, o fotógrafo Leo Aversa, o escritor Fred Coelho, o baterista Tutty Moreno e o DJ MAM.

— Nunca imaginei viver

uma cena dessas. O Macau era pura alegria, sempre que estava muito sério ele dava um jeito de descontrair — lembrou Zé Ricardo, lembrando os shows da série “Dobrando a Carioca”, em 1999, em que dividiu o palco com Macalé e Moacyr Luz. — Tive o privilégio de sentar ao seu lado. O que era para ser um único show durou meses, rodamos o Brasil todo. Apreendi muito ali.

Emanuelle Araújo lembrou que, há exatos sete

NOMES DA MPB, DO CINEMA E DAS ARTES VISUAIS PRESTARAM HOMENAGEM AO CANTOR E COMPOSITOR EM SEU VELÓRIO ONTEM NO RIO

anos, entrava em estúdio para gravar o disco “Quero viver sem Grilo: uma viagem a Jards Macalé”, em que interpretou canções do músico.

— Macalé era meu amigo, meu irmão, mas, principalmente, meu ídolo. Era um herói meu e de muita gente — comentou a cantora. — Fico feliz de ver tanta gente jogando para o mundo o quanto ele era importante pra nossa cultura, pra nossa música e pra nossa cabeça pensante. Por isso, quis fazer essa pequena homenagem em vida.

‘FOI UMA SURPRESA’

Outro parceiro, Xico Chaves contou ter falado com Macalé no sábado.

— Foi uma surpresa. Ele estava bem, até cantou uma parceria inédita nossa no telefone — disse Xico, que conheceu o músico em 1973, ao voltar do exílio do Chile. — Fui ficar na casa dele, na época que estava casado com a Ana Miranda, que era minha amiga. Ele estava sem barba e não o reconheci. Depois fizemos o “Banquete dos mendigos”, talvez uma das manifestações mais duras contra a ditadura. O disco ficou seis anos censurado.

Neville D’Almeida lembrou a participação do amigo na trilha sonora de “Navalha na carne”, sua adaptação de 1997 da peça de Plínio Marcos.

— Macalé trabalhou com todas as pessoas importantes do seu tempo. Tem que haver uma consagração a ele. Mais que uma homenagem, tem que ser consagrado pelo seu papel na música brasileira. Ele tinha uma personalidade singular. Criativo, amigo, poeta, artista. Esse é o Macalé, que vai fazer muita falta.

IMÓVEIS

COMPRA E VENDA

1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$150.000 R.Conceição próximo duas estações Metrô. Conjugado 34m2 claro, arejado, bem dividido, sala, quarto, banheiro, cozinha, w.w. w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 219952-7256/00 2122724400 Scv7214

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$355.000 Av.N. Sra. Fátima.36m2 totalmente reformado, mobiliado, decoração, fogão, geladeira, sofá, cama, isento IPTU, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/99852-7726 Scv7260

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

99852-7726

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$195.000 - Av. Rio Branco junto metrô. Prédio misto, sala/ apto 38m2 totalmente reformado, vista livre, Portaria 24hs. Excelente investimento. Airbnb www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 21998527726 / 21 22724400 Scv7347

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$530.000 Oportunidade! Sem condomínio! Chamosa casa, 137m2, de vila tranquila, segura, sala, 3quartos, 2suítes, closet, cozinha, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp1069

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$300.000 Oportunidade! Condomínio barato! Apartamento 79m2 arejado, ampla sala, varanda, 3quartos, cozinha espaços. Localização privilegiada transporte, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 2292-0080/9985-1470 Scvp3026

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$310.000 Reforma, mobiliado, decorado. Apto 43m2 vista deslumbrante, sala, 1qto, cozinha, Junto Metrô. Excelente investimento p/airbnb. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 22724400/998527726 Scv7304

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$480.000 Edifício Send R.Senador Dantas. Total infra lazer, piscina, academia. Apartamento 42m. Excelente investimento Airbnb. Renda Garantida! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp9110

2 Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$245.000 Apto 139m2 reformado, salão, 2qtos, 2banheiros, cozinha, portaria 24h. Rua Sete Setembro junto Rio Branco, próximo metrô www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:21998527726/2122724400 Scv6557

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$400.000 R.Riachuelo fácil acesso diversificado comércio, transporte. Apartamento totalmente reformado piso porcelanato, sala, 2quartos, ampla cozinha, w.w. w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6883

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$530.000 Casa 93m2 em ótima vila tranquila. Oportunidade sem condomínio, sem IPTU, sala, 2quartos, cozinha, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6097

IMÓVEIS QUE RECEBEM BEM:

SEUS SALÕES, ESPAÇOS E GRANDES HISTÓRIAS

HUMAITÁ

2.400.000,00

5 Quartos

3 Banheiros Sociais

1 Lavabo

207m²

3 Vagas

SCV12411

CASA

4.900.000,00

4 Quartos (3 Suítes)

2 Dependências

2 Banheiros Sociais

1 Lavabo

430m²

1 Vaga

OUR03599

LARANJEIRAS

1.700.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

2 Banheiros Sociais

1 Lavabo

370m²

1 Vaga

SCV12401

FLAMENGO

3.150.000,00

3 Quartos (3 Suítes)

2 Banheiros Sociais

139m²

2 Vagas

SCV12391

BOTAFOGO

3.150.000,00

3 Quartos (3 Suítes)

2 Banheiros Sociais

139m²

2 Vagas

SCV12391

FALE COM A GENTE:

(21) 2557.6868

(21) 97010.4794

Rua das Laranjeiras, 490

Laranjeiras

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br

75 ANOS

1950-2025

USA

BY HOMER

1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

CRECI J. 2501 ABADI 32

1 ZONA CENTRO CENTRO

Casas e Terrenos

SergioCastro

IMOVEIS

CENTRO R\$530.000 Oportunidade! Sem condomínio! Chamosa casa, 137m2, de vila tranquila, segura, sala, 3quartos, 2suítes, closet, cozinha, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6036

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro

IMOVEIS

GAMBOA R\$260.000 R.Livramento. Prédio gradeado c/jardim, espaço gourmet. Apartamento 51m2 reformado, sala, 1quarto c/armário, cozinha 1vaga escrita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp1063

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080

98985-1470

AVALIAÇÃO? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080

98985-1470

SergioCastro

IMOVEIS

GAMBOA R\$530.000 R.Riachuelo fácil acesso diversificado comércio, transporte. Apartamento totalmente reformado piso porcelanato, sala, 2quartos, ampla cozinha, w.w. w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6097

SergioCastro

IMOVEIS

GAMBOA R\$530.000 Casa 93m2 em ótima vila tranquila. Oportunidade sem condomínio, sem IPTU, sala, 2quartos, cozinha, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6097

1 ZONA CENTRO SANTO CRISTO

Santo Cristo

2 Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

STO.CRISTO R\$260.000 R. Botafogo. Conjugado reformado, mobiliado, decorado, moderno. Localização cinematográfica junto praia shopping, metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6036

ZONA SUL 1

Botafogo

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$350.000 Praia Botafogo. Conjugado reformado, mobiliado, decorado, moderno. Localização cinematográfica junto praia shopping, metrô. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6036

2 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422

99601-4993

SergioCastro

IMOVEIS

GAMBOA R\$530.000 R.Riachuelo fácil acesso diversificado comércio, transporte. Apartamento totalmente reformado piso porcelanato, sala, 2quartos, ampla cozinha, w.w. w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6097

SergioCastro

IMOVEIS

GAMBOA R\$530.000 Casa 93m2 em ótima vila tranquila. Oportunidade sem condomínio, sem IPTU, sala, 2quartos, cozinha, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6097

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

Botafogo

4 ou mais Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$1.150.000 Praia Botafogo vista panorâmica Enseada, Cristo 90m2 sala, varanda, 2qtos, cozinha c armários, Dep.completa. 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:21998527726/2122724400 Scv7327

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$1.400.000 R. General Góes Monteiro. Prédio novo pronto p/morap/ Apartamento 86m2 sala, varanda, 2quartos, 1suíte, cozinha, 1vaga escrita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp9019

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$1.950.000 Prof Alvaro Rodrigues Salão, 2quartos (1suíte) varanda, 95m2, piscina, sauna, Port. 24h, total infraestrutura. 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp1065

4 ou mais Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$2.000.000 R. Paulino Fernandes. Casa 320m2 totalmente reformada, salão, 6suítes, cozinha, terraço c/churrasqueira. Excelente investimento p/hostel www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp6067

Coberturas

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$1.560.000 R. Mena Barreto. Apartamento 140m2 triplex sala, varanda, 2suítes, cozinha piscina privativa, 1vaga. Condomínio c/infraestrutura lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp5017

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$2.500.000 Sorocaba. Casa duplex, elegância arquitetônica, 5quartos, sala, copa, 4banheiros, escritório, varanda, dependência, 330m2, 4 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 scv1069

SergioCastro

IMOVEIS

BOTAFOGO R\$2.500.000 Sorocaba. Casa duplex, elegância arquitetônica, 5quartos, sala, copa, 4banheiros, escritório, varanda, dependência, 330m2, 4 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21) 98993-1263 scv1069

1 ZONA SUL 1 CATETE

Catete

Conjugados

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

1 Quarto

SergioCastro

IMOVEIS

CATETE R\$400.000 Localização excelente R. Catete junto Metrô, Aterro, diversificado comércio. Apartamento 42m2 totalmente reformado, sala, 1suíte, cozinha w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 021998527726 02122724400 Scv7337

SergioCastro

IMOVEIS

CATETE R\$440.000 R. Catete junto metrô, Palácio. 42m2 totalmente reformado, sala, 1suíte, cozinha w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 021998527726 02122724400 Scv7337

SergioCastro

IMOVEIS

CATETE R\$440.000 R. Catete junto metrô, Palácio. 42m2 totalmente reformado, sala, 1suíte, cozinha w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 021998527726 02122724400 Scv7337

3 Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

CATETE R\$770.000 Próx. Metrô, salão (Zambientes) 3quartos (armários) 1banheiro, área serviço, dependência completa, piso madeira, Pedreiro alto, silencioso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 2557-6868/(21)97010-4794 Scv12406

Cosme Velho

2 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Cosme Velho

3 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

SergioCastro

IMOVEIS

C.VELHO R\$1.150.000 Conservado, salão, varanda, 3quartos (suite), Copacozinha armários, jardim inverno, home theater, lavabo, 2dependências completas, 1vaga w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12025

Flamengo

SergioCastro

IMOVEIS

FLAMENGO R\$439.000 Dois Decembro, Apartamento conjugado, 28m2, 1quarto, arejado, piso duraflor, saleta, escrivaninha, frigobar, ventiladores, ar condicionado, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)2557-6868/(21)97010-4794 scv12155

SergioCastro

IMOVEIS

FLAMENGO R\$550.000 Juntos Praia, Aterro, metrô, comércio. Apto 43m2 charmoso, reformado, claro, arejado, sala, 2quarto, banheiro, cozinha, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:21998527726 2122724400 Scv7346

2 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

SergioCastro

IMOVEIS

FLAMENGO R\$850.000 Apartamento reformado! frente, sala, porcelanato, 2quartos, suíte, bsocial, cozinha, área, dependência, vaga, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv2278

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

4 ou mais Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

FLAMENGO R\$1.850.000 Localização Panorâmica Praia Flamengo. Apartamento 258m2 vista Aterro, salão, 4quartos, lavabo, 2bnsociais, ampla cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 21272-4400/ 99852-7726 Scv7256

SergioCastro

IMOVEIS

FLAMENGO R\$4.990.000 Apartamento sofisticado, 430m2, salão, 4suítes, Copacozinha armários, jardim inverno, home theater, lavabo, 2dependências completas, 1vaga w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3599

SergioCastro

IMOVEIS

FLAMENGO R\$5.790.000 Oportunidade! Praia Flamengo, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes) Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port. 24h, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3281

Coberturas

SergioCastro

IMOVEIS

FLAMENGO R\$2.200.000 Cobertura 297m2, linear, vista Baía Guanabara, Praia Icarai, salão, 3quartos, 2suítes, piscina, espaço gourmet, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/9985-1470 Scvp5016

Glória

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

99852-7726

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

99852-7726

SergioCastro

IMOVEIS

GLÓRIA R\$600.000 Candido Mendes Totalmente Reformado, 2quartos, Sala Integrada ao Escritório, Banheiro Social, Cozinha Planejada com Armários www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv12374

1 ZONA SUL 1 GLÓRIA

Glória

3 Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

GLÓRIA R\$850.000 Rua do Russel Salão, 3quartos (1suíte) Banheiro Social, Copa Cozinha, Área de Serviço, Portaria 24h www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/3205-9422 Scv13853

SergioCastro

IMOVEIS

GLÓRIA R\$900.000 Casa triplex, varanda, 3quartos (1suíte) hidromassagem, cozinha c/armários, Dep. empregada, ar. serviço, salão de festas, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv6032

Humaitá

2 Quartos

SergioCastro

IMOVEIS

AVALIAÇÃO? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

AVALIAÇÃO? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

SergioCastro

IMOVEIS

HUMAITÁ R\$1.050.000 R. Capitão Salomão, play, salaofestas, Port.24hs, Varanda, sala, 2quartos 1suíte, c/armários, Cop. planejada, bh.blindex, ar. serviço, Dep. empregada, garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21) 2199-3722 Scv2212

Casas e Terrenos

SergioCastro

IMOVEIS

HUMAITÁ R\$2.400.000 207m2, Zandares, 4quartos, apartamento de hospede, lavanderia independente, Garagem coberta para até 3 carros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12411

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

2 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$535.000 R. PINHEIRO Machado Apartamento Garden 76m2,2quartos, banheiro armários blindados, dependência completa portaria24h. Próximo metrô/comércio. Visite! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12438

Laranjeiras

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$790.000 Apartamento reformadíssimo, sala, 2 dormitórios, armários/ embutidos, cozinha/ planejada, a.serviço, Banh.serviço, vaga/ condomínio, entrar/ morar www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12335

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$950.000 R. Alice, Apartamento 72m2, sala ampla, 2quartos (1suíte closet) varanda, cozinha planejada, splits, 1vaga, portaria24h, infra-total. w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv10174

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$1.190.000 Apartamento 102m2, sala, 2suítes, cozinha, lavabo, banheiro, área gourmet, 1vaga, porcelanato, condomínio barato, infra-total, Prox.comércio, w.w.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12106

3 Quartos

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Avaliação? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro

IMOVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2557-6868

97010-4794

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$890.000 R.LARANJEIRAS Excelente apartamento, 104m2, sala, 3qtos(1suíte), armários, dependências, 1vaga. Próximo comércio, conduções. Bem administrado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12320

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$1.100.000 R.Souares Cabral. Apto120m2 sala Zambientes, vista Cristo, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 1vaga c/box escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 2198527726 2122724400 Scv7339

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$1.190.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex a.serviço, Dep. empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)989938603/(21)2199-3722 Scv12151

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$1.890.000 Duplex 324m2, 5salões, 3quartos (1suíte) copa/ cozinha planejadas, lavabo, Varandão, Hall Privado, dependência completa, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/(21)97010-4794 Scv12401

SergioCastro

IMOVEIS

LARANJEIRAS R\$3.300.000 R.LARANJEIRAS Cobertura linear, 2

1 ZONA SUL 2
LEBLON

IMÓVEL?
Avalie com quem sabe!

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

3205-9422
99601-4993

LEBLON R\$22.000.000
Jpernambuco, Casa clássica
ca 708m2, sala 3ambientes,
lavabo, Coz.completa, 5suí-
tes (closet) 2escritórios,
3dependências, a.lazer, jar-
dim. www.sergiacaastro.com.br
cj250 Tels:(21)3848-
9122/(21)98993-1263 Ou-
ro3626

**Avalie seu
imóvel com
quem sabe!**



Sergio Castro
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

2199-3722
98993-8603

**Avalie seu
imóvel com
quem sabe!**



Sergio Castro
IMÓVEIS

 **Sergio Castro**
MOVES
A EMPRESA QUE RESOLVE.
2199-3722
98993-8603

1 Quarto

 **Sergio Castro**
MOVES
LEME R\$590.000 Excelente investimento. o/airbnb, unido

Plata de aço inox 10x10x2 30cm, varanda interna, 1 quarto, vista verde, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 021.998527726 021.22724400 Scv7315

2 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!

  **SergioCastro** © 2010

A EMPRESA QUE RESOLVE.

2199-3722
98993-8603

Avalie seu imóvel com quem sabe!

 **Sergio Castro**
MOVISTAS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

2199-3722
98993-8603

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMOVEIS

S.CONRADO R\$2.390.000
Excelente casa, condomínio
luxuoso, 440m2, riachos,
3pavimentos, Sala 2am-
bientes, 3quartos (2suítes)
varanda, 4banheiros, 2va-
gas. [www.sergiocastro.com](http://www.sergiocastro.com.br)
.br Cj250 Tels: (21)3848-
9122/(21)98993-1263 Ou-

**BARRA E
ADJACÊNCIAS**

Barra

1 Quarto

 **Sergio Castro®**
IMOVEIS

BARRA R\$788.000 **apart-ho**

7/mrresGrúndra lázer: Apartamento 52m2, sala, varanda, vista mar, cozinha L 72x26m, 1vaga. www.sergiocastro.com.br
br c/250 Tels:99852-7726/
2722-4400 Scv1091

 **SergioCastro®**
imóveis

BARRA R\$790.000 Lúcio Costa,
Wyndham Rio Barro,
52m2 vista mar, sala, varanda,
1quarto, cozinha L 72x26m,
www.sergiocastro.com.br
br c/250 998527726/
27224400 Scv7082

 **SergioCastro®**
imóveis

BARRA R\$800.000 Cond.
Wyndham Rio Barra c/in-
fraestrutura lazer. Aparta-
mento 52m² sala, varanda,
vista lateral mar, 1suíte, cozi-
nha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99852-
7726/2272-4400 Scvl1086

2 Quartos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

BARRA R\$480.000 Condomi-
nio piscina, academia, sauna,
espaço gourmet. Apartamen-
to andar alto, sala, varanda.

es
 titar a transação
 de contrato com
 conter a taxa de
 agamento.
 qualquer tipo de
 arcial, apenas

[illegible]

**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



1

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA SUL

Imóveis Comerciais
Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R\$485.000 Atenção investidores, M. Abrahão, loja frente rua, 64m2, com mezanino, jirau, banheiro, varanda coberta. Doc.Ok w www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 98993-8603/ (21) 2199-3722 Scv7101

COPACABANA R\$260.000 Oportunidade! Loja Centro Comercial 13m2, Rua Santa Clara Shopping Vertical, polo de moda e acessórios www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 98993-8603/ (21) 2199-3722 Scv7111

FLAMENGO R\$2.200.000 - Atenção investidores. Loja (190m2), Alugada. Valor do Aluguel, R\$14.000. Locatário: Restaurante, Flador Aaa. 100% pontual. Rentabilidade, liquidez e segurança. www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

SÃO CONRADO R\$2.500.000 Olho na localização! Excelente Loja386m2, frente imponente, 2andares, 2recepções, 5salas, escritórios, copa, 5banheiros, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12342

Salas e Andares

IMÓVEL?

Avalie com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

IMÓVEL?

Avalie com quem sabe!

A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

BOTAFOGO R\$55.000.000 - Praia de Botafogo. Andar Aluguel. Contrato Novo. Loja 100m2, R. A A A. Valor do Aluguel: R\$35.000, 8 vagas. Linda Vista. Rentabilidade, liquidez e segurança. Operação singular. www.sergiocastro.com.br Cj 250. Tel.:99628-3401

COPACABANA R\$175.000 Avenida N.5.Copacabana Excelente sala comercial! Prox. metro, comércio, condução, recepção, sala espera, 3contulórios, armários embutidos, 1vaga. Prédio c/galeria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv101073

COPACABANA R\$330.000 Sala reformada, próximo metrô, comércio, condução, recepção, sala espera, 3contulórios, armários embutidos, 1vaga. Prédio c/galeria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12363

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso rfo, arsplit Prédio elevadores inteligentes, 1vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2198952726/ 2122724400 Scv7322

Imóveis Comerciais na Zona Norte

TIJUCA R\$750.000 Br. Mesquita loja330m2, terreno 400m2, laje livre, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2198952726/ 2122724400 Scv12244

1

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE

TIJUCA R\$2.650.000 - Atenção Investidores. Loja (390m2), Barão de Mesquita (Uruguai) . Alugada. Valor do aluguel. R\$17.000. Locatário Aaa. 100% pontual. Operação singular. w www.sergiocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

Prédios Comerciais

DEL Castilho R\$1.950.000 AvDom Helder frontal Igreja Universal. Prédio627m2 comercial, pavimentos, funcionava antigo Ter, ideal p/clínicas, laboratórios, w www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7189

MARACANÁ R\$1.950.000 R.São Francisco Xavier. Prédio comercial ideal p/laboratórios, clínicas, empresas, cursos, 11salas, 5banheiros, depósito, estacionamento, w www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7233

SÃO Cristóvão R\$ 25.000.000 R.FONSECA Telles Edifício comercial c/ terreno 2.210 m2, localização estratégica, pavimentos, potencial construtivo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Ouro3604

VILA da Penha R\$2.200.000 Av Braz Pina, Prédio Comercial, ideal clínicas, empresas, cursos, 11salas, 5banheiros, depósito, estacionamento, w www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7251

Galpões

BONSUCESSO R\$12.000.000 Av. Brasil esquina Av.Paris, Terreno c/4120m2, c/área construída c/500m2, p/Galpão logístico, Projeto Mcmv, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)2272-4400, 021-99852-7726 Scv2458

MEIER R\$750.000 Oportunidade de investimento! Galpão amplo e versátil oferece praticidade e acessibilidade. Próx R.Dias da Cruz. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12442

Casas

MADUREIRA R\$350.000 R. Carolina Machado uma das mais movimentadas bairro, Casa 150m2 comercial, ideal para diversas atividades comerciais www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7248

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

BANGU R\$3.200.000 Avenida Santa Cruz. Prédio Unipre-sarial (900 m2). Estrutura, Região em crescimento. Bom estado. Distante 10 minutos do Shopping. Cj 250 www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

TAQUARA R.André Rocha Próximo Estrada Tindiba. 480m2, pavimentos, 1ªRecepção, Salas, Escritório, Banheiros, Cozinha, 10vagas. 2ªResidencial/ Comercial, 2quartos, 1bcoço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2198852726/ 2122724400 Scv10851

IMÓVEIS ALUGUEL

2

ZONA CENTRO

2

ZONA CENTRO
CENTRO

Centro

1 Quarto

CENTRO R\$700.00 Rua Santana. Conjugado Aconchegante, 20m2, Silencioso, Condução e Comércio Fartos, Próximo a Frei Caneca. Em bom estado. 2272-4422 Cj250 Ref. 4547

CENTRO R\$800.00 Cada. Apartamentos Isentos de Iptu. Condomínio barato. Dispo-mos de 4 apartamentos no mesmo prédio. Rua do Rosário junto à Avenida Rio Branco. Centro da Cidade. Damos Desconto para Obras Comprovadas. 2272-4422 Cj250 Refs. 4572-74-75-76

CENTRO R\$1.000.00 Sete de Setembro, entre Quitanda e Rio Branco. Dispo-mos de espaços apartamen-tos de 40 à 44m2, silen-ciosos, claros, arejados, melhor localização do Centro Histórico, 2 Elevadores. Estu-da Carência para Obras Comprovadas. Prédio Mistô - Condomínio R\$500,00 - 2272-4422 Ref.4450/4679

SÃO Cristóvão R\$ 25.000.000 R.FONSECA Telles Edifício comercial c/ terreno 2.210 m2, localiza-ção estratégica, pavimen-tos, potencial construtivo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Ouro3604

Flamengo

FLAMENGO R\$6.000.00 Senador Vergueiro, Espaço, 3 Quartos (1 Suíte) , 170m2, Varanda, Armários Embutidos, Andar Alto, Garagem. Oportunidade. 2272-4422 Cj250 Ref. 4655

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R\$10.000 Rui Barbosa, Alto padrão, 490m2, 4quartos (1suíte) 3salas, 3banheiros, lavabo, 2pendências, varandão, mármore, hidromassagem, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)2557-6868/ (21)97010-4794 scv10019

Laranjeiras

2 Quartos

ARANJEIRAS R\$9.000 R. LARANJEIRAS Belíssimo apartamento! Vista Cristo, sala Zambietes, 2atos (1suíte) , cozinha planejada, infraestrutura, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Sc10208

3 Quartos

ARANJEIRAS R\$9.500 Duplex324m2, 5salões, 3quartos (1suíte) copa/ cozinha planejadas, lavabo, Varandão, Hs Privado, de-pendência completa, 3vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)97354-3040 Sc10209

CENTRO R\$7.000.00 Ótima loja 244m2 com 4 Pavimen-tos, Salão, 2 Mezaninos, 2 Cozinhas, Rua Alcântara Machado/ Av. Rio Branco/ Rua Visconde de Inhaúma e Rua Acre. 2272-4422 Cj250 Ref. 4669

CENTRO R\$7.500.00 Loja de Rua! Rosário quase na Rua Branco. Antigo Esch Café. 150.00m2. Salão em dois Ambientes com Meza-nino e Cozinha Industrial. I-senta Iptu. Ideal Alimenta-ção. 2272-4422 Cj250 Ref. 4570

CENTRO R\$15.000.00 Melhor Sobreloja da Avenida Rio Branco em Frente Metrô Carioca, Três Fren-tes - Rua da Ajuda/ Esqui-na / Rio Branco, 300,00m2, direito a letreiro, Fachada Envidraçada, Ideal Clínica, Cartórios, Cursos, Restau-rante, Laboratórios, Isenta Iptu. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4680

Salas e Andares

BARRA R\$31.740 João Cabral, Andar Corporativo, Cco, 396m2, 5salas, recepção, 5ba-nheiros, concierge, heliponto, leed silver, 12elevadores, 38vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 scv1017

2

IMÓVEIS COMERCIAIS
BARRA

BARRA R\$95.220 João Cabral, Andar Corporativo, Cco, 1587m2, 5salas, 5banheiros, concierge, bicicletário, heliponto, leed silver, 12elevado-res, 38vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/ (21)98993-1263 scv1014

BARRA R\$126.960 João Cabral, Andar Corporativo Cco, 1190m2, 5salas, auditório, 5banheiros, concierge, heliponto, leed silver, 12elevado-res, 38vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/ (21)98993-1263 scv1016

Prédios Comerciais

FREGUESIA (JACAREPA-GUA) R\$45.000 (locação) Prédio Uni empresarial com 2.250m2 na Estrada do Ba-nanal. Ideal para creches, escolas, academias e afins. Excelente localização e es-trutura pronta para ocupa-ção. www.sergiocastro.com.br - Cj250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

5 LOJAS
RUA SANTA LUZIA JUNTO A ANTÔNIO CARLOS. 75 M² CADA MAIS ANDAR SUPERIOR. ISENTAS DE IPTU. LOCAL DE GRANDE MOVIMENTO. ESTACIONAMENTO EM FRENTE. ESTUDA CARÊNCIA.
R\$ 5.000,00 CADA
REFS.: 4505, 4506, 4509, 4596 E 4622.

CENTRO R\$4.000.00 Loja 111m2 com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua dos Invalidos, Próximo Praça República, Gomes Freire, Bombeiros. 2272-4422 Cj250 - Ref. 3270

CENTRO R\$5.000.00 Cada, 5 Lojas, Rua Santa Luzia Junto a Antonio Carlos, 75m2 cada. Mais Andar Su-perior, Isentas de Iptu. Local de Grande Movimento. Estacionamento Rotativo em frente. Estuda Carência. 2272-4422 Cj- 250 Refs. 4505 - 4506 - 4509 - 4596 - 4622

CENTRO R\$5.000.00 Cada, 5 Lojas, Rua Santa Luzia Junto a Antonio Carlos, 75m2 cada. Mais Andar Su-perior, Isentas de Iptu. Local de Grande Movimento. Estacionamento Rotativo em frente. Estuda Carência. 2272-4422 Cj- 250 Refs. 4505 - 4506 - 4509 - 4596 - 4622

CENTRO R\$7.000.00 Ótima loja 244m2 com 4 Pavimen-tos, Salão, 2 Mezaninos, 2 Cozinhas, Rua Alcântara Machado/ Av. Rio Branco/ Rua Visconde de Inhaúma e Rua Acre. 2272-4422 Cj250 Ref. 4669

CENTRO R\$7.500.00 Loja de Rua! Rosário quase na Rua Branco. Antigo Esch Café. 150.00m2. Salão em dois Ambientes com Meza-nino e Cozinha Industrial. I-senta Iptu. Ideal Alimenta-ção. 2272-4422 Cj250 Ref. 4570

CENTRO R\$15.000.00 Melhor Sobreloja da Avenida Rio Branco em Frente Metrô Carioca, Três Fren-tes - Rua da Ajuda/ Esqui-na / Rio Branco, 300,00m2, direito a letreiro, Fachada Envidraçada, Ideal Clínica, Cartórios, Cursos, Restau-rante, Laboratórios, Isenta Iptu. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4680

BARRA R\$31.740 João Cabral, Andar Corporativo, Cco, 396m2, 5salas, recepção, 5ba-nheiros, concierge, heliponto, leed silver, 12elevadores, 38vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 scv1017

2

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

CENTRO Ouidor Gonçal-ves Dias, Uruguiana Lojas de Rua, 34m2 à 400m2, "Paço do Ouidor", tam-bém lojas de Galeria 11 à 1000m2. Subsolo com Es-cada Rolante, Luxo, Exce-lente Administração, Espa-ço Pronto Para Uso Imedia-to. Estuda Carência. 2272-4422 Cj250

LOJA DE RUA ROSÁRIO QUASE NA RIO BRANCO. ANTIGO ESCH CAFÉ. 150M², SALÃO, DOIS AMBIENTES COM MEZANINO, COZINHA INDUSTRIAL. ISENTA IPTU IDEAL ALIMENTAÇÃO. R\$7500,00 REF/4570

LOJAS DE RUA
OUVIDOR, GONÇALVES DIAS, URUGUIANA. 34 M² A 400 M², PAÇO DO OUVIDOR, TAMBÉM LOJAS DE GALERIA, 11 M² A 1000 M², SUBSOLO, ESCADA ROLANTE. ESTUDA CARÊNCIA

MELHOR SOBRELOJA
AVENIDA RIO BRANCO EM FRENTE METRÔ CARIOCA. TRÊS FRENTE 300M², DIREITO A LETREIRO. FACHADA ENVIDRAÇADA, IDEAL CLÍNICAS, CARTÓRIOS, CURSOS, RESTAURANTE, LABORTÓRIOS. ISENTA IPTU. ESTUDA CARÊNCIA R\$ 15.000,00 REF. 4680

ÓTIMA LOJA 244m²
4 PAVIMENTOS, SALÃO, 2 MEZANINOS, 2 COZINHAS. ACESSO PELA RUA ALCÂNTARA MACHADO, AV. RIO BRANCO, RUA VISCONDE DE INHAÚMA, RUA ACRE. R\$ 7.000,00 | REF: 4669

ÓTIMA LOJA 300m²
AVENIDA VENEZUELA ESQUINA DE TIA CIATA COM 8 VITRINES CORAÇÃO DO PORTO MARAVILHA, JUNTO BARÃO DE TEFÉ, PERTO COPAR, IMETRO, JUSTIÇA FEDERAL, INEA, L'ORÉAL, VISTA GUANABARA. IDEAL ALIMENTAÇÃO LABORATÓRIOS, SEDE EMPRESA, BANCOS R\$ 15.000,00 | REF: 2573

CENTRO R\$400.00 Cada. Duas Salas Comerciais no Mesmo Prédio. 27m2. Jun-to a Rio Branco. Edifício Rosário Trade Center. Estu-da Carência. 2272-4422 Cj250 Ref. 4513 - 4514

CENTRO R\$400.00 Dispos-mos de Salas para Locação na Rua do Rosário, 61. E-xcelente localização. Portaria monitorada por câme-ras. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Refs. 4607 e 4610

CENTRO R\$450.00 Conju-nto Duas Salas, 50m2, Junto ao Museu do Amanhã, Be-neditinos. Piso Cerâmica Clara, Armários, Perto Av. Rio Branco, Excelente Esta-do. 2272-4422 Cj250 Ref. 2967

2

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

CENTRO R\$600.00, 25m2, Rua São José, Ótima Sala Comercial, Excelente Esta-do. Junto Ao Terminal Ga-ragem Menezes Cortes. Portaria Luxo. 2272-4422 Cj250 Ref. 4585

CENTRO R\$1.500.00. Ouidor, Prédio Espelhado, Hall, 3 Salas, Banheiro, Frente, duas copas, Divisórias, Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina de Uruguiana com Ouidor. 2272-4422 Cj250 Ref. 4515

CENTRO R\$4.500.00 Rio Branco com vista total para Museu do Amanhã, andar corrido 450m2 totalmente reformado na esquina da Rua Dom Gerardo, divi-sórias de luxo, 5 banheiros prédio tradicional, ar condicionado central. Estuda Carência. 2272-4422 - Ref. 2438

CENTRO R\$8.000.00 Rio Branco em Frente ao Metrô Carioca. Diversos Andares. 300.00m2 Cada. Prédio Lu-xo, Andares Altos, Vista deslumbrante Aterro, Pele de Vidro, Janelões, Piso/ Teto, Três Elevadores, Óti-ma Portaria. Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4437/ 4587

CENTRO R\$12.500.00 Av.Rio Branco Andar corporativo, 1100m2, Localização estratégi-ca, infraestrutura moderna, planta ampla, segurança 24h, controle acesso www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv1004

CENTRO R\$15.000.00 Óti-ma Loja 300m2, Avenida Venezuela Esquina de Tia Ciata, com Oito Vitrines/ Portas Coração Do Porto Maravilha, Junto Barão de Tefé, Perto Copar, Imetro, Justiça Federal, Inea L'Oréal, Vista Guanabara. I-deal Alimentação, Labora-tórios, Sede Empresa, Bancos. 2272-4422 Cj250 Ref. 2573

CENTRO R\$600.00 Duas Salas Interligadas Para Lo-cação Na Rua Do Rosário, 61. Excelente Localização. Portaria Monitorada Por Câmera. Isentas Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. : 4609

CENTRO R\$73.710 Pça.15 Novembro Iônico Bolsa Rio, an-dar corporativo, 11.20m2, in-fraestrutura completa, espa-ços amplos, segurança. Loca-lização estratégica. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv1011

CENTRO R\$2.500.00 Con-junto com 4 Salas, 100m2, Avenida Rio Branco junto à Cinelândia, Ar Condiciona-do Central, Sistema de Câ-meras (Cfvtv). Isento Iptu. 2272-4422 Cj250 Ref. 4604

CENTRO Ouidor R\$ 6.000,00 Andar exclusivo (280m2). Perfeito estado, recepção granito e carrara, dois grandes salões e três salas em divisórias de vidro e aço, copa, refeitório, ban-heiros coletivos, mais um grande terraço avançado (150m2) - "Área de Des-compressão" com vista lin-da para o Centro Histórico, Edifício moderno, 5 eleva-dores, claro e arejado. Isen-to de Iptu. Estuda Carência. 2272-4422 - 99500-7004 Ref. : 2512 Cj250

CENTRO Diversas Salas em Prédio Nobre Classe "A". Diversas Metragens. Local Silencioso. Próximo à Candelária. Rua sem Tráfego. 2272-4422 Cj250 Ref. 3250/3258

PORTO Maravilha R\$182.700 Av.BARÃO Tefé Andar interi-or, 1740m2, vista Baía Gua-nabara, open space, infraes-trutura moderna, segurança 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv1003

2

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

PORTO Maravilha R\$46.410 Av.BARÃO Tefé Andar interi-or, 442m2, vista Baía Gua-nabara, open space, infraes-trutura moderna, segurança 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/ (21)98993-1263 Scv1009

RIO BRANCO EM FRENTE AO METRÔ CARIOCA, DIVERSOS ANDARES. 300M² CADA. PRÉDIO LUXO. ANDARES ALTOS. VISTA ATERR. PELE DE VIDRO, TRÊS ELEVADORES. ÓTIMA PORTARIA. ISENTA IPTU. R\$8.000,00 | REF. 4437/4587

Prédios Comerciais

CENTRO R\$440.000 Presiden-te Vargas, Prédio comercial, 1100m2, 23andares, 24salas, vestiários, oficina, copa, 46banheiros, recepção, cober-tura, terraco, 48vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/ (21)